

Guia da Flora da Universidade de Aveiro

Campus de Santiago e Crasto

Tiago Nicolau, Rosa Pinho & Helena Silva



uaeditora
universidade
de aveiro

Guia da Flora da Universidade de Aveiro

Campus de Santiago e Crasto

Tiago Nicolau, Rosa Pinho & Helena Silva

FICHA TÉCNICA

Título: Guia da Flora da Universidade de Aveiro, Campus de Santiago e Crasto

Autores: Tiago Nicolau, Rosa Pinho e Helena Silva

Design gráfico: Tiago Nicolau

Fotografia: Tiago Nicolau e Rosa Pinho

Capa: *Helminthotheca echioides* (L.) Holub em frutificação

Impressão: Artipol, Artes Gráficas Ld^a

Editora: UA Editora - Universidade de Aveiro

1^a edição - Março 2026

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 561785/26

ISBN: 978-972-789-968-5

ISBN Digital: 978-972-789-969-2

DOI: <https://doi.org/10.48528/ywfx-q856>

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. © Autores.

Esta obra encontra-se sob a Licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

PREFÁCIO

A Universidade de Aveiro distingue-se pela visão inovadora e pelo compromisso com a sustentabilidade ambiental, princípios que orientam a gestão do seu património natural. Como bióloga de formação, agora com responsabilidade na sustentabilidade ambiental na UA, é com grande satisfação que escrevo estas linhas. Este guia nasce de um cuidadoso trabalho coletivo, que alia ciência, sensibilidade e serviço público, e que reafirma o campus como ecossistema vivo e espaço de cidadania ambiental.

Gostaria de deixar uma nota pessoal de reconhecimento aos autores: Tiago Nicolau, Rosa Pinho e Helena Silva. O facto de um estudante assinar como primeiro autor honra a missão da universidade e mostra, com clareza, que o conhecimento se constrói em equipas intergeracionais, onde a curiosidade e o rigor caminham lado a lado, refletindo uma colaboração genuína, em que todos contam.

Para além da qualidade fotográfica, que “fala por si”, destaco a taxonomia como fundamento: nomear, descrever e classificar não é um exercício meramente académico, é uma linguagem para compreender o mundo que nos rodeia. O rigor taxonómico dá forma à diversidade, permite detetar padrões, reconhecer espécies nativas e distinguir as exóticas e invasoras; abre portas à monitorização, à conservação e à gestão informada dos espaços verdes. Ao aprender a “chamar pelo nome” as plantas do campus, ganhamos um léxico comum que aproxima ciência e comunidade e que transforma a observação quotidiana em conhecimento útil e partilhável.

Este guia também espelha o compromisso institucional com a proteção e valorização da biodiversidade e reforça iniciativas que nos projetam além-fronteiras, como o Nature Positive Pledge.

Ao conjugar inventários, percursos e sensibilização, a obra incentiva práticas de gestão e de educação ambiental que tornam o campus mais próximo da comunidade. É um convite, aberto a todos, para ver, conhecer e cuidar.

Que estas páginas sirvam de porta de entrada para uma relação mais consciente com a flora que nos acompanha diariamente. Que inspirem a comunidade UA e os visitantes a percorrer trilhos, a identificar espécies, a partilhar observações e a transformar o conhecimento em ação. Convido cada leitor a descobrir, através destas páginas, a riqueza e a beleza da flora do campus da Universidade de Aveiro e a participar ativamente na construção de um futuro mais sustentável, onde a ciência e a natureza caminham lado a lado.

Ana Lillebø
VR qualidade, comunicação e
sustentabilidade ambiental dos campi

ÍNDICE	Pg.
Prefácio	i
Introdução	1
Área de Estudo: Localização	4
Evolução Institucional e Paisagística	6
Flora e Vegetação	15
Estrutura do Guia	24
Mapas de Percursos: Campus UA	25
Fichas Botânicas	77
Álbum Fotográfico	177
Índice de Nomes Científicos e Vulgares	201
Glossário	211
Bibliografia	229

Introdução

INTRODUÇÃO

As plantas são a base da vida na Terra. Produzem o oxigénio que respiramos, alimentam direta ou indiretamente todos os seres vivos e moldam as paisagens que nos rodeiam. Além das suas funções vitais, encantam pela diversidade de formas, cores e aromas, inspirando arte, ciência e cultura. Observar e compreender as plantas é, por isso, uma forma de compreender a própria vida.

O campus da Universidade de Aveiro distingue-se não apenas pela sua arquitetura moderna e pela dinâmica académica que o caracteriza, mas também pela riqueza natural que o envolve. Entre edifícios, lagos e locais de convívio, encontramos uma surpreendente diversidade de espécies vegetais que conferem cor, textura e vida a este espaço de aprendizagem e inovação. Este guia da flora do campus pretende convidar a uma nova forma de olhar o campus universitário, como um ecossistema vivo, em constante transformação, onde ciência e natureza coexistem em harmonia.

Também neste contexto, foi criada a **Plataforma Digital UANature** (<https://uanature.ua.pt/index.php>) dedicada ao capital natural da Universidade de Aveiro, que assume um papel fundamental. Concebida como um “livro aberto”, esta plataforma revela e sistematiza os elementos naturais presentes nos campi da UA, permitindo observar, conhecer e compreender como os espaços edificados, ajardinados e naturais se interligam para sustentar uma biodiversidade elevada. Através da recolha e validação científica de informação sobre biodiversidade e geodiversidade, a UANature contribui para o conhecimento, valorização e conservação do património natural universitário.

Este guia, mais do que um simples inventário botânico, é um complemento a essa visão, uma ferramenta de divulgação e sensibilização que reforça o compromisso da Universidade de Aveiro com a sustentabilidade ambiental e com a iniciativa internacional “Nature Positive Pledge”, que promove ações concretas em prol da Natureza.

A flora do campus desempenha um papel essencial na regulação do microclima, na proteção do solo, na atração de fauna e na criação de ambientes mais saudáveis e inspiradores. Ao dar a conhecer as espécies que habitam este espaço, pretendemos fortalecer o vínculo entre a comunidade académica e o seu meio envolvente, incentivando uma relação mais consciente e sustentável.

Descobrir a flora do campus da Universidade de Aveiro é também redescobrir o próprio campus, um local onde a ciência cresce lado a lado com a vida.



ÁREA DE ESTUDO: LOCALIZAÇÃO

A Universidade de Aveiro (UA) inclui o Campus Universitário de Santiago e o Campus do Crasto, ambos na cidade de Aveiro, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA-UA), e a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias de Produção de Aveiro-Norte (ESAN), em Oliveira de Azeméis, formando assim o trio de cidades UA . Possui ainda o ECOMARE, Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos, localizado na Gafanha da Nazaré no Município de Ílhavo.

Este Guia é referente ao campus Santiago e ao Campus do Crasto que se localizam na cidade de Aveiro, no litoral centro de Portugal. Ocupam uma vasta área plana, equivalente a 92 campos de futebol, junto à Ria de Aveiro, a escassos metros do centro urbano. Esta localização confere-lhes uma forte ligação ao ambiente lagunar, característica marcante da paisagem aveirense, e cria um espaço de transição entre o meio urbano e os ecossistemas ribeirinhos.

O Campus Universitário de Santiago, juntamente com o Esteiro de São Pedro e a zona do Crasto, ocupa uma vasta área situada entre a zona lagunar e o centro da cidade, equivalente a cerca de 106 ha. O campus de Santiago - Crasto é comumente conhecido como uma "cidade dentro da cidade" porque é exatamente isso que ele é, todas as infraestruturas de ensino e pesquisa, serviços centrais e outros serviços de apoio, culturais, desportivos e de lazer estão concentrados em um único local. O campus oferece, portanto, excelentes condições para o dia a dia dos membros da comunidade académica.

A área de Santiago possui residências universitárias, cantinas e bares, bibliotecas, uma livraria, auditórios para conferências, espetáculos e concertos, galerias para exposições, um pavilhão desportivo, uma pista de atletismo, uma nave multiusos, lavandarias, lojas, um jardim de infância e uma creche. Tudo isto e muito mais em um único campus, cercado pela beleza natural de antigas salinas e a apenas dois passos do centro da cidade.

O campus do Crasto é uma continuidade do campus de Santiago e conta com um complexo de residências estudantis, um refeitório, o edifício da associação de estudantes – sede da AAUAv (Associação Académica da Universidade de Aveiro), o edifício da Saúde, que alberga o Departamento de Ciências Médicas, a Escola Superior de Saúde e ainda o campo de jogos sintético da UA. A ligação pedonal entre o campus de Santiago e o campus do Crasto é feita através da Ponte Pedonal sobre o Esteiro de São Pedro — uma ponte suspensa para peões e bicicletas — projetada pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça e construída em 2002.



EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E PAISAGÍSTICA

A Universidade de Aveiro foi fundada em 1973, num período de expansão e modernização do ensino superior em Portugal. Nasceu com um perfil inovador, orientado para áreas tecnológicas e científicas, respondendo às necessidades regionais e nacionais num contexto de rápida transformação industrial e educativa.

Para Aveiro a criação da Universidade foi crucial em termos de crescimento urbano, incrementando uma nova fase de expansão e de renovação do parque residencial, com a abertura de vias internas de circulação e de novas estratégias para o ordenamento do território.

A Universidade foi aberta ao público, no ano letivo 1974/75, em instalações temporariamente cedidas pelo Centro de Estudos e Telecomunicações dos CTT e com 46 alunos inscritos no curso de Eletrónica e Telecomunicações. Seguiram-se áreas como a química e o ambiente, sendo o primeiro curso superior de Engenharia do Ambiente criado em Portugal.

A existência dessas áreas de ensino, permitiu a Universidade de Aveiro estabelecer uma forte ligação às empresas e ao tecido produtivo da região. Esta ligação viria a tornar-se uma das suas marcas distintivas.

A decisão de implantar o campus na zona de Santiago tornou-se evidente após o entendimento entre o Fundo de Fomento da Habitação e a Câmara Municipal de Aveiro de que esta era a única área capaz de acolher o programa de desenvolvimento ambicionado. Situado numa vasta plataforma limitada pela Ria e pelos vales do Esteiro de São Pedro e do Parque Infante D. Pedro, o local apresentava simultaneamente a proximidade ao centro da cidade e a dimensão necessária, justificando plenamente a sua escolha.

Entre as décadas de 80 e 90 do século XX, a instituição expandiu significativamente a sua oferta formativa e investigação, criando novos departamentos — desde as ciências sociais, educação e artes, até às engenharias e ciências naturais — e fortalecendo centros de investigação que se tornariam referências a nível nacional e europeu.

A consolidação do campus de Santiago, marcada por uma arquitetura contemporânea distintiva, foi determinante neste período de desenvolvimento. O conjunto destaca-se pela conceção de um verdadeiro “campus-monumento” e, simultaneamente, de um “campus-jardim”, onde a qualidade espacial, a integração paisagística e o desenho do espaço público assumem um papel tão relevante quanto a própria função académica. Desenvolvido com a colaboração de arquitetos de renome nacional e internacional, como Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Gonçalo Byrne, Carrilho da Graça ou Tomás Taveira, o campus revela uma identidade visual coerente, marcada pela diversidade de linguagens arquitetónicas integradas num conjunto harmonioso.

Ao longo das últimas décadas, a UA afirmou-se como uma universidade de investigação, internacionalizada, inovadora e fortemente interdisciplinar. A criação de escolas politécnicas associadas em Aveiro, Águeda e Oliveira de Azeméis reforçou o seu papel enquanto instituição de ensino superior de carácter regional e diversificado.

Nesse processo de crescimento institucional e territorial, a qualificação dos espaços exteriores e da estrutura verde do campus tornou-se uma prioridade estratégica. A Universidade de Aveiro procurou construir não apenas edifícios inovadores, mas também uma paisagem coerente, capaz de refletir a sua identidade, promover bem-estar e criar continuidade entre as diferentes áreas académicas.

Um dos aspetos distintivos da Universidade de Aveiro é o seu enquadramento ambiental e paisagístico único. O campus principal, em Santiago, foi concebido como um espaço aberto, moderno e harmonioso, onde a arquitetura contemporânea convive com áreas ajardinadas, zonas de vegetação autóctone e corredores ecológicos que atravessam os edifícios e espaços comuns, criando um ambiente que valoriza a convivência, a experimentação e a inovação, refletindo a própria missão da universidade.

Foi neste contexto de valorização ambiental e de desenho cuidado do campus que surgiu uma das decisões paisagísticas mais emblemáticas da instituição. No início dos anos 90, sob a orientação do então Reitor Professor Renato Araújo, a Universidade de Aveiro integrou oliveiras (*Olea europaea*) na paisagem do recém-estruturado Campus de Santiago, sobretudo através do transplante de oliveiras antigas que seriam removidas devido ao alargamento da EN1 na zona da Mealhada.

A escolha surgiu da necessidade de criar um elemento paisagístico que unisse zonas do campus e harmonizasse edifícios de arquitetos distintos, e as oliveiras — embora alvo de alguma controvérsia por não serem consideradas totalmente representativas da região — foram selecionadas pela sua cor prateada, simbolismo e capacidade de criar continuidade visual. Apesar das dúvidas iniciais sobre a adaptação das árvores, estas enraizaram com sucesso e tornaram-se um dos elementos mais distintivos da identidade paisagística da UA.

De forma paralela a esta iniciativa, também no início dos anos 90 teve lugar a plantação do conjunto de pinheiros-mansos em socalco, situado na envolvente do tanque ao lado do edifício da antiga Reitoria, atualmente ocupado pelo CESAM, entre outros. Esta intervenção refletiu o mesmo cuidado paisagístico e preocupação ambiental que orientou a integração das oliveiras, procurando criar um espaço de referência dentro do campus.

Os pinheiros-mansos, com a sua verticalidade elegante e copa arredondada, foram selecionados não só pela capacidade de conferir frescura e sombra à área envolvente, mas também pelo valor estético e simbólico que aportam à paisagem. Tal como as oliveiras, os pinheiros-mansos tornaram-se um elemento emblemático da identidade visual do campus, contribuindo para a coesão e equilíbrio entre a arquitetura e os espaços verdes circundantes.

Em 1999/2000, sob coordenação da Professora Doutora Teresa Andresen, especialista em Arquitetura Paisagística, foi elaborado o Programa Base para os Espaços Verdes do Campus da Universidade de Aveiro. Este documento definiu uma estratégia integrada de planeamento e gestão da estrutura verde, visando, por um lado, qualificar e enquadrar os edifícios existentes e, por outro, consolidar uma unidade paisagística contínua capaz de reforçar a imagem, o funcionamento e a identidade do campus enquanto espaço “verde”.



Nesse âmbito foram propostas localizações específicas e seleção de espécies para diferentes funções: árvores de alinhamento (em arruamentos e estacionamento), árvores de pontuação, árvores de enquadramento, cortinas vegetais de proteção visual, maciços arbóreos, maciços herbáceo-arbustivos e áreas de relvado/prado. Entre as espécies sugeridas e posteriormente plantadas destacam-se choupos, pinheiros-mansos, carvalhos, ciprestes, palmeiras, tílias, lódãos-bastardos e áceres, que contribuíram para diversificar e estruturar a paisagem do campus.

A valorização dos espaços verdes da Universidade de Aveiro ganhou novo impulso durante a reitoria do Professor Manuel Assunção, momento em que se desenvolveram iniciativas simbólicas de plantação de espécies autóctones, reforçando a identidade ecológica e patrimonial do campus. Um dos marcos destas ações foi a criação do Bosque Autóctone junto ao edifício da Biblioteca, cuja concretização contou com a intervenção direta da Curadora do Herbário da UA, Rosa Pinho.

Este bosque teve início em 2012, aquando da celebração dos 25 anos do Centro Universitário Fé e Cultura (CUFC). Para assinalar a data, foram plantadas 25 árvores autóctones, numa ação apoiada pelo mecenato da Portucel - atualmente Grupo Navigator, que forneceu as plantas. A iniciativa procurava não apenas comemorar o aniversário, mas também promover a biodiversidade nativa e sensibilizar a comunidade académica para a importância da vegetação autóctone na estrutura ecológica do campus.

No ano seguinte, em 2013, inserida nas comemorações dos 40 anos da Universidade de Aveiro, a criação do bosque foi aprofundada e ampliada com a plantação de mais 40 árvores autóctones, novamente com o apoio do Grupo Navigator. Rosa Pinho coordenou todo o processo técnico, selecionando as espécies, definindo o local de plantação e garantindo a coerência ecológica do conjunto.

Entre as novas espécies, foram também plantados carvalhos-alvarinhos (*Quercus robur*, atualmente identificado como *Quercus orocantabrica*), cada um assinalado com uma placa comemorativa e plantados em cerimónia por todos os reitores da Universidade de Aveiro, reforçando o carácter simbólico e institucional da intervenção. Esta nova fase permitiu consolidar a matriz vegetal inspirada no bocage característico do Baixo Vouga Lagunar, cuja estrutura, diversidade arbórea/arbustiva e compartimentação verde é evocada no desenho do bosque, tornando-o um elemento ainda mais estruturante da paisagem do campus. Entre as espécies introduzidas destaca-se também o sobreiro (*Quercus suber*) — árvore-símbolo nacional desde 2011.

Além destas iniciativas, em fevereiro de 2018, no âmbito do aniversário de 18 anos da Escola Superior de Saúde (ESSUA), foram plantadas 18 oliveiras, reforçando a ligação da universidade à tradição mediterrânica e à simbologia desta espécie. O ato simbólico, que marcou a conclusão de um projeto de plantação de 150 árvores, integrou-se numa estratégia mais ampla de valorização dos espaços verdes da UA, promovendo simultaneamente identidade visual, sustentabilidade e continuidade ecológica em diferentes áreas do campus.



Em 2020, a Reitoria da Universidade de Aveiro, então liderada pelo Professor Paulo Jorge Ferreira, encarregou a arquiteta paisagista Ana Catarina Antunes de elaborar o Projeto de Integração Paisagística dos campi da universidade. No âmbito desse trabalho foram identificados os principais problemas e definidos os princípios estratégicos que sustentam a Proposta de Integração Paisagística para os campi de Santiago e do Crasto.

Em 2021, na sequência da requalificação da Rua da Pega pela Câmara Municipal de Aveiro, que implicou a redução do número de árvores existentes nessa via, a autarquia assumiu o compromisso de plantar 80 árvores no campus universitário. A plantação ocorreu em março, seguindo as recomendações definidas no Projeto de Integração Paisagística anteriormente referido. Contudo, uma parte significativa das árvores introduzidas não conseguiu sobreviver. Em 2025, foram plantadas cerca de 250 árvores no campus de Santiago, aumentando o número de árvores existentes e a biodiversidade.



A proximidade à Ria de Aveiro, um dos ecossistemas lagunares mais importantes de Portugal, tem uma relevância profunda na identidade e missão da UA. Esta ligação favorece:

- A investigação de excelência nas áreas da ecologia, biologia, ambiente, sustentabilidade e gestão costeira;
- O desenvolvimento de infraestruturas científicas dedicadas ao estudo da Ria e dos seus habitats;
- Oportunidades únicas de aprendizagem em contexto natural, que aproximam estudantes, docentes e investigadores dos sistemas ecológicos que os rodeiam;
- A integração de preocupações ambientais na vida do campus, reforçando a UA como um espaço de promoção da biodiversidade, conservação e sustentabilidade.

No âmbito da valorização e conservação do património natural e cultural da Ria de Aveiro, a Universidade de Aveiro adquiriu várias marinhas de sal, integrando estes espaços singulares na sua estratégia de investigação, ensino e sustentabilidade. As marinhas de sal constituem ecossistemas de elevada importância ecológica, albergando uma flora halófita especializada, adaptada às condições de elevada salinidade e à alternância entre inundação e exposição, e desempenhando igualmente um papel fundamental como áreas de alimentação, repouso e nidificação para diversas espécies de aves aquáticas e limícolas.

Entre as marinhas adquiridas destaca-se a Marinha Santiago da Fonte, que mantém ativa a produção de sal, assegurando a continuidade de uma prática secular profundamente enraizada na Ria de Aveiro. O sal aí produzido resulta de métodos tradicionais e ambientalmente sustentáveis. Para além do seu valor produtivo e ecológico, esta marinha assume igualmente um importante carácter didático, recebendo regularmente visitantes, escolas, instituições e público em geral, e promovendo a sensibilização para os valores naturais e culturais associados às marinhas de sal.

A manutenção da produção de sal contribui, assim, para a preservação do património cultural das marinhas e para a conservação dos equilíbrios ecológicos que sustentam a flora halófito e as comunidades de aves associadas, desempenhando simultaneamente um papel relevante na educação ambiental e na sensibilização para a conservação destes habitats.

Assim, a Universidade de Aveiro cresceu não apenas como instituição científica e académica, mas também como referência na valorização do património natural, fazendo da relação com a Ria e com os seus espaços verdes um elemento central da sua identidade.

Hoje, a Universidade de Aveiro é reconhecida pela excelência científica, pela colaboração com empresas, pela transferência de tecnologia, pelo desenvolvimento de soluções ambientais e digitais, e por um campus que integra biodiversidade, arte e ciência.



FLORA E VEGETAÇÃO

O coberto vegetal desempenha um papel fundamental no equilíbrio e na vitalidade dos ecossistemas, funcionando como a base estrutural que sustenta a vida e regula inúmeros processos naturais. Para além de garantir a produção de oxigénio e a absorção de carbono, contribui para a estabilidade dos solos, a regulação do ciclo da água e a criação de microclimas favoráveis.

A diversidade vegetal molda a paisagem, conferindo-lhe identidade e dinâmica, ao mesmo tempo que proporciona alimento, abrigo e locais de reprodução para uma vasta variedade de fauna. Estes elementos vegetais atuam ainda como indicadores ecológicos, permitindo avaliar a saúde dos ecossistemas e orientar práticas de conservação. Assim, a presença, qualidade e diversidade da vegetação são determinantes para a resiliência ambiental e para o bem-estar das comunidades humanas e naturais que dela dependem.



A flora e a vegetação do campus da Universidade de Aveiro refletem a diversidade ecológica da região e o cuidado colocado na construção de um espaço académico que valoriza a sustentabilidade e o património natural. Entre áreas ajardinadas, lagos artificiais, corredores verdes, bosque e zonas húmidas naturais, o campus acolhe um mosaico de espécies autóctones — como sobreiros, pinheiros-mansos, medronheiros e loureiros — em convivência com espécies ornamentais e exóticas introduzidas para fins paisagísticos. Esta combinação gera uma paisagem dinâmica, rica em contrastes e habitats, que funciona como suporte para biodiversidade, abrigo para avifauna e entomofauna e espaço vivo de educação ambiental. A vegetação contribui ainda para o conforto climático, a qualidade do ar e a identidade visual do campus, criando o carácter de “campus-jardim” onde a natureza e a universidade se encontram.

Ao longo do século XX a zona de Santiago, onde hoje assenta o Campus da Universidade de Aveiro, teve um uso marcadamente agrícola: eram frequentes as parcelas de cultivo de milho, feijão e hortícolas que exploravam a fertilidade das terras de regadio da região.

Além do carácter agrícola tradicional, o território guarda camadas mais antigas de ocupação e de práticas rurais — um património material e imaterial que inclui testemunhos como os poços e estruturas de viveiro — elementos que documentam modos de vida ligados à água e ao cultivo.

Na implantação do campus, a Universidade fez questão de conservar alguns desses poços e vestígios como marcas identitárias da paisagem pré-universitária, integrando-os conscientemente no desenho do espaço público e na narrativa do lugar.

A diversidade vegetal do Campus da Universidade de Aveiro permite reconhecer várias áreas com características ecológicas e paisagísticas próprias, resultantes tanto das condições naturais do território como das opções de ordenamento adotadas ao longo da sua construção.

Entre zonas ajardinadas, alinhamentos arbóreos, áreas ripícolas, manchas arbustivas e espaços de transição, a flora distribui-se de forma diferenciada, criando ambientes distintos que influenciam a presença de fauna, o microclima local e a experiência quotidiana de quem circula pelo campus. A identificação destas áreas é essencial para compreender a dinâmica ecológica do campus, valorizar o seu património natural e orientar estratégias futuras de gestão e conservação.



No que diz respeito às zonas de ligação à Ria de Aveiro, destacam-se biótopos como o Esteiro de São Pedro e as Marinhas de Santiago da Fonte e da Casqueira, que apresentam vegetação halófitas, espécies adaptadas a ambientes com elevada salinidade, capazes de sobreviver e desenvolver-se em solos ou águas ricas em sais, como estuários e salinas.

Entre as espécies mais comuns nestes ecossistemas, que incluem sapais, juncais e caniçais, destacam-se a morraça (*Sporobolus maritimus*) a salicórnia (*Salicornia europaea*), a gramata (*Salicornia perennis*), a gramata-branca (*Atriplex portulacoides*), o malmequer-dos-sapais (*Tripolium pannonicum*) o valverde-dos-sapais (*Suaeda vera*), o junco-das-esteiras (*Juncus maritimus*) o caniço (*Phragmites australis*) e nas zonas de transição destaca-se a tamargueira (*Tamarix africana*) que desempenha um papel fundamental na estabilização do solo e proteção contra a erosão.



A Marinha de Santiago da Fonte mantém a sua função tradicional de produção de sal, atualmente certificada, assegurando tanto a qualidade do produto como a preservação do habitat seminatural. Por seu lado, a Marinha da Casqueira encontra-se concessionada para a produção de salicórnia, planta halófito de interesse gastronómico e económico, que contribui para a manutenção dos processos ecológicos naturais e da biodiversidade típica de salinas.

Nas margens do esteiro de São Pedro, temos taludes com algum declive que abraçam a zona húmida, revestidos por vegetação arbórea e arbustiva, com destaque para os salgueiros, situados na base do talude, nomeadamente o salgueiro-preto (*Salix atrocinerea*), na base e meia encosta, as canas (*Arundo donax*) e a partir da meia encosta os loureiros (*Laurus nobilis*).



Na zona do Crasto, podemos encontrar algumas espécies de árvores que foram plantadas ao longo dos anos como o bordo-campestre (*Acer campestre*), plantado em alinhamento ao lado da cantina e vários exemplares de oliveira (*Olea europaea*), plantados em frente a Escola Superior de Saúde. Entre o Edifício da Cantina e o Esteiro de São Pedro, há árvores de grande porte, como o eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e a austrália (*Acacia melanoxylon*), que já existiam antes da instalação da UA na zona do Crasto.

No campus de Santiago, merece destaque a vegetação envolvente ao lago Siza Vieira, dominada por salgueiros-pretos (*Salix atrocinerea*) e canas (*Arundo donax*). Na lateral do edifício da biblioteca e estendendo-se até à proximidade do lago encontra-se o Bosque Autóctone, cuja plantação foi iniciada em 2012 (25 anos do CUFC) e posteriormente reforçada em 2013 (40 anos da UA) e em 2025, incorporando uma diversidade de espécies, como: o sobreiro (*Quercus suber*), azinheira (*Quercus rotundifolia*) o pinheiro-manso (*Pinus pinea*), o castanheiro (*Castanea sativa*), o ulmeiro (*Ulmus minor*), o vidoeiro (*Betula pubescens*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*), o amieiro (*Alnus lusitanica*), o salgueiro-preto (*Salix atrocinerea*), o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), e o folhado (*Viburnum tinus*).



A estrutura arbórea e arbustiva dos campi de Santiago e do Crasto é igualmente marcada por uma grande diversidade de espécies, muitas delas bem-adaptadas ao clima e aos solos da região. Entre as árvores mais representativas encontram-se o lodão-bastardo (*Celtis australis*), várias espécies de bordos como *Acer campestre*, *Acer pseudoplatanus*, *Acer platanoides* e *Acer negundo*, bem como diferentes cerejeiras e ameixeiras ornamentais, como a cerejeira-brava (*Prunus avium*), a ginjeira (*Prunus cerasus*) e a ameixeira-de-jardim (*Prunus cerasifera*). São também frequentes os choupos, nomeadamente o choupo-branco (*Populus alba*) e o choupo-negro (*Populus nigra*), além do carvalho-alvarinho (*Quercus rocantabrica*) e do castanheiro (*Castanea sativa*).

A vegetação ornamental e estruturante dos espaços ajardinados inclui espécies como o mióporo (*Myoporum laetum*), o pitósporo-da-china (*Pittosporum tobira*) e a falsa-árvore-do-incenso (*Pittosporum undulatum*), bem como o emblemático ginkgo (*Ginkgo biloba*). A presença da oliveira (*Olea europaea*), do evónimo-do-japão (*Euonymus japonicus*) e de espécies de ligustro, como *Ligustrum japonicum*, *Ligustrum lucidum* e *Ligustrum sinensis*, acrescenta caráter e estrutura ao mosaico vegetal. Outras espécies de destaque incluem a catalpa (*Catalpa bignonioides*), os castanheiros-da-índia (*Aesculus hippocastanum* e *Aesculus × carnea*), a acácia-bastarda (*Robinia pseudoacacia*), o dióspiro (*Diospyros kaki*), a avelã (*Corylus avellana*), o loureiro (*Laurus nobilis*), a pereira-comum (*Pyrus communis*) e o cipreste-dos-cemitérios (*Cupressus sempervirens*). As zonas mais abertas contam ainda com palmeiras como a palmeira-das-canárias (*Phoenix canariensis*) e a tamareira (*Phoenix dactylifera*), assim como o característico salgueiro-chorão (*Salix babylonica*).

Como veremos ao longo deste guia, a flora herbácea apresenta uma notável diversidade e distribui-se pelos campi de Santiago e do Crasto, sendo fortemente influenciada pela composição e pela humidade do solo. Cada um dos percursos aqui descritos possui o seu próprio conjunto de espécies herbáceas. Muitas delas são comuns a vários itinerários, destacando-se pela abundância em diferentes épocas do ano.

Entre as plantas herbáceas que podemos encontrar com frequência no campus, destacam-se: bonina (*Bellis perennis*), bole-bole-menor (*Briza minor*), pampilho-de-micão (*Coleotephus myconis*), crepis-dos-campos (*Crepis capillaris*), panasco (*Dactylis glomerata*), chicória (*Cichorium intybus*), cenoura-brava (*Daucus carota*), bico-de-cegonha-mosqueado (*Erodium moschatum*), funcho (*Foeniculum vulgare*), cevada-das-lebres (*Hordeum murinum*), linho-silvestre (*Linum bienne*), mentastro (*Mentha suaveolens*), papoila (*Papaver dubium*), parietária (*Parietaria judaica*), ervilhaca-comum (*Vicia sativa*), trevo-branco (*Trifolium repens*), trevo-de-folhas-estreitas (*Trifolium angustifolium*), trevo-campestre (*Trifolium campestre*), embude (*Oenanthe crocata*), azedas (*Oxalis pes-caprae*), serralha-brava (*Sonchus asper*), serralha-macia (*Sonchus oleraceus*), labança-crespa (*Rumex crispus*), azeda-de-folha-larga (*Rumex obtusifolius*), labança-sinuosa (*Rumex pulcher*), rabo-de-raposa (*Stachys arvensis*), estelária-branca (*Stellaria media*) e ortigão (*Urtica membranacea*).

A diversidade de árvores, arbustos e plantas herbáceas que caracteriza os campi constitui a base dos ecossistemas locais, criando uma variedade de micro-habitats essenciais para a fauna. A estrutura vegetal, em múltiplos estratos, oferece alimento, abrigo e locais de nidificação a inúmeras espécies, sustentando desde insetos polinizadores a aves, pequenos mamíferos e outros organismos. Desta forma, a flora dos campi desempenha um papel determinante na manutenção da biodiversidade, permitindo a presença e o equilíbrio das comunidades faunísticas que dela dependem.

Em 2017, num CampusBlitz realizado no campus de Santiago, alunos, docentes e investigadores identificaram, em apenas duas horas, um total de 190 espécies de plantas e animais. Este levantamento rápido revelou 112 espécies de flora, 42 espécies de aves, 4 espécies de répteis e anfíbios e 32 espécies de insetos, demonstrando de forma muito clara como a diversidade vegetal dos campi sustenta uma fauna igualmente rica.

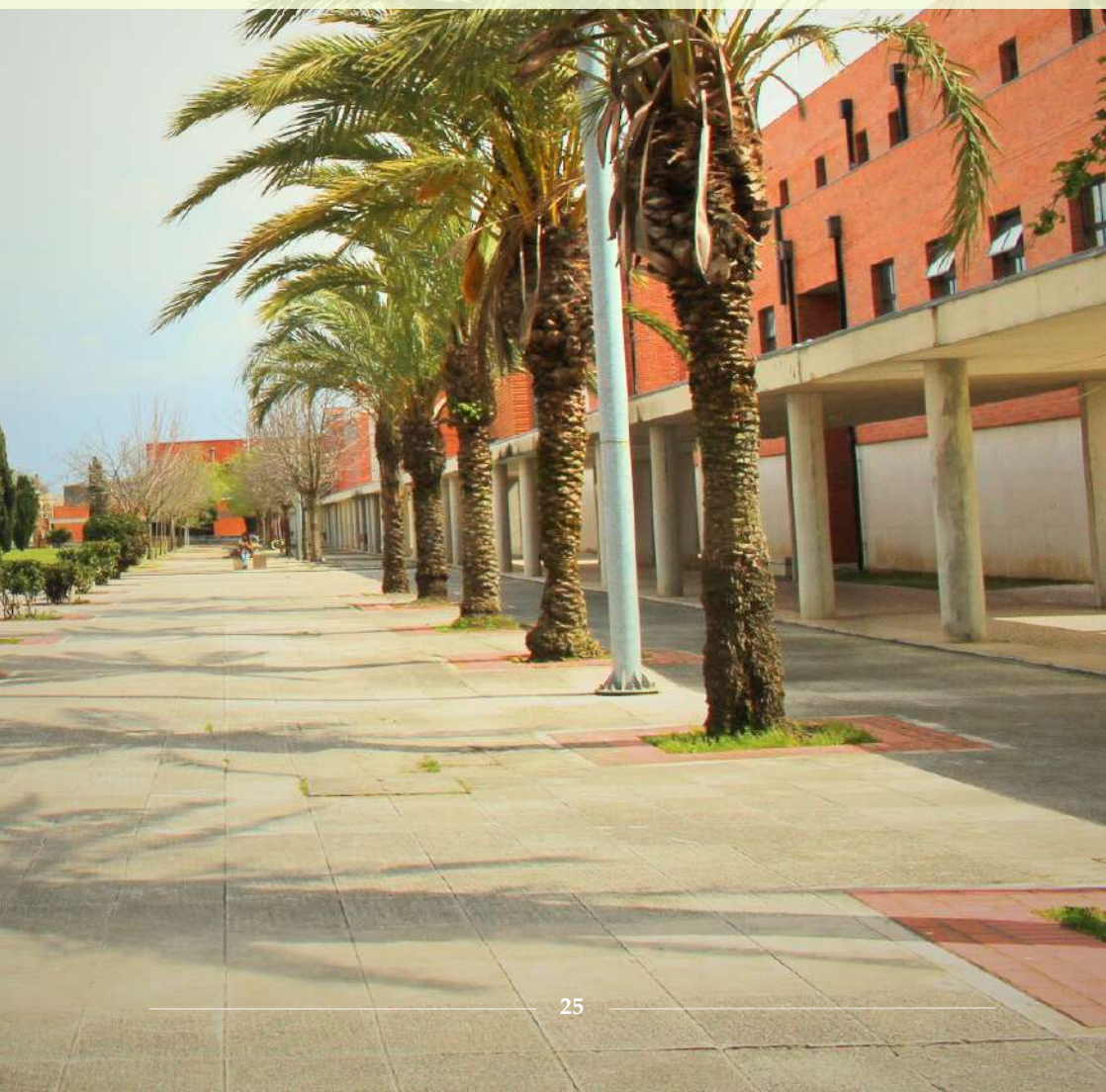
A iniciativa evidenciou que os habitats criados pela vegetação — desde as herbáceas às espécies arbustivas e arbóreas — constituem a base de ecossistemas dinâmicos, capazes de acolher uma grande variedade de organismos mesmo num período de observação tão curto.

Estes habitats, integrados na paisagem do campus, reforçam a diversidade ecológica da UA e evidenciam a importância da gestão diferenciada da vegetação, combinando função produtiva, conservação da biodiversidade e educação ambiental.



ESTRUTURA DO GUIA	Pg.
Mapas de Percursos: Campus UA	25
Mapa de Percurso: A - Alameda	28
Espécies por Área: Percurso A - Alameda	29
Mapa de Percurso: B - Crasto	33
Espécies por Área: Percurso B - Crasto	34
Mapa de Percurso: C - Santiago - Avenida UA	41
Espécies por Área: Percurso C - Santiago - Avenida UA	42
Mapa de Percurso: D - Biologia - Edifício 1	48
Espécies por Área: Percurso D - Biologia - Edifício 1	49
Mapa de Percurso: E - Lago	57
Espécies por Área: Percurso E - Lago	58
Mapa de Percurso: F - Biblioteca - Salinas	70
Espécies por Área: Percurso F - Biblioteca - Salinas	71
Fichas Botânicas	77
Fichas Botânicas - Nativas	78
Fichas Botânicas - Exóticas	133
Fichas Botânicas - Invasoras	166
Álbum Fotográfico	177

Mapas de Percursos: Campus UA



Para este guia foram escolhidos seis percursos, representados no mapa da página 27 por letras de A a F. Cinco situam-se no Campus de Santiago (A, C, D, E e F) e um no Campus do Crasto (B).

Cada percurso é identificado por uma cor e por um mapa. Em cada mapa estão assinaladas, com números, as diferentes áreas do percurso (como na imagem à direita, mapa do percurso A).

Nas fichas de cada percurso podem ver-se as imagens das espécies. Abaixo de cada imagem encontram-se pequenos quadrados com os números das áreas onde essa espécie pode ser observada. As áreas assinaladas com a cor do percurso indicam os locais onde a espécie está presente (como nos exemplos abaixo).

Mapa de Percurso: A - Alameda



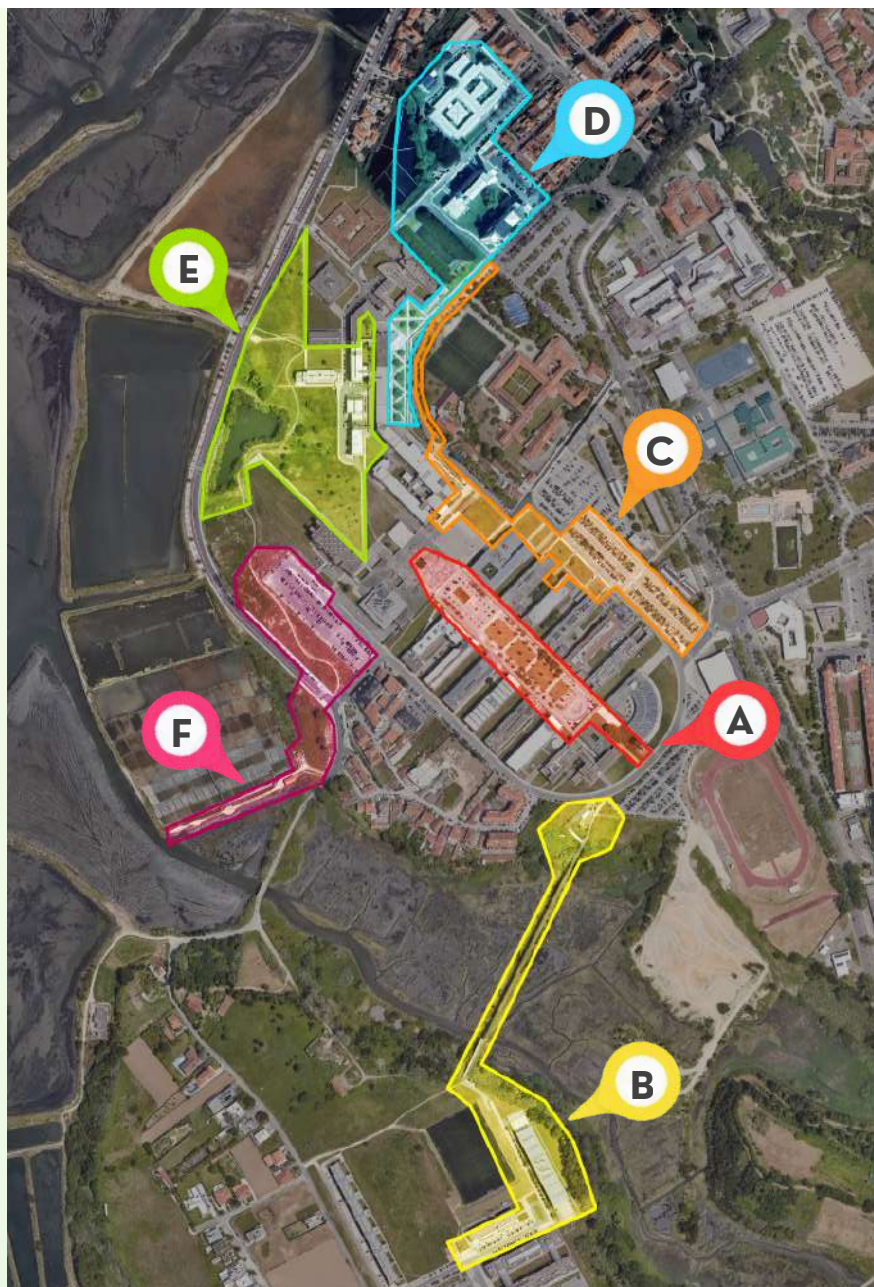
Acer platanoides
Bordo-da-noruega

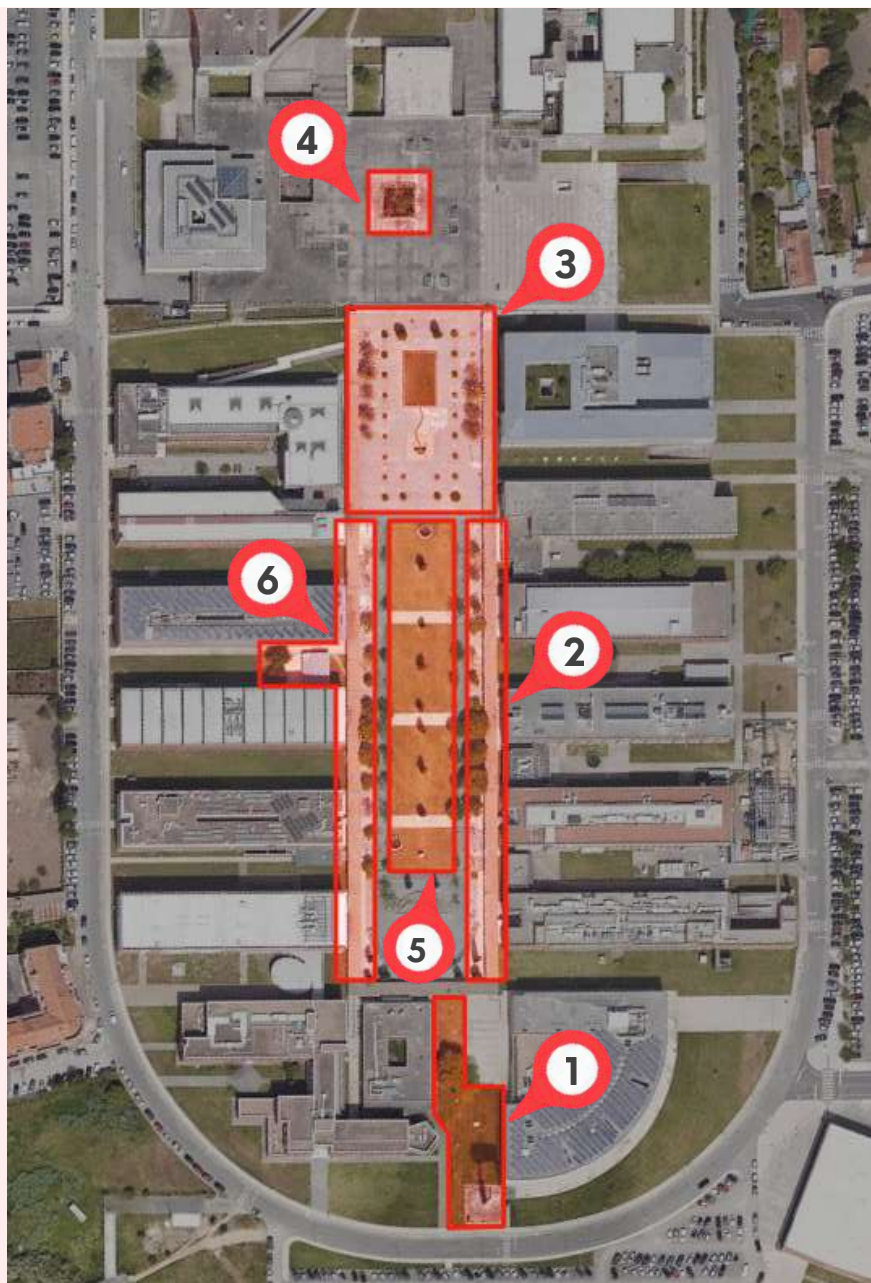


Acer pseudoplatanus
Bordo, plátano-bastardo



Aesculus x carnea
Castanheiro-vermelho-da-índia







1 2 3 4 5 6

Acer platanooides
Bordo-da-noruega



1 2 3 4 5 6

Acer pseudoplatanus
Bordo, plátano-bastardo



1 2 3 4 5 6

Aesculus x carnea
Castanheiro-vermelho-
-da-índia



1 2 3 4 5 6

Bellis perennis
Margarida



1 2 3 4 5 6

Celtis australis
Lódão-bastardo



1 2 3 4 5 6

Citrus x aurantium
Laranjeira



1 2 3 4 5 6

Cupressus sempervirens
Cipreste-dos-cemitérios



1 2 3 4 5 6

Cyperus alternifolius
Sombrinha-chinesa



1 2 3 4 5 6

Erodium moschatum
Erva-relógio



1 2 3 4 5 6

Ficus carica
Figueira



1 2 3 4 5 6

Ginkgo biloba
Ginkgo, noqueira-do-japão



1 2 3 4 5 6

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1 2 3 4 5 6

Laurus nobilis
Loureiro



1 2 3 4 5 6

Leptospermum scoparium
Urze-de-jardim



1 2 3 4 5 6

Ligustrum lucidum
Alfeneiro



1 2 3 4 5 6

Ligustrum sinense
Ligustro



1 2 3 4 5 6

Medicago polymorpha
Carrapiço, luzerna-comum



1 2 3 4 5 6

Melaleuca viminalis
Limpa-garrafas



1 2 3 4 5 6

Oenothera rosea
Onagra-rosada



1 2 3 4 5 6

Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



1 2 3 4 5 6

Papaver dubium
Papoila-longa



1 2 3 4 5 6

Phoenix canariensis
Palmeira-das-canárias



1 2 3 4 5 6

Phoenix dactylifera
Tamareira



1 2 3 4 5 6

Pittosporum undulatum
Falsa-árvore-do-incenso



1 2 3 4 5 6

Plantago lanceolata
Corrijó, tanchagem-menor



1 2 3 4 5 6

Prunus avium
Cerejeira



1 2 3 4 5 6

Punica granatum
Romãnzeira



1 2 3 4 5 6

Quercus orocantabrica
Carvalho-alvarinho



1 2 3 4 5 6

Ranunculus muricatus
Bugalhó



1 2 3 4 5 6

Roldana petasitis
Senécio



1 2 3 4 5 6

Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



1 2 3 4 5 6

Sonchus oleraceus
Serralha-macia



1 2 3 4 5 6

Tipuana tipu
Tipuana



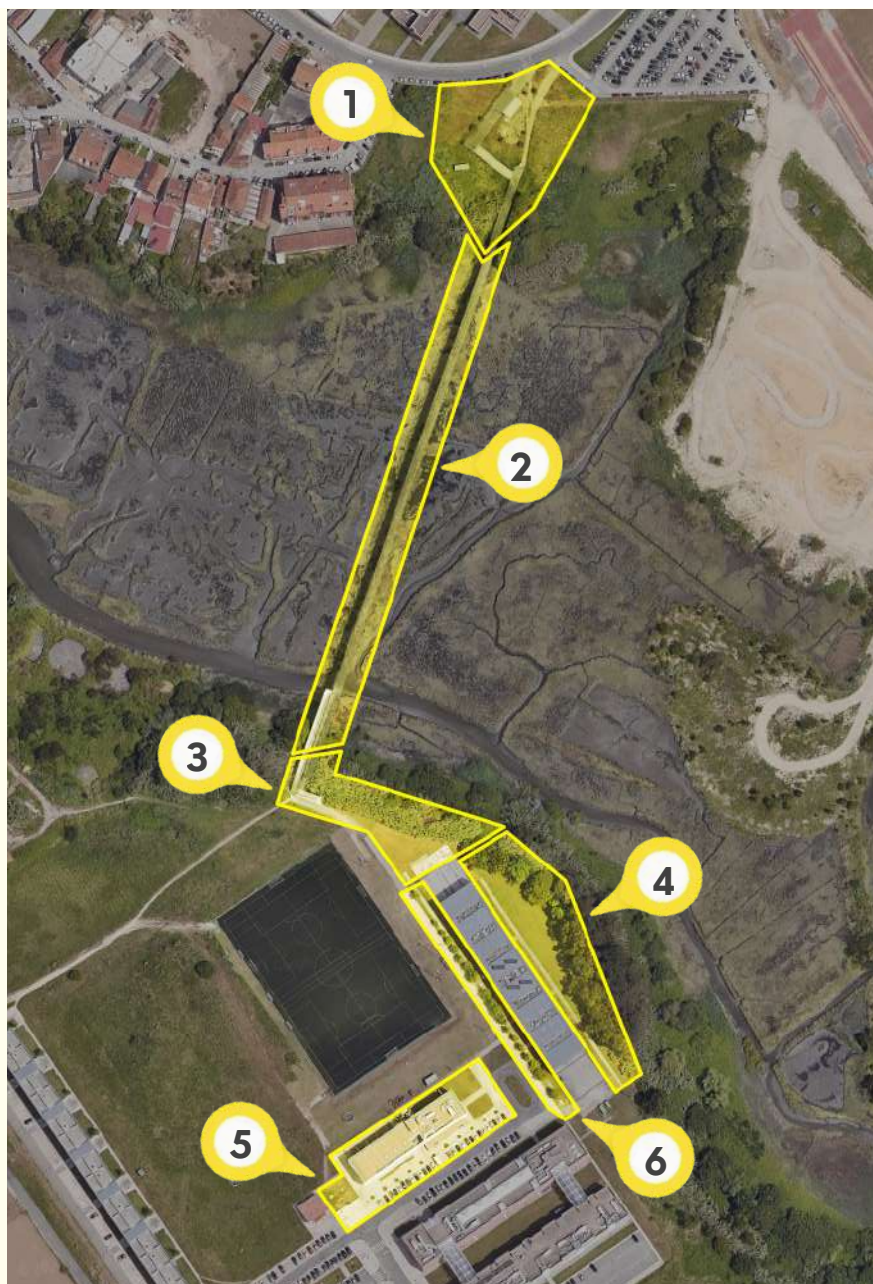
1 2 3 4 5 6

Trifolium repens
Trevo-branco



1 2 3 4 5 6

Umbilicus rupestris
Umbigo-de-vénus





1 2 3 4 5 6

Acacia longifolia
Acácia-de-espigas



1 2 3 4 5 6

Acacia melanoxylon
Acácia-austrália



1 2 3 4 5 6

Acer campestre
Bordo-campestre



1 2 3 4 5 6

Arbutus unedo
Medronheiro



1 2 3 4 5 6

Arum italicum
Jarro-bravo



1 2 3 4 5 6

Arundo donax
Cana, cana-comum



1 2 3 4 5 6

Atriplex portulacoides
Gramata-branca



1 2 3 4 5 6

Avena barbata
Aveia-barbada, balanço-
-bravo



1 2 3 4 5 6

Bellis perennis
Margarida



1 2 3 4 5 6

Briza minor
Bole-bole-menor



1 2 3 4 5 6

Cichorium intybus
Chicória



1 2 3 4 5 6

Citrus x limon
Limoeiro



1 2 3 4 5 6

Coleostephus myconis
Pampilho-de-micão



1 2 3 4 5 6

Cortaderia selloana
Erva-das-pampas



1 2 3 4 5 6

Crataegus monogyna
Pirliteiro



1 2 3 4 5 6

Crepis capillaris
Almeirão-branco,
almeiroa



1 2 3 4 5 6

Dactylis glomerata
Panasco, pé-de-galo



1 2 3 4 5 6

Daucus carota
Cenoura-brava



1 2 3 4 5 6

Echium plantagineum
Soagem



1 2 3 4 5 6

Erodium moschatum
Erva-relógio



1 2 3 4 5 6

Eucalyptus globulus
Eucalipto-comum



1 2 3 4 5 6

Ficus carica
Figueira



1 2 3 4 5 6

Foeniculum vulgare
Funcho



1 2 3 4 5 6

Hedera hibernica
Hera, hera-atlântica



1 2 3 4 5 6

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1 2 3 4 5 6

Juncus maritimus
Junco-das-esteiras



1 2 3 4 5 6

Laurus nobilis
Loureiro



Ligustrum lucidum
Alfenheiro



Ligustrum sinense
Ligustro



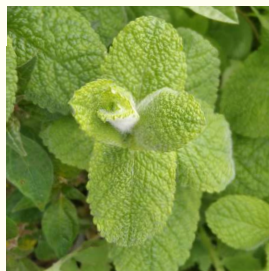
Linum bienne
Linho-bravo



Lysimachia arvensis
Morrião



Medicago polymorpha
Carrapiço, luzerna-
-comum



Mentha suaveolens
Mentastro



Nerium oleander
Loendro, cevadilha



Oenanthe crocata
Embude



Oenothera rosea
Onagra-rosa



1 2 3 4 5 6

Olea europaea
Oliveira



1 2 3 4 5 6

Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



1 2 3 4 5 6

Papaver dubium
Papoila-longa



1 2 3 4 5 6

Parietaria judaica
Alfavaca-de-cobra



1 2 3 4 5 6

Paspalum dilatatum
Milhã-graminheira



1 2 3 4 5 6

Phragmites australis
Caniço



1 2 3 4 5 6

Plantago lanceolata
Corrijó, tanchagem-menor



1 2 3 4 5 6

Pteridium aquilinum
Feto-ordinário



1 2 3 4 5 6

Raphanus raphanistrum
subsp. *raphanistrum*
Saramago



1 2 3 4 5 6

Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



1 2 3 4 5 6

Rumex crispus
Labaça-crespa, regalo-
-da-horta



1 2 3 4 5 6

Rumex obtusifolius
Azeda-de-folha-larga,
labaça



1 2 3 4 5 6

Salicornia perennis
Gramata



1 2 3 4 5 6

Salix atrocinerea
Salgueiro-preto



1 2 3 4 5 6

Sinapis alba
Mostarda-branca



1 2 3 4 5 6

Sonchus oleraceus
Serralha-macia



1 2 3 4 5 6

Sporobolus pumilus



1 2 3 4 5 6

Trifolium dubium
Trevinho



1 2 3 4 5 6

Trifolium repens
Trevo-branco



1 2 3 4 5 6

Umbilicus rupestris
Umbigo-de-vénus



1 2 3 4 5 6

Vicia sativa
Ervilhaca, ervilhaca-
-comum



1 2 3 4 5 6

Vinca difformis subsp.
difformis
Pervinca





1 2 3 4

Acanthus mollis
Acanto-dos-poetas



1 2 3 4

Acer negundo
Bordo-negundo



1 2 3 4

Acer pseudoplatanus
Bordo, plátano-bastardo



1 2 3 4

Aesculus x carnea
Castanheiro-vermelho-da-índia



1 2 3 4

Aesculus hippocastanum
Castanheiro-branco-da-índia



1 2 3 4

Agapanthus africanus
Agapanto



1 2 3 4

Bellis perennis
Margarida



1 2 3 4

Briza minor
Bole-bole-menor



1 2 3 4

Capsella bursa-pastoris
Bolsa-de-pastor



1 2 3 4

Castanea sativa
Castanheiro



1 2 3 4

Catalpa bignonioides
Árvore-das-trombetas



1 2 3 4

Coleostephus myconis
Pampilho-de-micão



1 2 3 4

Cortaderia selloana
Erva-das-pampas



1 2 3 4

Cotoneaster coriaceous
Cotoneaster



1 2 3 4

Echium plantagineum
Soagem



1 2 3 4

Erodium moschatum
Erva-relógio



1 2 3 4

Ficus carica
Figueira



1 2 3 4

Fraxinus ornus
Freixo-das-flores



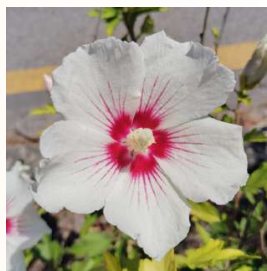
1 2 3 4

Hedera hibernica
Hera, hera-atlântica



1 2 3 4

Hesperocyparis lusitanica
Cedro-do-bussaco



1 2 3 4

Hibiscus syriacus
Hibisco, rosa-da-síria



1 2 3 4

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1 2 3 4

Hydrangea macrophylla
Hortênsia



1 2 3 4

Lantana camara
Lantana



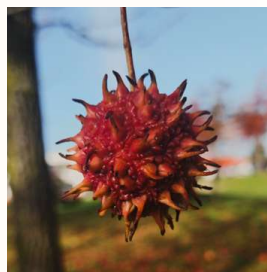
1 2 3 4

Ligustrum lucidum
Alfenheiro



1 2 3 4

Ligustrum sinense
Ligustro



1 2 3 4

Liquidambar styraciflua
Liquidâmbar



Lysimachia arvensis
Morrião



Magnolia grandiflora
Magnólia-de-flores-
-grandes



Malus domestica
Macieira



Myoporum laetum
Mióporo



Nerium oleander
Loendro, cevadilha



Oenothera rosea
Onagra-rosa



Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



Pittosporum tobira
Pitóspero-da-china



Pittosporum undulatum
Falsa-árvore-do-incenso



1 2 3 4

Polygala myrtifolia
Arbusto-borboleta



1 2 3 4

Prunus cerasifera
Abrunheiro-dos-jardins



1 2 3 4

Pyracantha angustifolia
Piracanta



1 2 3 4

Pyracantha coccinea
Espinheiro-ardente



1 2 3 4

Quercus orocantabrica
Carvalho-alvarinho



1 2 3 4

Ranunculus muricatus
Bugalhó



1 2 3 4

Ranunculus repens
Botão-de-oiro



1 2 3 4

Raphanus raphanistrum
subsp. *raphanistrum*
Saramago



1 2 3 4

Robinia pseudoacacia
Acácia-bastarda



1 2 3 4

Roldana petasitis
Senécio



1 2 3 4

Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



1 2 3 4

Thuja plicata
Tuia-gigante



1 2 3 4

Trifolium incarnatum
Trevo-encarnado



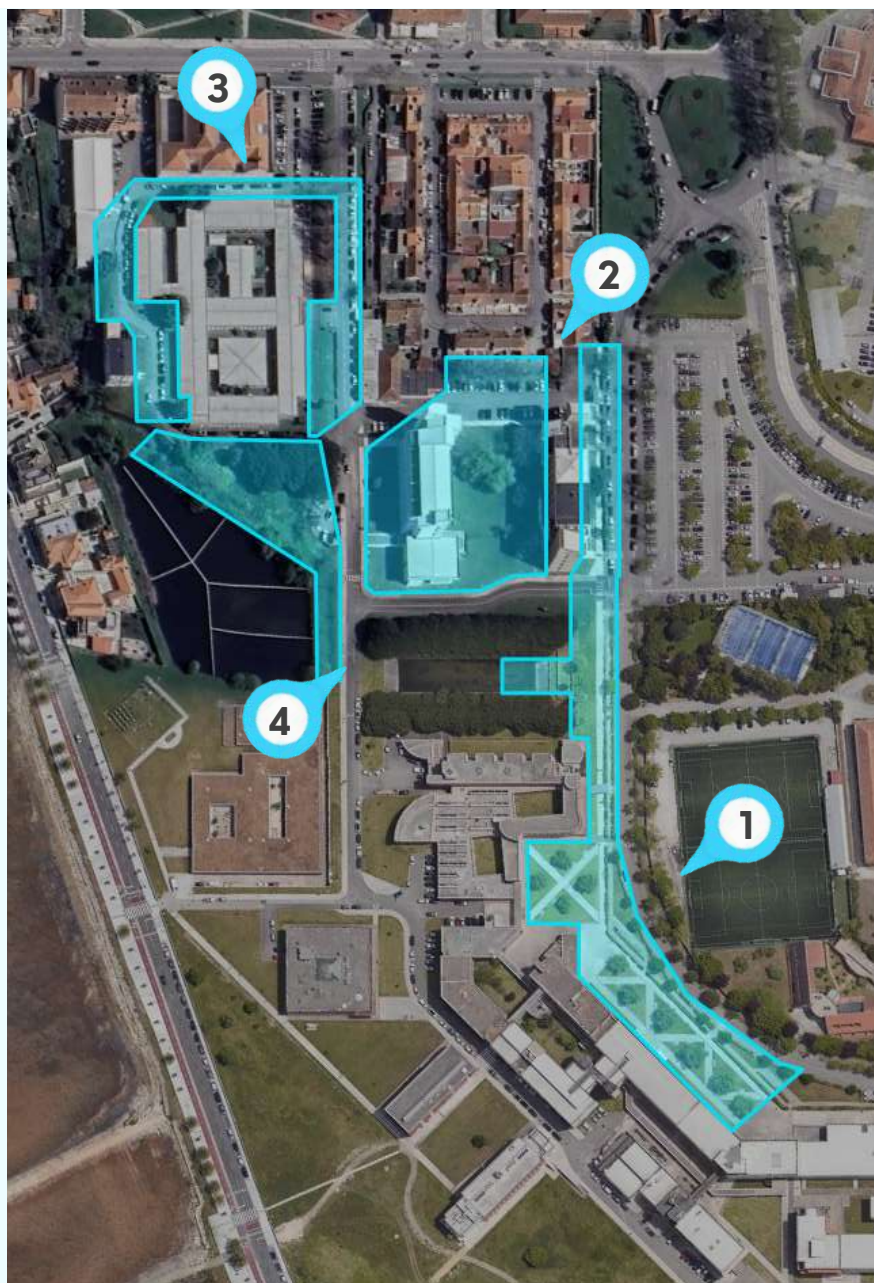
1 2 3 4

Trifolium repens
Trevo-branco



1 2 3 4

Ulmus minor
Olmo, ulmeiro





Acer negundo
Bordo-negundo



Aesculus x carnea
Castanheiro-vermelho-
da-índia



Aesculus hippocastanum
Castanheiro-branco-da-
índia



Agapanthus africanus
Agapanto



Agave americana
Agave, cacto-dos-cem-
-anos



Arundo donax
Cana, cana-comum



Avena barbata
Aveia-barbada, balanco-
-bravo



Bellis perennis
Margarida



Catalpa bignonioides
Árvore-das-trombetas



1 2 3 4

Cichorium intybus
Chicória



1 2 3 4

Convolvulus arvensis
Corriola



1 2 3 4

Cordyline australis
Fiteira



1 2 3 4

Cotoneaster coriaceus
Cotoneaster



1 2 3 4

Crassula ovata
Planta-jade



1 2 3 4

Cuphea hyssopifolia
Falsa-érica



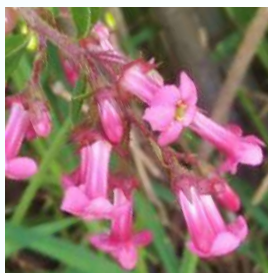
1 2 3 4

Daucus carota
Cenoura-brava



1 2 3 4

Delairea odorata
Erva-de-são-tiago



1 2 3 4

Escallonia rubra
Escalónia



Euonymus japonicus
Evónimo-do-japão



Fatsia japonica
Arália-japonesa



Ficus assamica
Unha-de-gato



Ficus carica
Figueira



Ficus elastica
Árvore-da-borracha



Ficus pumila
Figueira-trepadeira



Geranium purpureum
Erva-de-são-roberto



Ginkgo biloba
Ginkgo, noqueira-do-japão



Hedera hibernica
Hera, hera-atlântica



1 2 3 4

Hibiscus syriacus
Hibisco, rosa-da-síria



1 2 3 4

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1 2 3 4

Hydrangea macrophylla
Hortênsia



1 2 3 4

Ipomoea indica
Boas-noites



1 2 3 4

Laurus nobilis
Loureiro



1 2 3 4

Lemna gibba
Lentilha-de-água-maior



1 2 3 4

Ligustrum lucidum
Alfenheiro



1 2 3 4

Ligustrum sinense
Ligustro



1 2 3 4

Lysimachia arvensis
Morrião



Magnolia grandiflora
Magnólia-de-flores-
-grandes



Myoporum laetum
Mióporo



Nothoscordum gracile
Alho-de-cheiro



Oenanthe crocata
Embude



Oenothera rosea
Onagra-rosa



Olea europaea
Oliveira



Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



Picea abies
Abeto-falso



Pinus pinea
Pinheiro-manso



1 2 3 4

Pittosporum tobira
Pitóspero-da-china



1 2 3 4

Pittosporum undulatum
Falsa-árvore-do-incenso



1 2 3 4

Plantago lanceolata
Corrijó, tanchagem-menor



1 2 3 4

Platanus x hispanica
Plátano



1 2 3 4

Populus x canadensis
Choupo-do-canadá



1 2 3 4

Populus alba
Álamo, choupo-branco



1 2 3 4

Prunus cerasifera
Abrunheiro-dos-jardins



1 2 3 4

Prunus laurocerasus
Loureiro-cerejeira



1 2 3 4

Pyracantha angustifolia
Piracanta



1 2 3 4

Pyracantha coccinea
Espinheiro-ardente



1 2 3 4

Quercus orocantabrica
Carvalho-alvarinho



1 2 3 4

Raphanus raphanistrum
subsp. *raphanistrum*
Saramago



1 2 3 4

Robinia pseudoacacia
Acácia-bastarda



1 2 3 4

Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



1 2 3 4

Rumex crispus
Labaça-crespa, regalo-
-da-horta



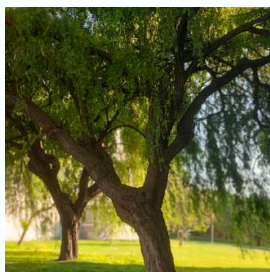
1 2 3 4

Rumex obtusifolius
Azeda-de-folha-larga,
labação



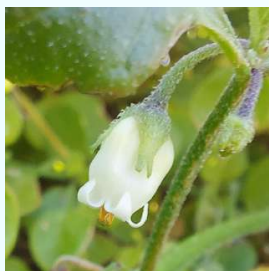
1 2 3 4

Salix atrocinerea
Salgueiro-preto



1 2 3 4

Salix babylonica
Chorão, salgueiro-
-chorão



1 2 3 4

Salpichroa origanifolia
Orelha-de-ovelha



1 2 3 4

Sonchus oleraceus
Serralha-macia



1 2 3 4

Spiraea cantoniensis
Coroa-nupcial, grinalda-de-noiva



1 2 3 4

Tilia platyphyllos
Tília-de-folhas-grandes



1 2 3 4

Trifolium repens
Trevo-branco



1 2 3 4

Ulmus minor
Olmo, ulmeiro



1 2 3 4

Vicia sativa
Ervilhaca, ervilhaca-comum



1 2 3 4

Washingtonia filifera var. *robusta*
Palmeira-de-leque-do-méxico





1 2 3 4 5 6

Acanthus mollis
Acanto-dos-poetas



1 2 3 4 5 6

Allium triquetrum
Alinho-de-jardim



1 2 3 4 5 6

Alnus lusitanica
Amieiro



1 2 3 4 5 6

Andryala integrifolia
Tripa-de-ovelha



1 2 3 4 5 6

Arbutus unedo
Medronheiro



1 2 3 4 5 6

Arum italicum
Jarro-bravo



1 2 3 4 5 6

Arundo donax
Cana, cana-comum



1 2 3 4 5 6

Aucuba japonica
Aucuba-do-japão



1 2 3 4 5 6

Avena barbata
Aveia-barbada, balanco-
-bravo



Bellis perennis
Margarida



Betula pubescens
Bétula, bidoeiro



Briza maxima
Bole-bole-maior



Briza minor
Bole-bole-menor



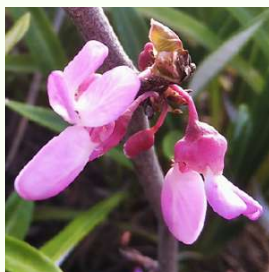
Capsella bursa-pastoris
Bolsa-de-pastor



Castanea sativa
Castanheiro



Celtis australis
Lodão-bastardo



Cercis siliquastrum
Olaia



Chlorophytum comosum
Planta-das-aranhas



1 2 3 4 5 6

Cichorium intybus
Chicória



1 2 3 4 5 6

Citrus limon
Limoeiro



1 2 3 4 5 6

Convolvulus arvensis
Corriola



1 2 3 4 5 6

Cortaderia selloana
Erva-das-pampas



1 2 3 4 5 6

Corylus avellana
Aveleira



1 2 3 4 5 6

Cotoneaster coriaceus
Cotoneaster



1 2 3 4 5 6

Crassula ovata
Planta-jade



1 2 3 4 5 6

Crataegus monogyna
Pilriteiro



1 2 3 4 5 6

Cymbalaria muralis
subsp. *muralis*
Ruínas



1 2 3 4 5 6

Dactylis glomerata
Panasco, pé-de-galo



1 2 3 4 5 6

Daucus carota
Cenoura-brava



1 2 3 4 5 6

Diospyros kaki
Diospireiro



1 2 3 4 5 6

Erodium moschatum
Erva-relógio



1 2 3 4 5 6

Farfugium japonicum
Pata-de-cavalo



1 2 3 4 5 6

Fatsia japonica
Arália-japonesa



1 2 3 4 5 6

Ficus carica
Figueira



1 2 3 4 5 6

Ficus elastica
Árvore-da-borracha



1 2 3 4 5 6

Fraxinus angustifolia
subsp. *angustifolia*
Freixo-comum



1 2 3 4 5 6

Fumaria muralis
Fumária-das-paredes



1 2 3 4 5 6

Hedera hibernica
Hera, hera-atlântica



1 2 3 4 5 6

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1 2 3 4 5 6

Kniphofia uvaria
Lírio-tocha



1 2 3 4 5 6

Lantana camara
Lantana



1 2 3 4 5 6

Lathyrus hirsutus
Chicharo-peludo,
cizirão-eriçado



1 2 3 4 5 6

Laurus nobilis
Loureiro



1 2 3 4 5 6

Lavandula stoechas
Rosmaninho



1 2 3 4 5 6

Ligustrum sinense
Ligustro



1 2 3 4 5 6

Liquidambar styractiflua
Liquidâmbar



1 2 3 4 5 6

Lonicera japonica
Madressilva-dos-jardins



1 2 3 4 5 6

Lotus pedunculatus
Erva-coelheira



1 2 3 4 5 6

Lysimachia arvensis
Morrião



1 2 3 4 5 6

Lysimachia monelli
Morrião-grande



1 2 3 4 5 6

Malus domestica
Macieira



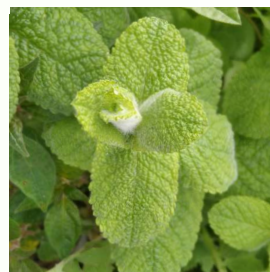
1 2 3 4 5 6

Medicago polymorpha
Carrapiço, luzerna-comum



1 2 3 4 5 6

Melilotus albus
Anafe-branco



1 2 3 4 5 6

Mentha suaveolens
Mentastro



Metrosideros excelsa
Metrosídero



Morus nigra
Amoreira



Oenanthe crocata
Embude



Oenothera rosea
Onagra-rosa



Olea europaea
Oliveira



Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



Papaver dubium
Papóila-longa



Parentucellia viscosa
Erva-peganhenta



Parthenocissus quinquefolia
Hera-americana, videira-
-virgem



Phormium tenax
Fórmio



Photinia serrulata
Fotínia



Pittosporum tenuifolium
Pitósporo



Pittosporum undulatum
Falsa-árvore-do-incenso



Plantago lanceolata
Corrijó, tanchagem-
menor



Polygala myrtifolia
Arbusto-borboleta



Prunus cerasifera
Abrunheiro-dos-jardins



Prunus cerasus
Ginjeira



Prunus domestica
Ameixeira, ameixoeira



1 2 3 4 5 6

Prunus persica
Pessegueiro



1 2 3 4 5 6

Pyracantha angustifolia
Piracanta



1 2 3 4 5 6

Pyracantha coccinea
Espinheiro-ardente



1 2 3 4 5 6

Pyrus communis
Pereira



1 2 3 4 5 6

Quercus rocantabrica
Carvalho-alvarinho



1 2 3 4 5 6

Quercus rotundifolia
Azinheira



1 2 3 4 5 6

Quercus suber
Sobreiro



1 2 3 4 5 6

Ranunculus muricatus
Bugalhó



1 2 3 4 5 6

Ranunculus repens
Botão-de-oiro



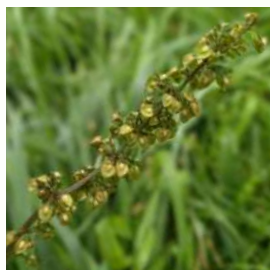
Raphanus raphanistrum
subsp. *raphanistrum*
Saramago



Roldana petasitis
Senécio



Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



Rumex crispus
Labaça-crespa, regalo-
da-horta



Rumex obtusifolius
Azeda-de-folha-larga,
labaça



Salix atrocinerea
Salgueiro-preto



Serapias parviflora
Serapião-de-língua-
pequena



Solanum chenopodioides



Solanum nigrum
Erva-moira, erva-moura



Sonchus oleraceus
Serralha-macia



Stachys arvensis
Rabo-de-raposa



Tamarix gallica
Tamargueira



Tilia platyphyllos
Tília-de-folhas-grandes



Trifolium pratense
Trevo-dos-prados



Trifolium repens
Trevo-branco



Ulmus minor
Olmo, ulmeiro



Veronica x franciscana
Hebe



Viburnum tinus
Folhado



Vicia benghalensis
Ervilhaca-purpúrea



Vicia sativa
Ervilhaca, ervilhaca-
-comum



Zantedeschia aethiopica
Jarro, jarro-das-noivas





1 2 3

Arundo donax
Cana, cana-comum



1 2 3

Atriplex portulacoides
Gramata-branca



1 2 3

Avena barbata
Aveia-barbada, balanço-bravo



1 2 3

Beta vulgaris
Acelga, beterraba



1 2 3

Briza maxima
Bole-bole-maior



1 2 3

Briza minor
Bole-bole-menor



1 2 3

Carduus tenuiflorus
Cardo-anil, cardo-azul



1 2 3

Cichorium intybus
Chicória



1 2 3

Coleostephus myconis
Pampilho-de-micão



1

2

3

Convolvulus arvensis
Corriola



1

2

3

Cortaderia selloana
Erva-das-pampas



1

2

3

Cotula coronopifolia
Botões-de-latão



1

2

3

Crataegus monogyna
Pilriteiro



1

2

3

Daucus carota
Cenoura-brava



1

2

3

Dittrichia viscosa
Énula-peganhosa,
tádegas



1

2

3

Echium plantagineum
Soagem



1

2

3

Erodium moschatum
Erva-relógio



1

2

3

Foeniculum vulgare
Funcho



1

2

3

Grevillea robusta
Grevílea



1

2

3

Hordeum murinum
Cevada-das-lebres



1

2

3

Juncus maritimus
Junco-das-esteiras



1

2

3

Laurus nobilis
Loureiro



1

2

3

Linum bienne
Linho-bravo



1

2

3

Lysimachia arvensis
Morrião



1

2

3

Lysimachia monelli
Morrião-grande



1

2

3

Malva multiflora
Malva-bastarda



1

2

3

Medicago polymorpha
Carrapiço, luzerna-
-comum



1

2

3

Medicago sativa
Alfafa, luzerna



1

2

3

Metrosideros excelsa
Metrosídero



1

2

3

Oenanthe crocata
Embude



1

2

3

Oenothera rosea
Onagra-rosa



1

2

3

Oxalis pes-caprae
Azeda, erva-canária



1

2

3

Papaver dubium
Papoila-longa



1

2

3

Parentucellia viscosa
Erva-peganhenta



1

2

3

Phragmites australis
Caniço



1

2

3

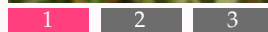
Plantago coronopus
Diabelha, diabinho



Plantago lanceolata
Corrijó, tanchagem-
-menor



Platanus hispanica
Plátano



Raphanus raphanistrum
subsp. *raphanistrum*
Saramago



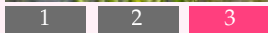
Rubus ulmifolius
Silva, silva-comum



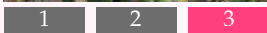
Rumex crispus
Labaça-crespa, regalo-
-da-horta



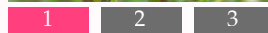
Rumex obtusifolius
Azeda-de-folha-larga,
labaça



Salicornia europaea
Espargo-do-mar,
salicórnica



Salicornia perennis
Gramata



Serapias parviflora
Serapião-de-língua-
-pequena



1

2

3

Sonchus oleraceus
Serralha-macia



1

2

3

Suaeda vera
Barrilha, valverde-do-sapal



1

2

3

Tamarix africana
Tamargueira



1

2

3

Trifolium repens
Trevo-branco



1

2

3

Tripolium pannonicum
Malmequer-do-sapal



1

2

3

Vicia sativa
Ervilhaca, ervilhaca-comum

Fichas Botânicas

Nativas

NATIVAS

Nesta secção apresentam-se as fichas botânicas, organizadas alfabeticamente pelo nome científico, de algumas das espécies nativas de Portugal que podemos encontrar no Campus de Santiago e Crasto. São plantas que acompanham o território há milhares de anos e que integram a sua identidade natural. No campus, o reforço da presença de flora nativa ganhou particular destaque com a criação do Bosque Autóctone no Campus de Santiago, implantado aquando das comemorações dos 25 anos do CUFC e dos 40 anos da UA, um marco que sublinhou o compromisso com a valorização da flora nativa.

A flora autóctone desempenha um papel essencial no equilíbrio dos ecossistemas: fornece alimento e abrigo a diversas espécies, contribui para a estabilidade dos solos, participa em interações biológicas complexas e encontra-se naturalmente adaptada às condições ambientais locais. Por estas razões, exige menos manutenção e recursos, estabelecendo uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio envolvente.

O seu valor não é apenas ecológico. Muitas destas plantas estão intimamente ligadas à história e às tradições das comunidades, quer através da alimentação, da medicina popular, quer de outras práticas culturais. Representam um património etnobotânico transmitido ao longo de gerações, fortalecendo a ligação entre as pessoas e o território.

A promoção e conservação das espécies nativas no campus constitui, assim, um contributo importante para a preservação da biodiversidade, para a sustentabilidade da paisagem e para uma educação ambiental mais consciente, que reconhece o papel fundamental destas plantas no nosso património natural.

Acer pseudoplatanus L. | **Nativa**

Bordo, padreiro, plátano-bastardo

Família: Sapindaceae**Distribuição nativa:** Europa até ao Cáucaso Ocidental**Floração:** Março - Abril**Ecologia:**

Vegeta bosques caducifólios em zonas de montanha, cultivado como ornamental e em povoamentos florestais.

Características:

Árvore de grande porte que pode atingir os 30 m de altura, de copa ampla e ramos abertos, com ritidoma liso e acinzentado; **Folhas:** simples, pecioladas, palminérveas, palmadas, pentalobadas, lóbulos basais mais pequenos, ovado-lanceolados, serrados ou irregularmente dentados, dentes pouco agudos; **Flores:** organizadas em inflorescências racemiformes, terminais, flores masculinas ou hermafroditas, amarelo-esverdeadas; **Frutos:** dissâmaras.

Sabia que?

A sua madeira é fácil de trabalhar, sendo das favoritas para fabrico de costas, braços e volutas de violinos.



Alnus lusitanica Vít, Douda & Mandák | Nativa

Amieiro

Família: Betulaceae

Distribuição nativa: Península Ibérica

Floração: Fevereiro - Abril

Ecologia:

Vegeta bosques ripícolas ou pantanosos. Margens de rios, fundos de vales, áreas alagadas e encostas húmidas.

Características:

Árvore caducifólia, monoica, que pode chegar aos 35 m de altura. Possui tronco ereto com ritidoma gretado, de cor acinzentada; **Folhas:** simples, denticuladas, obovadas a suborbiculares, pecioladas, alternas; **Flores:** em amentilhos, masculinos com três flores por bráctea, femininos com duas flores por bráctea; **Frutos:** infrutescência com brácteas lenhificadas, oboide ou elipsoidal com pequenos aquênios.

Sabia que?

Da casca extrai-se corante vermelho e dos amentilhos corante verde. A madeira é leve e resistente à água, utilizada em tamancos e rodas para carroças.



***Arbutus unedo* L. | Nativa**

Medronheiro, êrvodo

Família: Ericaceae**Distribuição nativa:** Sul da Europa, Irlanda, norte de África e Palestina. Em todo o território português, exceto locais mais frios do norte do país e locais muito secos no sul**Floração:** Outubro - Fevereiro**Ecologia:**

Vegeta matagais sombrios ou soalheiros, quando dominante origina medronhais. Bosques perenifólios, em diversos tipos de solos.

Características:

Arbusto ou **pequena árvore** perenifólio de copa ovalada, tronco avermelhado e escamoso; **Folhas:** simples, pecioladas, alternas, lanceoladas, persistentes, de margem serrada ou serrilhada; **Flores:** cálice pentâmero sinsépalo, corola gomilosa, flores brancas organizadas em panículas; **Frutos:** bagas globosas, vermelhas quando maduras.

Sabia que?

"Unedo" significa "comer apenas um", devido ao teor alcoólico natural dos seus frutos maduros que são utilizados para produzir aguardente.



Arum italicum Mill. | **Nativa**

Jarro-bravo, jarro-dos-campos

Família: Araceae**Distribuição nativa:** Macaronésia, do oeste da Europa ao Iraque**Floração:** Março - Junho**Ecologia:**

Vegeta terrenos incultos, ruderais e relvados húmidos, encontra-se em locais húmidos, frescos ou ensombrados, em solos revolvidos ou algo nitrificados.

Características:**Erva** vivaz, com tubérculo rizomatoso;**Folhas:** simples, pecioladas, hastadas, acuminadas;**Flores:** inflorescência em espadice, amarelo claro, flores masculinas separadas das femininas, a espata envolve a inflorescência que é branca a amarelo-esverdeada, podendo ser maculada;**Frutos:** infrutescência de bagas.*Sabia que?*

*As suas flores libertam
odores semelhantes aos de
matéria orgânica em
decomposição, de forma a
atrair insetos polinizadores.*



Atriplex portulacoides L. | **Nativa**

Gramata-branca, verdoega-marinha

Família: Amaranthaceae

Distribuição nativa: Ilhas Canárias, da Europa ao Mediterrâneo

Floração: Agosto - Novembro

Ecologia:

Vegeta solos salgados periodicamente inundados pelas marés, encontrando-se em sapais, esteiros, taludes de salinas e margens de estuários.

Características:

Subarbusto ou **arbusto** vivaz, até 1,5 m de

altura, lenhoso, prostrado na base e com aspeto farináceo;

Folhas: opostas, simples, espatuladas a linear-lanceoladas;

Flores: organizadas em inflorescências em forma de panícula;

Fruto: aquénio séssil, envolvido por bractéolas frutíferas.

Sabia que?

*Esta planta é comestível, e o nome "portulacoides" faz referência à beldroega (*Portulaca oleracea*), devido ao sabor similar.*



***Bellis perennis* L. | Nativa**

Bonina, margarida

Família: Asteraceae

Distribuição nativa: Madeira, Europa, Mediterrâneo e Ásia Central

Floração: Janeiro - Setembro

Ecologia:

Vegeta em habitats ripícolas e relvados húmidos, podendo estar presente em prados, clareiras de matos, caminhos, terrenos incultos e pousios, preferindo solos férteis com boa drenagem.

Características:

Herbácea perene, com 5 a 15 cm de altura e escapo florífero sem folhas;

Folhas: em roseta basal, ovadas a espatuladas, pubescentes ou glabras, com margem levemente crenada; **Flores:** as liguladas brancas a rosadas, as tubulosas amarelas, organizadas em capítulos heterogâmicos terminais;

Frutos: aquênios, sem papilho.

Sabia que?

É uma das plantas mais citadas na literatura, poesia, mitos e outras artes, como uma representante da pureza e do amor.



Betula pubescens Ehrh. | Nativa

Bétula, bidoeiro, vidoeiro

Família: Betulaceae

Distribuição nativa: Quase toda a Europa, centro e norte da Ásia

Floração: Maio - Junho

Ecologia:

Vegeta bosques ripícolas e carvalhais em solos húmidos e áreas de montanha.

Características:

Árvore que pode atingir 20 m, de copa cónico-piramidal com ramos horizontais de ápice pendente, ritidoma branco quando adulta; ramos jovens com pelos e glândulas resinosas amareladas; **Folhas:** simples, pecioladas, romboidais a ovado-arredondadas, base acunheada a truncada, agudas, irregularmente dentadas; **Flores:** amentilhos masculinos terminais caducos, amentilhos femininos cilíndricos de flores nuas, 3 flores por bráctea nas inflorescências; **Fruto:** infrutescência cilíndrica de sâmaras com duas asas iguais ou menores que a parte seminífera.

Sabia que?

A parte interna do ritidoma, que se chamava "librum", era utilizada como papel na Antiguidade, e ainda hoje a madeira se utiliza para pasta de papel.



Capsella bursa-pastoris (L.) Medik. | **Nativa**

Bolsa-de-pastor, erva-do-bom-pastor

Família: Brassicaceae**Distribuição nativa:** Eurásia temperada, norte da África**Floração:** Janeiro - Julho**Ecologia:**

Ruderal, vegeta terrenos cultivados e incultos, baldios, terrenos urbanos e bermas de caminhos.

Características:**Erva** anual, até 70 cm, com caule ereto, ascendente e pubescente; **Folhas:** cobertas de

pelos estrelados, basais pecioladas, oblongo-lanceoladas, inteiras ou

denticuladas a penatífendidas/partidas, as caulinares sagitadas sem pecíolo;

Flores: brancas, com sépalas arroxeadas, organizadas em racemos terminais, corimbiformes na antese, corola crucífera (quatro pétalas em cruz);**Fruto:** silícula de formato semelhante a um coração.*Sabia que?*

Esta espécie tem propriedades medicinais. É utilizada para tratar feridas, hérnias e estancar sangue, desde a Grécia Antiga até à 1ª Guerra Mundial.



Castanea sativa Mill. | **Nativa**

Castanheiro

Família: Fagaceae**Distribuição nativa:** Da Península

Balcânica ao norte do Irão

Floração: Maio - Junho**Ecologia:**

Acompanhante em matas e bosques caducifólios em regiões montanhosas ou frescas, substratos siliciosos. Cultivado para produção de castanha ou madeira.

Características:

Árvore caducifolia de porte considerável, copa regular e densa; Tronco cinzento-claro, fendilhando-se em placas verticais; **Folhas:** pecioladas, simples, oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, crenado-serradas ou serradas; **Flores:** unissexuais, masculinas agrupadas em amentilhos, as femininas em cimeiras trifloras na base do amentilho masculino, rodeadas por um involúcro de brácteas; **Fruto:** glandes, em grupos de 2-4 no interior de uma cúpula espinhosa (ouricho).

Sabia que?

A madeira do castanheiro é de alta qualidade, apreciada na construção, carpintaria, tanoaria e tiras para cestaria.



Celtis australis L. | **Nativa**

Lodão-bastardo, ginjinha-do-rei, agreira

Família: Ulmaceae

Distribuição nativa: Do Mediterrâneo ao norte do Irão

Floração: Março - Abril

Ecologia:

Vales encaixados, leitos torrenciais, afloramentos rochosos fissurados, sobre solos frescos, soltos e pedregosos. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore robusta, caducifólia, que pode atingir 30 m de altura, com tronco grosso e direito, casca quase lisa, de cor cinzenta ou esbranquiçada;

Folhas: pecioladas, simples, lanceoladas a ovado-lanceoladas, alternas, fortemente acuminadas, dentadas ou denticuladas a serradas; **Flores:** axilares, solitárias ou em grupos pequenos, perianto herbáceo com 5 peças, caducas; **Fruto:** drupa, negra na maturação, subglobosa, pilosa na base.

Sabia que?

O fruto é comestível e adocicado, embora possua muito pouca polpa. A sua madeira leve, elástica e dura era a preferida para o tradicional jogo-do-pau.



Cichorium intybus L. | **Nativa**

Almeirão, chicória, chicória-do-café

Família: Asteraceae

Distribuição nativa: Europa à Ásia Central e Himalaias, Macaronésia ao Norte de África

Floração: Junho - Setembro

Ecologia:

Ruderal, vegeta terrenos cultivados ou incultos, pastagens, pousios, baldios urbanos e bermas de caminhos.

Encontrada em solos algo nitrificados.

Características:

Erva perene, de caule solitário, ereto, herbáceo e ramificado;

Folhas: basais em roseta, obovadas a oblanceoladas, simples, roncínadas-penatífendidas de margem dentada; **Flores:** liguladas, roxas, rosadas a brancas, organizadas em capítulos axilares ou terminais;

Frutos: cipselas.

Sabia que?

Um dos seus nomes comuns, chicória-do-café, vem da utilização das suas raízes como substituto de café.



Coleostephus myconis (L.) Rchb.f. | **Nativa**

Olho-de-boi, pampilho, pampilho-de-micão

Família: Asteraceae

Distribuição nativa: Mediterrâneo

Floração: Fevereiro - Agosto

Ecologia:

Generalista, vegeta pastagens, pousios, searas, montados, bosques e bermas de caminhos. Encontrada em locais secos.

Características:

Erva anual com vários caules eretos e ramificados;

Folhas: inferiores pecioladas, espatuladas e crenado-serradas, as superiores sésseis, linear-lanceoladas, oblongas e serradas;

Flores: liguladas e tubulosas, amarelas, organizadas em capítulo heterogâmico; **Frutos:** aquênios.

Sabia que?

O seu nome "myconis" é derivado do nome da ilha grega Mykonos.



Convolvulus arvensis L. | **Nativa**

Corriola, corriola-arvense, verdeselha

Família: Convolvulaceae

Distribuição nativa: Norte de África, Europa e Ásia, estende-se até à Sibéria, Paquistão e Nepal

Floração: Abril - Setembro

Ecologia:

Vegeta campos agrícolas cultivados ou incultos, pastagens, pousios, sebes, bermas de caminhos e baldios. Encontrada em locais secos e com perturbação, pode ter comportamento infestante.

Características:

Erva perene de caule herbáceo e ramificado, decumbente a trepador;

Folhas: simples, pecioladas a subsésseis, alternas, inteiras, limbo oblongo a ovado-oblongo, cordado a hastado; **Flores:** brancas a rosadas, corola pentâmera e afunilada; **Fruto:** cápsula valvar loculicida, esférica a elíptica.

Sabia que?

Esta espécie tem propriedades medicinais, podendo ser utilizada em infusões com propriedades laxantes, hipotensoras e antiespásmicas.



Corylus avellana L. | **Nativa**

Aveleira

Família: Betulaceae

Distribuição nativa: Europa ao Cáucaso

Floração: Dezembro - Fevereiro

Ecologia:

Vegeta orlas e sob cobertos de bosques caducifólios, locais sombrios e húmidos.

Características:

Árvore ou **arbusto** caducifólio;

Folhas: simples, serrilhadas, suborbiculares a ovadas, pecioladas, alternas, as jovens pubescentes;

Flores: femininas em dicásios, masculinas em amentilhos verde-claros;

Frutos: aquénios envoltos em involúcro papiráceo.

Sabia que?

O seu nome popular vem de "nux abellana", significando "noz de Abella", sendo Abella uma povoação da Campânia, no sul de Itália, onde esta espécie é abundante.



Crataegus monogyna Jacq. | Nativa

Branca-espinha, escalheiro, espinheiro-alvar, pilriteiro

Família: Rosaceae

Distribuição nativa: Europa ao Cáucaso, norte de África ao Iraque

Floração: Abril - Maio

Ecologia:

Vegeta solos de bosques húmidos e galerias ripícolas, sebes e matagais. Encontra-se em locais sombrios, húmidos e perto de linhas de água.

Características:

Árvore: caducifólia de ramos espinhosos;

Folhas: simples, penínervas, profundamente lobadas, base atenuada ou acunheada;

Flores: organizadas em inflorescências corimbiformes, glabras ou vilosas, corola rosácea, pétalas brancas a ligeiramente rosadas, obovadas a suborbiculares; **Frutos:** pomos sub-globosos, vermelhos quando maduros.

Sabia que?

É utilizada no tratamento de diversas condições cardíacas, podendo ainda ser utilizada em conjunto com Ginkgo biloba para melhorias de memória.



Ficus carica L. | **Nativa**

Figueira

Família: Moraceae**Distribuição nativa:** Mediterrâneo à Ásia Central e Oeste dos Himalaias**Floração:** Agosto - Setembro**Ecologia:**

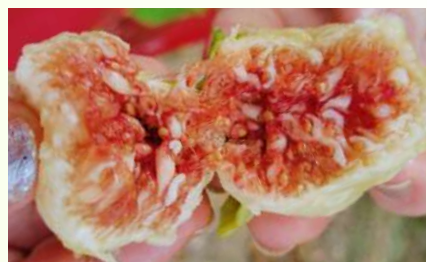
Vegeta pomares de sequeiro, hortas, ruínas, margens de cursos de água, barrancos profundos e orlas de matagais. Encontra-se em locais frescos, pedregosos e algo húmidos.

Características:

Árvore de tronco tortuoso com ramos medulosos; **Folhas:** simples, rugosas e ásperas, pilosas, suborbiculares a ovadas, palmatilobadas, ondulado-crenadas ou ondulado-dentadas; **Flores:** dispostas num recetáculo sub-globoso ou piriforme (figo), flores masculinas situadas perto do orifício, femininas de dois tipos, férteis e estéreis; **Frutos:** sícones.

Sabia que?

A palavra "ficus" vem do latim para "figueira", e "carica" faz alusão a Caria, uma antiga localidade na Ásia Ocidental, onde esta espécie era amplamente cultivada.



Foeniculum vulgare Mill. | Nativa

Erva-doce, fioelho, funcho

Família: Apiaceae

Distribuição nativa: Mediterrâneo à

Etiópia e Oeste do Nepal

Floração: Julho - Agosto

Ecologia:

Ruderal, vegeta terrenos baldios e incultos, clareiras de matos degradados, bermas de caminhos e campos de cultivo.

Características:

Erva perene de raiz tuberoso-aprumada e caule herbáceo;

Folhas: pecioladas e 3-4-penatissectas, com segmentos lineares;

Flores: pequenas e amarelas organizadas em umbelas de umbélulas, umbelas terminais e laterais;

Frutos: esquizocarpo com dois mericarpos, glabros e ovóides.

Sabia que?

Na antiguidade, os gladiadores alimentavam-se de funcho por acreditarem que lhes daria mais força e coragem.



Fraxinus angustifolia Vahl subsp. *angustifolia* | **Nativa**

Freixo-comum, freixo-de-folhas-estreitas

Família: Oleaceae**Distribuição nativa:** Sul, este e centro da Europa; Todo o território português**Floração:** Fevereiro - Março**Ecologia:**

Vegeta bosques ripícolas nas margens de cursos de água, acompanhante em bosques caducifólios. Encontra-se em solos profundos.

Características:

Árvore caducifólia, até 35 m, ritidoma castanho-acinzentado, liso em jovem, tornando-se fendido e rugoso com a idade;

Folhas: compostas imparipinadas, folíolos linear-lanceolados, serrados, inteiros na base, agudos ou acuminados no ápice; **Flores:** apétalas, em inflorescência racemiforme, axilar, densa, flores unissexuais ou hermafroditas; **Fruto:** sâmara lanceolada a oblongo-lanceolada.

Sabia que?

O nome “angustifolia” significa “folhas estreitas” em latim. A sua madeira é muito usada em cabos de utensílios devido à sua elasticidade e tenacidade.



© Lúcia Lopes



© Lúcia Lopes



© Lúcia Lopes

Geranium purpureum Vill. | **Nativa**

Erva-de-são-roberto, erva-roberta

Família: Geraniaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, da Europa ao Irão e Tanzânia

Floração: Fevereiro - Junho

Ecologia:

Vegeta bosques, pinhais e matagais, sebes, taludes, bermas de caminhos e fendas de rochedos. Também em zonas ruderalizadas, ripícolas e dunares.

Características:

Erva de caule ereto, piloso, de verde a avermelhado;

Folhas: simples, as basais em roseta, as caulinares opostas, lâmina poligonal, palmatissecta com 3 a 5 segmentos, pilosas e estipuladas; **Flores:**

actinomorfas, organizadas em cimeiras bifloras, pétalas glabras e púrpuras, pólen amarelo, estigmas rosados; **Frutos:** esquizocarpo com 5 mericarpos.

Sabia que?

Alguns estudos indicam que extratos desta planta possuem potencial antiproliferativo contra células cancerígenas.



***Hedera hibernica* Poit. | Nativa**

Hera, hera-atlântica, hereira

Família: Araliaceae

Distribuição nativa: Oeste e Sudoeste da Europa

Floração: Setembro - Outubro

Ecologia:

Vegeta matos, terrenos cultivados, ruderais e galerias ripícolas, assim como locais mais urbanizados.

Características:

Arbustiva a trepadora, perene, de raízes subterrâneas e aéreas, caule lenhoso, longo e flexível;

Folhas: alternas, forma bastante variável, geralmente romboidais a ovadas, hastadas com 3 a 5 lóbulos de profundidade variável, coriáceas e lustrosas;

Flores: inflorescência em umbelas ou racemos de umbelas, flores de pétalas amarelo-esverdeado; **Frutos:** bagas globosas roxas a negras.

Sabia que?

Apesar de se fixar por vezes em outras plantas, como algumas árvores, esta não é uma parasita, embora utilize a outra planta apenas como suporte.



***Juncus maritimus* Lam. | Nativa**

Junco-das-esteiras, junco-marinho, junco-marítimo

Família: Juncaceae

Distribuição nativa: Açores, Europa à Ásia Central e Oeste e Noroeste da Índia

Floração: Junho - Setembro

Ecologia:

Vegeta juncais halófilos, solos permanentemente húmidos, estuários, salinas e outras áreas húmidas costeiras.

Características:

Erva perene ou **geófito** rizomatoso, cespitosa, de caules cilíndricos, herbáceos, lisos a estriados; **Folhas:** basais, simples, mucronadas, limbos unifaciais, semelhantes ao caule;

Flores: dispostas numa inflorescência em antela, ramificada, formada por glomérulos, flores subsésseis com tépalas desiguais, esverdeadas a amareladas; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, amareladas.

Sabia que?

A arte do junco é considerada património cultural material e imaterial, pois engloba os saberes, técnicas e ofícios tradicionais de fazer cestaria e outros objetos de junco.



Laurus nobilis L. | **Nativa**

Loureiro, louro

Família: Lauraceae**Distribuição nativa:** Mediterrâneo**Floração:** Fevereiro - Abril**Ecologia:**

Vegeta matagais e bosques de carvalhais e galerias ripícolas, quando dominante denominam-se louriçais. Encontra-se geralmente em vertentes sombrias sobre solos frescos. Cultivada como ornamental e planta condimentar.

Características:

Árvore dioica de folha perene, até 12 m, ritidoma liso castanho-esverdeado e ramos eretos; **Folhas:** simples, pecíolos curtos, oblongo-lanceoladas, glabras, de margem inteira a ondulada; **Flores:** tanto masculinas como femininas organizadas em umbelas axilares, com brácteas na base, flores esbranquiçadas ou verde-amareladas; **Frutos:** bagas negras.

Sabia que?

Na idade média, e atualmente em algumas ocasiões simbólicas, os universitários que concluíam os seus estudos eram laureados com coroas de folhas de loureiro.



Linum bienne Mill. | **Nativa**

Linho-bravo, linho-de-inverno

Família: Linaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, Oeste da Europa ao Mediterrâneo e Irão

Floração: Março - Agosto

Ecologia:

Vegeta prados vivazes ou anuais, clareiras de matos, bermas de caminhos, locais frescos e solos com alguma humidade.

Características:

Erva bianual ou perene, de caule herbáceo, com base ocasionalmente lenhosa, ramificado, com ramos de eretos a decumbentes; **Folhas:** simples, alternas, agudas, acuminadas, glabras, as dos ramos floríferos maiores que as dos não floríferos, de lineares a linear-lanceoladas; **Flores:** dispostas em monocásio paniculiforme, pétalas azul-claras, obovado-acunheadas; **Frutos:** cápsulas oboides, valvares septicidas.

Sabia que?

Para obter cores mais brilhantes, os pintores na idade média misturavam linho-bravo nos seus pigmentos.



***Lotus pedunculatus* Cav. | Nativa**

Cornichão-dos-rios, erva-coelheira

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Macaronésia, Norte de África, da Europa à Turquia**Floração:** Maio - Agosto**Ecologia:**

Vegeta em orlas de matagais ripícolas, solos húmidos, na proximidade de cursos de água ou outras zonas húmidas.

Características:**Erva** perene, de caule herbáceo, ereto ou ascendente, ramificado, fistuloso, que produz estolhos;**Folhas:** compostas, folíolos (5) ovados a obovados ou oblanceolados, geralmente mucronados;**Flores:** organizadas em inflorescência, corola amarela, papilionácea;**Frutos:** vagens compridas.***Sabia que?***

O nome "pedunculatus" deve-se a esta espécie possuir um longo pedúnculo/haste para suportar as flores.



Lysimachia arvensis (L.) U.Manns & Anderb. | **Nativa**

Erva-do-garrotinho, morrião, morrião-azul, morrião-vermelho

Família: Primulaceae

Distribuição nativa: Europa à Ásia central e Himalaias, Norte de África à Etiópia e Península Arábica

Floração: Fevereiro - Outubro

Ecologia:

Arvense e ruderal, vegeta terrenos cultivados ou incultos, baldios urbanos, bermas e outros locais humanizados, prados húmidos, clareiras, orlas de matagais e bosques.

Características:

Erva anual ou bianual, de caule ereto ou prostrado, herbáceo;

Folhas: simples, sésseis, opostas, ovado-oblongas, de margem inteira;

Flores: vermelhas/laranjas ou azul escuras, pétalas obovadas, margem crenulada ou denticulada, com pelos glandulares; **Frutos:** pixídeos.

Sabia que?

É conhecida na Inglaterra e Irlanda como "poor-man's barometer" ou "shepherd's weather glass" porque a sua flor só abre quando a pressão atmosférica é alta e o tempo está bom.



Medicago polymorpha L. | Nativa

Carrapiço, luzerna-comum

Família: Fabaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, Europa à Ásia Central e Oeste do Nepal, Norte e Nordeste da África Tropical e Península Arábica.

Floração: Março - Julho

Ecologia:

Vegeta prados arvenses, pousios, pastagens e bermas de caminhos.

Características:

Erva anual ou perene, de caule herbáceo, glabrescente e ascendente;

Folhas: estipuladas, compostas, folíolos (3) obovados, arredondados, truncados, serrilhados;

Flores: organizadas em racemos, corola amarela, papilionácea;

Frutos: vagens espiraladas e espinhosas.

Sabia que?

Esta planta pode ser consumida em saladas e omeletes, e a sua goma utilizada como espessante na confeção de gelados.



***Mentha suaveolens* Ehrh. | Nativa**

Hortelã-brava, mentastro

Família: Lamiaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, Europa ao Mediterrâneo

Floração: Julho - Outubro

Ecologia:

Ruderal, vegeta galerias ripícolas, relvados húmidos, terrenos com humidade edáfica mais ou menos permanente.

Características:

Erva perene, de caules lenhosos a herbáceos com nós enraizantes, simples a ramificados, pilosos;

Folhas: simples, elípticas a ovadas ou orbiculares, por vezes auriculadas, dentadas ou serradas, superfície rugosa, pilosas;

Flores: organizadas em espigas densas, por vezes compostas, corola bilabiada, de coloração branca ou rosada; **Frutos:** aquénios elipsoides.

Sabia que?

"Mentha suaveolens" pode traduzir-se do latim como "menta de odor suave". Antigamente, entre as populações rurais, os caules do mentastro eram usados para manter os ratos afastados dos celeiros.



***Nerium oleander* L. | Nativa**

Aloandro, cevadilha, loandro

Família: Apocynaceae

Distribuição nativa: Mediterrâneo até Myanmar

Floração: Maio - Setembro

Ecologia:

Vegeta matagais ripícolas e margens de cursos de água de regime torrencial. Apesar da sua toxicidade, é cultivada como ornamental, em espaços verdes urbanos e separadores de autoestradas.

Características:

Arbusto perene, até 5 m, caules eretos, com ritidoma castanho-acinzentado claro, mais rugoso com o passar do tempo;

Folhas: opostas ou verticiladas, subsésseis, glabras, linear-lanceoladas e coriáceas; **Flores:** em inflorescências terminais, corola assalveada, pétalas brancas, rosadas ou vermelhas; **Frutos:** bifículos fusiformes.

Sabia que?

É perigosa para humanos e animais de estimação, especialmente cães e gatos. Todas as partes do loandro são tóxicas e podem ser fatais se ingeridas.



Oenanthe crocata L. | **Nativa**

Embude, prego-do-diabo, rabaças, salsa-parrilha

Família: Apiaceae

Distribuição nativa: Madeira, Oeste da Europa ao Oeste e Centro do Mediterrâneo

Floração: Abril - Junho

Ecologia:

Vegeta margens de cursos de água e locais húmidos em qualquer tipo de substrato.

Características:

Erva perene, geófito de raiz tuberoso-aprumada e tóxica, caule herbáceo;

Folhas: basais penatissectas, recompostas, ovadas a sub-orbiculares, as caulinares 1-2 penatissectas, com divisões de última ordem mais estreitas, por vezes lineares; **Flores:** pequenas e brancas, organizadas em umbelas de umbélulas; **Frutos:** esquizocarpo com 2 mericarpos.

Sabia que?

Apesar de ser semelhante a várias plantas aromáticas da sua família, podendo ser confundido com a cenoura-brava, o embude é extremamente tóxico.



Olea europaea L. subsp. *europaea* | Nativa

Oliveira

Família: Oleaceae**Distribuição nativa:** África, do Mediterrâneo ao Sul da China Central**Floração:** Maio - Julho**Ecologia:**

Característica da região mediterrânica. Em Portugal ocorre naturalmente sob a forma silvestre, o zambujeiro, do qual a oliveira cultivada deriva por domesticação.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 7 m de altura, tortuoso, ramificado, ritidoma acinzentado;

Folhas: simples, curtamente pecioladas, opostas, inteiras, elípticas, ovadas ou lanceoladas, mucronadas ou acuminadas, face abaxial com indumento estrelado esbranquiçado; **Flores:** organizadas em panículas, axilares, corola esbranquiçada; **Frutos:** drupas ovóides a subesféricas.

Sabia que?

A oliveira é mencionada na Bíblia como símbolo de paz e sabedoria, os vencedores dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga eram coroados com os seus ramos.



Papaver dubium L. | **Nativa**

Papoila-longa, papoila-longa-de-folhas-fendidas

Família: Papaveraceae

Distribuição nativa: Macaronésia, do Norte de África à Península Arábica e da Europa ao Oeste dos Himalaias

Floração: Janeiro - Julho

Ecologia:

Vegeta searas, pousios, pastagens, prados, campos de cultivo, matagais, bermas de caminhos, baldios e entulhos.

Características:

Erva anual de caule ereto, herbáceo, glabro ou hispido, com látex; **Folhas:** basais penatifendidas ou penatissectas, segmentos elípticos ou lanceolados, as caulinares penatipartidas ou penatissectas, com segmentos linear-lanceolados ou oblongos; **Flores:** pétalas vermelho-pálidas, sem manchas, não imbricadas, obovadas a suborbiculares; **Frutos:** cápsulas poricidas.

Sabia que?

As suas sementes são comestíveis e utilizadas na produção de pão.



Parentucellia viscosa (L.) Caruel | **Nativa**

Erva-peganhenta

Família: Orobanchaceae**Distribuição nativa:** Macaronésia, Oeste da Europa até ao Mediterrâneo, Norte do Irão**Floração:** Março - Julho**Ecologia:**

Vegeta prados húmidos, pastagens, taludes e terrenos incultos, com preferência por solos húmidos e nitrificados.

Características:**Erva** anual de caule herbáceo, ereto, simples ou ramificado na base;**Folhas:** simples, ovado-lanceoladas ou oblongas, penatífendidas, penínervias, hispídas, as superiores com pelos glandulares;**Flores:** organizadas em racemos espiciformes, brácteas penatífendidas, flores subsésseis, corola bilabiada amarelada; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas.*Sabia que?*

Apesar de realizar fotossíntese, esta planta pode ser considerada como semi-parasita por absorver água e nutrientes de outras plantas.



Phragmites australis (Cav.) Trin. ex Steud. | **Nativa**

Canção

Família: Poaceae

Distribuição nativa: Regiões Temperadas e Subtropicais a Tropicais

Floração: Julho - Setembro

Ecologia:

Vegeta pauis, lagoas, estuários, albufeiras e charcos, pode formar caniçais extensos.

Ocorre em águas doces ou salobras.

Características:

Erva perene com rizomas, colmos eretos;

Folhas: simples, embainhadas, linear-

-lanceoladas, finas, paralelinérveas, glabras, liguladas e de ápice filiforme;

Flores: organizadas em panículas de espiguetas com ráquila pilosa;

Frutos: cariopses.

Sabia que?

Esta espécie desempenha um papel importante na fixação de metais pesados e na purificação de ambientes aquáticos.



***Pinus pinea* L. | Nativa**

Pinheiro-manso

Família: Pinaceae**Distribuição nativa:** Sul da Europa até ao Líbano**Reprodução:** Abril - Maio**Ecologia:**

Frequentemente em pinhais de solos ácidos e arenosos, perto do litoral. Pouco frequente em povoamentos florestais mistos, sobre xistos no interior.

Características:

Árvore de folha persistente, até 30 m de altura, copa arredondada, ampla e densa; **Folhas:** simples, agulhas, em fascículos de 2, verde intenso; **Cones (estróbilos):** masculinos na base dos rebentos anuais, femininos (pinhas) no ápice dos crescimentos anuais, com folhas escamiformes, sem clorofila, globoso-ovados, subsésseis, castanho-avermelhado, sementes com asa rudimentar e caduca.

Sabia que?

Esta espécie é muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível. É uma árvore muito apreciada como ornamental.

© Lísia Lopes



© Lísia Lopes



© Lísia Lopes



Plantago lanceolata L. | **Nativa**

Corrijó, língua-de-ovelha, tanchagem-menor

Família: Plantaginaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, Norte de África à Mauritânia, Eurásia Temperada

Floração: Abril - Junho

Ecologia:

Vegeta prados algo húmidos, caminhos, terrenos baldios, zonas ruderalizadas, jardins e pode ser encontrado em meio urbano.

Características:

Erva perene, acaule, pedúnculo da inflorescência herbáceo; **Folhas:** simples em rosetas basais, lanceoladas, agudas, de nervação paralela, inteiras a denticuladas, glabrescentes a pubescentes, em algumas ocasiões lanosas; **Flores:** organizadas em espigas terminais, sépalas pubescentes, corola lisa e glabra, estames de maior comprimento que a corola, anteras brancas a amareladas; **Frutos:** pixídios.

Sabia que?

As folhas jovens podem ser consumidas cruas ou cozidas, embora sejam bastante fibrosas. As sementes, após torradas, também podem ser consumidas.



Populus alba L. | Nativa

Álamo, albarinho, choupo-branco

Família: Salicaceae

Distribuição nativa: Centro e Sul da Europa até Xinjiang e Oeste dos Himalaias

Floração: Janeiro - Março

Ecologia:

Vegeta bosques ripícolas, espécie cultivada como ornamental e em povoamentos florestais.

Características:

Árvore dioica, de folha caduca, até cerca de 30 m de altura, de ritidoma branco a acinzentado; **Folhas:** simples, alternas, pecioladas, limbo suborbicular a subpentagonal, sinuado-dentado, tomentoso, verde na face adaxial e branco na abaxial; **Flores:** organizadas em amentilhos unissexuais cilíndricos, masculinos e femininos em indivíduos distintos; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, glabras.

Sabia que?

Esta planta tem uma madeira macia e maleável, o que a torna muito apreciada por escultores.



Prunus avium (L.) L. | **Nativa**

Cerejeira, cerejeira-brava

Família: Rosaceae**Distribuição nativa:** Europa até ao Afeganistão, Norte de África**Floração:** Março - Maio**Ecologia:**

Cultivada em pomares, vegeta bosques caducifólios, barrancos e margens de rios. Encontra-se em locais frescos com solos profundos.

Características:

Árvore de folha caduca, normalmente entre 10 e 20 m de altura, de ritidoma liso, anelado, castanho-avermelhado; **Folhas:** simples, pecioladas, penínérveas, obovadas, oblanceoladas ou elípticas, acuminadas, crenado-serrada; **Flores:** em fascículos umbeliformes rodeados por coroa de brácteas ± purpúreas, pétalas brancas, obovadas; **Frutos:** drupas, globosas ou cordiformes, glabras, vermelho escuras.

Sabia que?

Assim como é um costume no Japão, "Hanani", sair para admirar as cerejeiras em flor, em Portugal também se rum a várias regiões pelo mesmo motivo, como por exemplo Vila Nova de Foz Côa.



Quercus orocantabrica Rivas Mart., Penas, | **Nativa**

T.E.Díaz & Llamas

Carvalho-alvarinho

Família: Fagaceae**Distribuição nativa:** Norte e Oeste do centro de Portugal até ao Norte e Este do centro de Espanha**Floração:** Março - Maio**Ecologia:**

Dominante em carvalhais ou presente em outros bosques caducifólios, pinhais e matas. Vegeta locais húmidos, solos profundos, frescos e ácidos em regiões temperadas.

Características:**Árvore** de folha caduca, até 45 m, tronco com ritidoma fendido em placas;**Folhas:** pecioladas, simples, obovadas a oblongo-obovadas, base acunheada;**Flores:** unissexuais, agrupadas em amentilhos femininos ou masculinos, as femininas com invólucro de escamas; **Frutos:** glandes com cúpula parcial de escamas.*Sabia que?*

O seu fruto, a bolota, era muito utilizada para alimentação antes do período das expansões marítimas.



Quercus rotundifolia Lam. | **Nativa**

Azinheira, azinho, carrasco, sardão

Família: Fagaceae**Distribuição nativa:** Mediterrâneo Oeste**Floração:** Março - Junho**Ecologia:**

Vegeta bosques e matagais perenifólios, frequentemente dominante (azinhais). Predominante em montados no Alentejo.

Características:

Árvore de folha persistente, até 25 m de altura, de ritidoma cinzento, fendido

em placas retangulares, copa ampla, densa e arredondada;

Folhas: pecioladas, simples, alternas, sub-orbiculares a elípticas ou lanceoladas, as juvenis espinhoso-dentadas e as adultas de inteiras a

serradas/dentadas; **Flores:** unissexuais, masculinas agrupadas em amentilhos, as femininas solitárias ou em pequenos grupos, axilares, com invólucro de escamas; **Frutos:** glandes com cúpula de escamas parcial.

Sabia que?

As bolotas da azinheira já foram trituradas e utilizadas em conjunto com trigo e outros cereais, para produção de pão em épocas de escassez.



Quercus suber L. | Nativa

Chaparro, sobreira, sobreiro, sobre

Família: Fagaceae**Distribuição nativa:** Oeste e Centro do Mediterrâneo**Floração:** Abril - Julho**Ecologia:**

Dominante em sobreirais e montados de sobreiro, acompanhante noutros bosques e matas. Vegetação local com influência atlântica e substratos siliciosos.

Características:

Árvore de folha persistente, até 25 m de altura, tronco com ritidoma encortiçado;

Folhas: pecioladas, simples, alternas, coriáceas, ovadas a oblongas, serradas e mucronadas; **Flores:** unissexuais, as masculinas agrupadas em amentilhos, as femininas solitárias ou em pares, com involúcro de escamas;

Frutos: glandes com cúpula parcial de escamas.

Sabia que?

Além de ser utilizado para produção de cortiça, em 2011 esta espécie recebeu o título de Árvore Nacional de Portugal.



Ranunculus repens L. | Nativa

Botão-de-ouro

Família: Ranunculaceae**Distribuição nativa:** Macaronésia, Noroeste de África, Eurásia Temperada**Floração:** Março - Agosto**Ecologia:**

Vegeta solos húmidos, margens de pequenos cursos de água, charcos, valas e depressões húmidas. Também encontrado em lameiros eutróficos.

Características:

Erva perene de caules herbáceos, eretos a ascendentes, fistulosos, que formam estolhos;

Folhas: subpentagonais, trissectas, por vezes pentassectas ou pinadas, irregularmente dentadas;

Flores: com pétalas amarelo dourado, com escama nectarífera;

Frutos: múltiplos de aquénios.

Sabia que?

O nome do seu género vem do latim, significando "rã", pela preferência de habitats húmidos, enquanto "repens" significa "rastejante", pela sua dispersão rasteira.



***Rubus ulmifolius* Schott** | **Nativa**

Silva, silva-comum

Família: Rosaceae**Distribuição nativa:** Noroeste e Centro da Europa até ao Oeste e Centro do Mediterrâneo**Floração:** Maio - Agosto**Ecologia:**

Ecologia variada, com preferência por solos húmidos e áreas humanizadas.

Características:**Subarbusto** perene de caule sublenhoso

a herbáceo, ramificado, ramos espinhosos, por vezes escandentes;

Folhas: palmaticompostas ou penaticompostas, pecioladas, alternas,margem duplamente serrada; **Flores:** organizadas em cimeiras

paniculiformes, racemiformes ou corimbiformes, corola rosácea, pétalas inteiras, suborbiculares, ovais ou obovadas, brancas a rosadas;

Frutos: múltiplos de drupas, avermelhados ou negros.**Sabia que?**

As amoras são comestíveis e usadas em compotas, sumos e vinhos. As folhas jovens são usadas para fazer uma infusão, que ajuda a combater a diarreia.



Rumex obtusifolius L. | **Nativa**

Azeda-de-folha-larga, labaga, labaga-de-folha-larga

Família: Polygonaceae

Distribuição nativa: Europa até à Sibéria Central e Irão, Noroeste Africano

Floração: Junho - Julho

Ecologia:

Vegeta prados e pastagens húmidas, margens de cursos de água, bermas de caminhos e outros locais perturbados, solos húmidos e nitrificados.

Características:

Erva perene de caule herbáceo;

Folhas: simples, pecioladas, as superiores sésseis, com nervação penínervia e ócreas membranáceas;

Flores: hermafroditas ou unissexuais organizadas em inflorescências ramosas, perianto sepaloide;

Frutos: aquénios trigonais.

Sabia que?

As folhas desta planta podem ser consumidas em saladas ou cozinhadas. No entanto, têm também propriedades laxantes.



***Salicornia europaea* L. | Nativa**

Espargo-do-mar, salicórnia, sal-verde

Família: Amaranthaceae**Distribuição nativa:** Norte e Oeste Europeu**Floração:** Maio - Novembro**Ecologia:**

Vegeta sapais, estuários e salinas, em matos halófilos em sapal baixo, solos areno-lodosos, salinos e submersos durante a preia-mar.

Características:

Erva anual de caule ereto, carnudo e bastante ramificado;

Folhas: reduzidas a escamas;

Flores: em espiga formada por cimeiras de três flores, perianto formado por três tépalas carnudas fundidas;

Fruto: aquénio envolvido pelo perianto frutífero.

Sabia que?

Devido ao alto teor de sódio, esta planta, antes considerada erva daninha, pode ser utilizada para temperar saladas em substituição do sal.



© Lísia Lopes

Salicornia perennis Mill. | **Nativa**

Gramata, sarcocórnia

Família: Amaranthaceae**Distribuição nativa:** Oeste da Europa até ao Sul de África, Sudeste do Alasca ao Oeste de Oregon, Sul do México, Caribe à Venezuela e da Colômbia ao Sul da América do Sul**Floração:** Agosto - Novembro**Ecologia:**

Vegeta sapal intermédio em margens de esteiros e canais, pode ser encontrada em matos halófitos, sobre solos salinos e húmidos que fiquem submersos durante a preia-mar.

Características:**Subarbusto** ou **arbusto** de caules eretos articulados, lenhosos na base;**Folhas:** reduzidas a escamas;**Flores:** em espiga formada por cimeiras de três flores, perianto formado por quatro tépalas carnudas fundidas; **Fruto:** aquénio envolvido pelo perianto.*Sabia que?*

Assim como a Salicornia europaea, esta espécie também pode ser utilizada na alimentação.



***Salix atrocinerea* Brot. | Nativa**

Borrazeira-preta, salgueiro-preto

Família: Salicaceae

Distribuição nativa: Oeste da Europa até ao Norte de África

Floração: Fevereiro - Março

Ecologia:

Vegeta margens de cursos de água, lagoas e charcos, solos húmidos por vezes nitrificados.

Características:

Árvore dioica de folha caduca, até 15 m de altura, de ritidoma castanho-avermelhado ou castanho-acinzentado, com longas fendas longitudinais nos indivíduos mais velhos;

Folhas: simples, alternas, oblongo-ovadas a lanceoladas, margem inteira, dentada ou dentado-serrada; **Flores:** unissexuais divididas agrupadas em amentilhos, masculinos e femininos em indivíduos distintos, flores com perianto rudimentar; **Frutos:** cápsulas valvares.

Sabia que?

O nome do género, "*Salix*", deriva do celta "*sal*", que significa "próximo", e "*lis*", que significa "água", indicando a sua preferência por ambientes húmidos.



Serapias parviflora Parl. | **Nativa**

Serapião-de-língua-pequena

Família: Orchidaceae**Distribuição nativa:** Açores (Santa Maria), Ilhas Canárias e Mediterrâneo**Floração:** Abril - Junho**Ecologia:**

Indiferente ao substrato, vegeta prados, pastagens vivazes, clareiras de matos esclerófitos, bosques perenífolios e relvados húmidos.

Características:**Erva** tuberosa, de caule ereto, herbáceo;**Folhas:** simples, linear-lanceoladas, inteiras;**Flores:** organizadas em espiga terminal, brácteas lanceoladas a obovado-lanceoladas, sépalas roxas ou esverdeadas, ovado-lanceoladas a lanceoladas, pétalas laterais afinam progressivamente até ao ápice, labelo roxo escuro a amarelado, com tons esverdeados; **Frutos:** cápsulas oblongas.*Sabia que?**O nome "Serapias" é referente a Serápis, deusa egípcia da fertilidade, e "parviflora" significa "de flor pequena".*

***Tamarix africana* Poir. | Nativa**

Tamargueira

Família: Tamaricaceae**Distribuição nativa:** Ilhas Canárias, Oeste e Centro do Mediterrâneo**Floração:** Março - Junho**Ecologia:**

Vegeta matagais em margens de cursos de água, leitos secos e pedregosos de linhas de água temporárias, estuários, solos salinos ou subsalinos. Quando dominante de uma comunidade estas denominam-se tamargais.

Características:**Árvore** de folha caduca, até 7 m de altura;**Folhas:** escamiformes, sésseis, agudas, glabras ou levemente pilosas; **Flores:** organizadas em racemos, simples ou compostos, flores pentâmeras, pétalas ovadas a triangular-ovadas, brancas a rosadas; **Frutos:** cápsulas valvares septicidas.***Sabia que?***

Quando os seus ramos são picados por insetos, há produção de uma secreção doce que pode ser utilizada como adoçante.



Trifolium repens L. | **Nativa**

Trevo-branco, trevo-rasteiro

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Macaronésia, Noroeste de África, Egito ao Zimbabué, Europa à Mongólia e Himalaias**Floração:** Março - Agosto**Ecologia:**

Vegeta solos húmidos de prados, lameiros, margens de linhas de água, utilizado em pastagens e relvados urbanos.

Características:**Erva** perene de caule herbáceo, estolhosa;**Folhas:** alternas, estipuladas, pecioladas, compostas, folíolos (3) obovados a obcordiformes, denticulados ou serrilhados;**Flores:** organizadas em inflorescência racemosa, hemisférica, com bractéolas lanceoladas, cálice zigomórfico, cilíndrico, corola papilionácea, glabra, branca ou rosada; **Frutos:** vagens, com pericarpo membranáceo.*Sabia que?*

Enquanto o trevo-de-três-folhas é a sua forma mais comum, o trevo-de-quatro-folhas é um amuleto de sorte devido à sua raridade.



Ulmus minor Mill. | **Nativa**

Olmo, negrilho, ulmeiro

Família: Ulmaceae**Distribuição nativa:** Europa à Ásia Central e Norte e Noroeste do Irão, Noroeste de África**Floração:** Fevereiro - Março**Ecologia:**

Vegeta margens de cursos de água, sebes e orlas de matagal, em solos húmidos e ricos em nutrientes. Margina prados naturais ou hortas.

Características:**Árvore** de folha caduca, até 40 m de altura, ritidoma cinzento-esverdeado;**Folhas:** simples, alternas, pecioladas, elíptico-lanceoladas a suborbiculares, com ápice agudo, base assimétrica, margem dentada ou serrada, nervação pinada; **Flores:** hermafroditas, actinomorfas, em cimeiras densas, periantode 4 a 5 lóbulos iguais, pubescentes; **Fruto:** sâmara orbicular.*Sabia que?**O ulmeiro é referenciado em obras de Luís de Camões, José Saramago e Miguel Torga como um símbolo de comunicação e cordialidade.*

© Lúcia Lopes

© Lúcia Lopes

Umbilicus rupestris (Salisb.) Dandy | **Nativa**

Conchelo, orelha-de-monge, umbigo-de-vénus

Família: Crassulaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, do Oeste da Europa ao Mediterrâneo e Península Arábica, Sudoeste da Índia

Floração: Maio - Junho

Ecologia:

Vegeta fendas de rochas, troncos e cascas de árvores, muros, telhados, por vezes no solo e sob coberto de matos.

Características:

Erva suculenta, tuberosa, de caule geralmente solitário, ereto e herbáceo;

Folhas: carnudas, basais pecioladas, arredondadas, concavas, as caulinares diminuem de tamanho gradualmente para o cimo;

Flores: organizadas em inflorescência racemosa, amarelo a verde-claro, pentâmeras, de corola tubular a campanulada; **Frutos:** folículos.

Sabia que?

A depressão central da folha, que lhe dá o nome "umbilicus" (umbigo), ajuda a acumular água e orvalho. Essa água é crucial para sobreviver em fendas de rochas e muros, onde quase não existe solo.



***Viburnum tinus* L. | Nativa**

Folhado, loureiro-do-jardim

Família: Viburnaceae**Distribuição nativa:** Mediterrâneo**Floração:** Março - Abril**Ecologia:**

Presente em bosques e orlas de bosques e matagais, normalmente em locais húmidos, sombrios e abrigados.

Características:

Arbusto de folha perene, até 6 m de altura, caule ramificado desde a base, ritidoma castanho-acinzentado, liso;

Folhas: simples, opostas, coriáceas, elípticas ou ovadas, de margem inteira, nervação pinada;

Flores: em inflorescência umbeliforme composta por corimbos, actinomorfas, subsésseis, corola campanulada-rodada, branca a rosada, com 5 lóbulos suborbiculares; **Fruto:** drupas azul-metálico a negras.

Sabia que?

Devido à baixa necessidade de manutenção, esta planta é uma das mais utilizadas para ornamentação em parques e jardins.



Vicia sativa L. | **Nativa**

Ervilhaca, ervilhaca-comum

Família: Fabaceae

Distribuição nativa: Macaronésia, Norte de África ao Quênia, Eurásia Temperada até à Península Arábica

Floração: Abril - Junho

Ecologia:

Vegeta campos de cultivo e prados em solos nitrificados.

Características:

Erva anual, de caule herbáceo decumbente ou trepador;

Folhas: pecioladas, estipuladas, compostas, paripinadas, terminando em gavinhas, folíolos lineares a obcordiformes, mucronados ou caudados;

Flores: em inflorescências de 2 a 4 flores, cálice actinomórfico, corola papilionácea, azulada, violeta ou púrpura;

Frutos: vagens, linear-oblongas.

Sabia que?

As suas sementes podem entrar em "hibernação" prolongada no solo e germinar anos depois. É uma planta muito utilizada como forrageira.



Exóticas

EXÓTICAS

Nesta secção apresentam-se as fichas botânicas, organizadas alfabeticamente pelo nome científico, de algumas das espécies exóticas que podemos encontrar no Campus de Santiago e Crasto. São consideradas exóticas as plantas que não ocorrem naturalmente em Portugal, tendo sido introduzidas pelo ser humano ao longo do tempo, de forma intencional — para fins agrícolas, florestais, ornamentais ou medicinais — ou de modo accidental, através do transporte de sementes ou outros materiais vegetais.

Apesar de não integrarem a flora nativa, estas espécies podem revelar-se importantes em vários domínios. No plano alimentar e económico, incluem culturas como o milho e a batata, hoje essenciais nas nossas paisagens e hábitos de consumo. Noutras situações, fornecem matérias-primas valiosas, como a madeira de eucalipto, utilizada na produção de pasta de papel. Muitas são cultivadas pela sua beleza ornamental, enriquecendo espaços urbanos e jardins, como o liquidâmbar ou o plátano; outras têm interesse ecológico, podendo ser utilizadas como fixadoras de solo ou como fonte adicional de pólen, contribuindo para a atividade dos polinizadores.

Há ainda espécies cuja relevância reside nos usos terapêuticos, como a tília ou a camomila, devido à sua utilização tradicional e à extração de compostos com propriedades fitoterápicas.

Importa, no entanto, reconhecer que algumas plantas exóticas podem adquirir um comportamento invasor, interferindo com o equilíbrio dos ecossistemas e competindo com a flora nativa. Essas espécies serão abordadas na secção seguinte, dedicada especificamente às invasoras.

Acer campestre L. | **Exótica**

Bordo-campestre

Família: Sapindaceae**Distribuição nativa:** Grande parte da Europa, Irão e norte da Argélia**Floração:** Abril - Maio**Ecologia:**

Comum em bosques caducifólios, sebes, margens de florestas e áreas agrícolas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore ou **grande arbusto** de folha caduca que excepcionalmente alcança 20 m de altura; geralmente tem porte inferior a 10 m; possui copa densa e ampla;

Folhas: simples, pecioladas, palminérveas, palmadas, com 5 lóbulos, ocasionalmente com 6 ou 7 lóbulos, as menores raramente trilobadas, lóbulos basais mais pequenos, ovado-lanceolados, margem sinuosa;

Flores: organizadas em inflorescências corimbiformes, terminais, de poucas flores, masculinas ou hermafroditas, esverdeadas; **Frutos:** dissâmaras.

Sabia que?

A sua madeira dura, fina e clara é usada tradicionalmente em instrumentos musicais e peças de mobiliário.



Acer platanoides L. | **Exótica**

Acer-da-noruega

Família: Sapindaceae**Distribuição nativa:** Grande parte da Europa, Ásia Central e Paquistão**Floração:** Abril - Maio**Ecologia:**

Ocorre naturalmente em florestas temperadas caducifólias e mistas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore ou **grande arbusto** de folha caduca que excepcionalmente alcança 20 m de altura; porte inferior a 10 m; copa densa e ampla; **Folhas:** simples, pecioladas, palminérveas, palmadas, com 5 lóbulos, ocasionalmente com 6 ou 7 lóbulos, as menores raramente trilobadas, lóbulos basais mais pequenos, ovado-lanceolados, irregularmente dentados, dentes agudos, acuminados; **Flores:** organizadas em inflorescências racemiformes, terminais, de poucas flores, masculinas ou hermafroditas, esverdeadas; **Frutos:** dissâmaras.

Sabia que?

É a folha estilizada de um *Acer* que adorna a bandeira do Canadá. A seiva açucarada de algumas espécies de *Acer* pode ser utilizada para fazer um xarope (maple syrup).



Aesculus x carnea Zeyh. | **Exótica**

Castanheiro-vermelho-da-índia

Família: Sapindaceae**Distribuição nativa:** Híbrido entre *Aesculus hippocastanum* (Europa) e *Aesculus pavia* (América)**Floração:** Abril - Junho**Ecologia:**

Cultivada como ornamental em parques, jardins e arruamentos.

Características:**Árvore:** caducifólia, que pode atingir 25 m de altura, com casca verde-acinzentada, escura e com fissuras rosadas, ficando gretada com os anos;**Folhas:** compostas, pecioladas, folíolos (5 a 7) sésseis, elípticas com margem dentada; **Flores:** reunidas em panícula, cálice tomentoso, pétalas rosadas/avermelhadas;**Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, espinhosas, globosas.*Sabia que?*

O restritivo "carnea", deve-se à "cor de carne" ou "rosa-avermelhado" das suas flores. Pode viver mais de 150 anos



Aesculus hippocastanum L. | **Exótica**

Castanheiro-branco-da-índia

Família: Sapindaceae**Distribuição nativa:** Península Balcânica Central até à Turquia**Floração:** Abril - Junho**Ecologia:**

Florestas de clima temperado. É utilizada como ornamental em parques, jardins e arruamentos.

Características:

Árvore caducifólia, até 35 m de altura, tronco direito, com casca acinzentada e mais ou menos lisa, escurecendo e fendendo-se em placas irregulares;

Folhas: compostas, pecioladas, folíolos (5 a 7) sésseis, oblongo-lanceolados, margem crenada-serrada; **Flores:** reunidas em panícula, cálice tomentoso, pétalas brancas com máculas vermelhas a amarelas; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, espinhosas, globosas.

Sabia que?

O restritivo "*hippocastanum*", de origem grega, significa "castanha dos cavalos" devido ao facto das suas castanhas serem utilizadas pelos turcos para curar afeções pulmonares dos cavalos.



Catalpa bignonioides Walter | Exótica

Árvore-das-trombetas

Família: Bignoniaceae

Distribuição nativa: Sudeste da América do Norte

Floração: Maio - Julho

Ecologia:

Margens de rios, pântanos, e bosques baixos. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, com copa ampla e ramosa, que pode atingir 15 m de altura;

Folhas: simples, penínérveas, cordiformes, acuminadas;

Flores: reunidas em panículas, brancas com máculas amarelas e roxas, corola campanulada, dividida em cinco lóbulos, semelhante a uma corola bilabiada;

Frutos: cápsulas com deiscência longitudinal, semelhante a uma vagem.

Sabia que?

As máculas amarelas e roxas das flores servem de guia para os insetos polinizadores encontrarem o néctar, transportando consigo para o exterior os grãos de pólen.



Cercis siliquastrum L. | Exótica

Olaia

Família: Fabaceae

Distribuição nativa: França ao Afeganistão

Floração: Maio - Julho

Ecologia:

Florestas abertas mediterrânicas, encostas rochosas, bosques esclerófilos. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore ou **arbusto** de folha caduca, de cerca de 12 m de altura, tronco lenhoso, ramificado;

Folhas: simples, pecioladas, reniformes, glabras;

Flores: organizadas em racemos de 3 a 6 flores, rosa arroxeadas, corola papilionácea;

Frutos: vagens.

Sabia que?

As suas flores são comestíveis, podendo ser utilizadas em saladas, e os seus botões florais em vinagres.



Cordyline australis (G.Forst.) Endl. | **Exótica**

Fiteira

Família: Asparagaceae**Distribuição nativa:** Nova Zelândia**Floração:** Junho - Julho**Ecologia:**

Vegeta áreas húmidas, florestas abertas, margens de bosques, zonas costeiras, encostas drenadas e terras perturbadas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 10 m de altura, caule lenhoso, ramificado na parte superior;

Folhas: dispostas em roseta na extremidade dos ramos, compridas, estreitas e paralelinérveas;

Flores: brancas a rosadas, dispostas em panículas ramificadas terminais;

Frutos: bagas brancas globosas.

Sabia que?

Esta espécie, endêmica da Nova Zelândia, é utilizada pelo povo Maori na construção de equipamentos de pesca, vestuário e até capas impermeáveis.



Cupressus sempervirens L. | Exótica

Cedro-bastardo, cipreste, cipestre-dos-cemitérios

Família: Cupressaceae

Distribuição nativa: do Este do Mediterrâneo ao Irão

Reprodução: Fevereiro - Março

Ecologia:

Pouco exigente quanto ao tipo de solo, necessita que sejam bem drenados. Pode crescer em solos pobres. Tolerante à seca e necessita de boa exposição solar. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 30 m de altura;

Folhas: simples, escamiformes, encaixadas de forma oposto-cruzada na formação de raminhos, verde escuras; **Cones (estróbilos):** masculinos de 4 a 8 mm, os femininos (gábulas) sub-globosos ou elipsoides, com 8 a 14 escamas oposto-cruzadas, com 8 a 20 sementes por escama.

Sabia que?

A sua madeira é muito resistente ao fogo, sendo utilizada como barreira contra incêndios no mediterrâneo.



Diospyros kaki Thunb. | **Exótica**

Diospireiro

Família: Ebenaceae**Distribuição nativa:** de Assam ao Centro e Sul da China e Vietname, Taiwan**Floração:** Maio - Outubro**Ecologia:**

Pomares, áreas agrícolas tradicionais, zonas rurais temperadas, margens de matas e encostas ensolaradas.

Características:

Árvore ou **arbusto** de folha caduca, até cerca de 10 m de altura, tronco lenhoso;

Folhas: pecioladas, lanceoladas, elípticas ou ovadas/obovadas;

Flores: masculinas pequenas em cimeiras, brancas a amareladas ou vermelhas, as femininas solitárias, corola campanulada, branco amarelado, cálice persistente;

Frutos: bagas amarelas a laranja, globosa a ovoide.

Sabia que?

Os frutos ficam pendurados no inverno, mesmo depois da perda das folhas. Isso os torna uma das últimas fontes de açúcar da estação – por isso tordos, melros e pombos adoram a planta.



Eucalyptus globulus Labill. | Exótica

Eucalipto, eucalipto-azul, eucalipto-comum

Família: Myrtaceae

Distribuição nativa: Sul da Austrália
(Sul de Vitória ao Este da Tasmânia)

Floração: Novembro - Março

Ecologia:

Cultivada em povoamentos florestais, monoculturas, por vezes subspontâneo em locais frescos com proximidade a linhas de água. Altamente inflamável.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 60 m de altura, tronco liso e lenhoso, ramificado, ritidoma descascando em placas;

Folhas: simples, jovens ovadas ou ovado-lanceoladas, opostas, sésseis, as adultas falciformes, alternas, pecioladas;

Flores: reunidas em dicásios umbeliformes;

Frutos: cápsulas valvares loculicidas.

Sabia que?

Foi encontrada pela primeira vez na Tasmânia, em 1799, com uma distribuição natural muito restrita, e hoje em dia é uma das mais cultivadas pelo mundo.



Fatsia japonica (Thunb.) Decne. & Planch. | **Exótica**
Arália-japonesa

Família: Araliaceae

Distribuição nativa: Coreia do Sul, Japão até às Ilhas Ryūkyū

Floração: Março - Abril

Ecologia:

Vegeta bosques húmidos. Cultivada como ornamental.

Características:

Arbusto de folha perene, de caule ereto, semi-lenhoso;

Folhas: simples, grandes, penínérveas, fendidas em 7 a 9 lóbulos, pecioladas, coriáceas, glabras, palmadas, base cordada e margens crenadas a crenado-serradas;

Flores: hermafroditas organizadas em panículas de umbelas;

Frutos: bagas globosas roxas/negras.

Sabia que?

Apesar do nome comum "arália-japonesa", esta planta não pertence ao género *Aralia*. Tem este nome pela semelhança com as plantas desse género.



***Ficus elastica* Roxb. ex Hornem. | Exótica**

Árvore-da-borracha

Família: Moraceae**Distribuição nativa:** do Nepal até à China e Oeste da Malásia**Floração:** Agosto - Fevereiro**Ecologia:**

Tolera solos pobres devido ao sistema radicular bem desenvolvido. Sensível a encharcamento prolongado, embora tolere grande humidade. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 30 m de altura, tronco lenhoso, ramificado, com raízes aéreas; **Folhas:** simples, pecioladas, penínervas, coriáceas, glabras, inteiras, oblongas ou elípticas; **Flores:** dispostas no interior de um receptáculo, flores masculinas dispersas no interior, pediceladas, as femininas sésseis; **Frutos:** sícones ovóide-oblongos.

Sabia que?

O seu látex, tóxico, foi utilizado para a produção de borracha durante décadas, sendo essa a origem do seu nome comum.



Fraxinus ornus L. | **Exótica**

Freixo-das-flores, freixo-das-flores-redondas

Família: Oleaceae

Distribuição nativa: Centro e Sul da Europa até ao Cáucaso

Floração: Maio - Setembro

Ecologia:

Vegeta encostas pedregosas, bosques abertos, matas de carvalhos, matos mediterrânicos e florestas montanas secas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, até cerca de 15 m de altura, tronco lenhoso, ramificado; **Folhas:** compostas, imparipinadas, folíolos ovados a oblongo-lanceolados, serrados, com mais dentes que nervuras secundárias, agudos ou acuminados no ápice; **Flores:** em inflorescência paniculiforme, terminal, flores masculinas ou hermafroditas; **Fruto:** sâmara linear-lanceolada a oblongo-lanceolada.

Sabia que?

"Ornus" vem do latim "ornō", que significa "adorno".

Estando relacionado com as suas inflorescências, que são utilizadas para decoração.



Ginkgo biloba L. | Exótica

Ginkgo, nogueira-do-japão

Família: Ginkgoaceae

Distribuição nativa: China (Zhejiang)

Reprodução: Maio - Outubro

Ecologia:

Solos bem drenados, pode existir em margens de cursos de água ou encostas rochosas. Resistente ao vento. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, dioica, até cerca de

35 m de altura, tronco lenhoso, ramificado e de ritidoma acinzentado;

Folhas: pecioladas, em braquiblastos, simples, limbo verde, flabeliforme, tornando-se amarelo-dourado no outono, bilobadas, margem ondulada;

Cones (estróbilos): plantas masculinas produzem cones de pólen alongados, plantas femininas têm estruturas que produzem óvulos que na maturação se desenvolvem em sementes, com uma camada carnuda, similar a um fruto.

Sabia que?

Esta espécie é considerada um fóssil vivo. É a única representante atual não só do seu género, mas de toda a sua família!

© Lísia Lopes



© Lísia Lopes



Ligustrum lucidum W. T. Aiton | **Exótica**

Alfenheiro, alfenheiro-do-japão

Família: Oleaceae**Distribuição nativa:** Nepal, China Sul e Central até Hainan e Coreia do Sul**Floração:** Maio - Julho**Ecologia:**

Cresce principalmente em clima temperado, adapta-se a diversos solos e climas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 10 m de altura, tronco ramificado e lenhoso;

Folhas: simples, penínérveas, inteiras, pecioladas, elípticas a elíptico-oblongas, agudas ou acuminadas, base arredondada, coriáceas;

Flores: reunidas em panículas piramidais, corola branca-amarelada;

Frutos: bagas, globosas, azul arroxeadas.

Sabia que?

A palavra "lucidum" no seu nome científico, vem do latim, significando "reluzente", referindo-se às suas folhas brilhantes e cerosas.



Liquidambar styraciflua L. | Exótica

Liquidâmbar

Família: Altiaceae

Distribuição nativa: Centro e Este dos Estados Unidos da América até à América Central

Floração: Abril - Maio

Ecologia:

Cresce principalmente em clima temperado. Florestas húmidas, pântanos e zonas alagadas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, monoica, até cerca de 40 m de altura;

Folhas: alternas, simples, palmadas, pentalobadas de margem serrada;

Flores: femininas sem perianto, reunidas em inflorescência capitada, as masculinas reunidas em cachos pedunculados;

Frutos: esféricos, múltiplos de cápsulas.

Sabia que?

O nome "Liquidambar" vem do latim, significando "âmbar líquido", em alusão à sua resina.



Magnolia grandiflora L. | Exótica

Magnólia, magnólia-de-flores-grandes

Família: Magnoliaceae

Distribuição nativa: Sudeste dos Estados Unidos da América até ao Texas

Floração: Maio - Agosto

Ecologia:

Cresce em climas temperados a subtropicais, sendo encontrada naturalmente em zonas húmidas. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 30 m de altura, tronco lenhoso, ramificado;

Folhas: simples, pecioladas, elípticas, oblongo-elípticas ou obovado-oblongas, coriáceas;

Flores: de 15 a 20 cm de diâmetro, tépalas brancas, obovadas, carnudas;

Frutos: múltiplo de folículos com sementes vermelho vivo.

Sabia que?

O nome do seu género é dedicado a Pierre Magnol, diretor do Jardim Botânico de Montpellier durante o século XVIII.



Metrosideros excelsa Sol. ex Gaertn. | **Exótica**

Metrosídero

Família: Myrtaceae**Distribuição nativa:** Ilha do Norte na Nova Zelândia**Floração:** Junho - Julho**Ecologia:**

Cresce principalmente em clima subtropical. É resistente a solos inóspitos, ventos e solos salinos, prosperando em locais com sol pleno. Cultivada como ornamental.

Características:**Árvore** de folha perene, até cerca de 20 m de altura;**Folhas:** simples, lanceoladas a oblongas, face abaxial tomentosa;**Flores:** reunidas em cimeiras terminais, estames com coloração carmesim, cálice e pedicelos cinza tomentosos;**Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, lenhosas.*Sabia que?*

Na Nova Zelândia, sua terra natal, esta espécie é tida como sagrada para os Maori, conhecida como *Pōhutukawa*, que significa "salpicada pela maresia".



Myoporum laetum G.Forst. | Exótica

Mióporo

Família: Scrophulariaceae

Distribuição nativa: Nova Zelândia

Floração: Abril - Outubro

Ecologia:

Naturalizada em zonas litorais, bermas de caminhos, orlas de campos de cultivo e zonas dunares. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 12 m de altura, caule lenhoso, ramificado;

Folhas: simples, alternas, lanceoladas, elípticas ou obovadas, inteiras ou dentadas, geralmente mucronadas e glabras;

Flores: reunidas em cimeira, corola campanulada, branca com pintas roxas, pilosa;

Frutos: drupas globosas.

Sabia que?

Os Maori esfregavam as folhas de mióporo na pele de forma a repelir mosquitos.



Phoenix canariensis Chabaud | **Exótica**

Palmeira, palmeira-das-canárias

Família: Arecaceae**Distribuição nativa:** Ilhas Canárias**Floração:** Março - Abril**Ecologia:**

Adaptada a climas ensolarados e áridos, com alta tolerância à seca, temperaturas elevadas, vento e salinidade. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore: dioica de folha perene, até cerca de 16 m de altura, caule em espique, com bases de folhas antigas persistentes;

Folhas: várias a coroar o caule, pinadas com folíolos numerosos, opostos de cada lado do ráquis;

Flores: inflorescências em panículas muito ramificadas, femininas e masculinas em indivíduos distintos;

Frutos: bagas elipsoides, amarelas/laranja a roxo-avermelhado.

Sabia que?

Da sua seiva produz-se o “mel de palma”, símbolo da gastronomia das Canárias.



Phoenix dactylifera L. | Exótica

Tamareira

Família: Arecaceae

Distribuição nativa: Península
Arábica até ao Sul do Paquistão

Floração: Março - Maio

Ecologia:

Vegeta terrenos incultos ou arenosos.

Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore dioica de folha perene, até cerca de 30 m de altura, caule em espique, com as bases das folhas antigas persistentes;

Folhas: várias a coroar o caule, pinadas com folíolos numerosos, dispostos irregularmente de cada lado do ráquis;

Flores: organizadas em inflorescências em panículas muito ramificadas, eretas nas plantas masculinas, pendentes nas femininas;

Frutos: bagas oblongas, acastanhadas ou negras.

Sabia que?

O registo mais antigo de interação humana com a tamareira data de 3000 a.C., na Epopeia de Gilgamesh da Mesopotâmia, destacando-se a sua importância alimentar.



Pittosporum tobira (Thunb.) W.T.Aiton | **Exótica**

Pitósporo-da-china

Família: Pittosporaceae**Distribuição nativa:** Coreia do Sul, o Centro-sul e o Sul do Japão até às Ilhas Ryūkyū**Floração:** Fevereiro - Maio**Ecologia:**

Subespontânea em matas e matagais assim como em locais perturbados por ação humana. Cultivada como ornamental.

Características:

Arbusto de folha perene, caule lenhoso muito ramificado; **Folhas:** simples, agrupadas no ápice dos ramos, obovadas, oblongo-obovadas a obcordadas, atenuado-acunheadas, obtusas ou arredondadas, inteiras, coriáceas; **Flores:** reunidas em cimeira, pedicelos e sépalas pubescentes, pétalas esbranquiçadas; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, acastanhadas, com 3 valvas.

Sabia que?

É conhecido por ter flores perfumadas que lembram flor de laranjeira, ser resistente à seca e à maresia, e ser amplamente usado em cercas vivas e topiária.



Platanus x hispanica Mill. ex Münchh. | **Exótica**

Plátano

Família: Platanaceae**Distribuição nativa:** Híbrido entre *P. occidentalis* (Sudoeste da América do Norte) e *P. orientalis* (Este do Mediterrâneo ao Irão)**Floração:** Abril - Junho**Ecologia:**

Pode ocorrer assilvestrado em margens de linhas de água. Cultivado como ornamental

Características:**Árvore** caducifólia, atinge mais de 30 m de altura;**Folhas:** simples, palminérveas, pecioladas, palmatifendidas, inteiras ou sinuado-dentadas, as jovens tomentoso-flocosas; **Flores:** em inflorescências, geralmente duas por pedúnculo, flores muito pequenas, sépalas escamiformes, pétalas escarosas; **Frutos:** aquénios em infrutescências globulares.**Sabia que?**

É uma árvore urbana popular, resistente à poluição e amplamente utilizada em arborização de ruas, parques e jardins.



Populus x canadensis Moench | **Exótica**

Choupo-do-canadá, choupo-híbrido

Família: Salicaceae

Distribuição nativa: Híbrido entre *P. deltoides* (Canadá Este e Central até ao México) e *P. nigra* (Europa até ao Mediterrâneo, Xinjiang)

Floração: Fevereiro - Abril

Ecologia:

Cultivado como ornamental.

Características:

Árvore dioica de folha caduca, até cerca de 30 m de altura;

Folhas: simples, pecioladas, penínervias, deltoides e acuminadas, margem serrilhada;

Flores: organizadas em amentilhos unissexuais em indivíduos distintos;

Frutos: cápsulas valvares loculicidas, glabras.

Sabia que?

Possui capacidade de crescer em solos variados e de tolerar ventos fortes, a sua madeira pode ser usada para fabricar objetos como tamancos e paletes.



© Lúcia Lopes

Prunus cerasifera Ehrh. | Exótica

Abrunheiro-dos-jardins, ameixoeira-de-jardins

Família: Rosaceae

Distribuição nativa: Sudeste da Europa até à Ásia Central e Himalaias

Floração: Março - Abril

Ecologia:

Matagais, especialmente perto de cursos de água ou encostas, zonas urbanas. Adapta-se a solos franco-arenosos ou francos, bem drenados e ricos em matéria orgânica. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, até cerca de 8 m de altura, ritidoma de acinzentado a mais avermelhado em partes mais jovens;

Folhas: simples, pecioladas, penínérveas, obovadas, oblanceoladas ou elípticas, crenadas ou serradas, verdes a avermelhadas; **Flores:** solitárias ou geminadas, corola rosácea, pétalas brancas ou rosadas, obovadas ou suborbiculares; **Frutos:** drupas, amareladas, avermelhadas ou roxas.

Sabia que?

O seu fruto é muito utilizado na culinária Georgiana, sendo o ingrediente principal do molho tradicional Tkemali.



Prunus cerasus L. | **Exótica**

Ginjeira

Família: Rosaceae**Distribuição nativa:** Cáucaso**Floração:** Março - Abril**Ecologia:**

Climas temperados com invernos frios e verões amenos, solos bem drenados, férteis e ligeiramente ácidos, e boa exposição solar. Cultivada como árvore de fruto e ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, até cerca de 8 m de altura, ritidoma de cor acinzentada; **Folhas:** simples, pecioladas, penínérveas, elípticas, acuminadas, crenado-dentadas;

Flores: em fascículos umbeliformes, corola rosácea, pétalas brancas, obovadas ou suborbiculares; **Frutos:** drupas, globosas ou cordiformes, glabras, vermelhas de pericarpo amarelado.

Sabia que?

Além de ser utilizado na produção de bebidas alcoólicas, o seu fruto demonstra-se útil em casos de diabetes, doenças cardíacas e cutâneas.



Prunus laurocerasus L. | **Exótica**

Loureiro-cerejeira, louro-cerejo

Família: Rosaceae

Distribuição nativa: Sudeste da Europa até ao Norte do Irão

Floração: Abril - Junho

Ecologia:

Bosques e matagais. Adapta-se a climas temperados, e tolera diferentes tipos de solo, desde que bem drenados, preferindo solos frescos e ricos em matéria orgânica.

Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 10 m de altura, ritidoma acizentado ou prateado; **Folhas:** simples, pecioladas, peninérveas, oblongo-elípticas, elípticas, oblanceoladas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, levemente crenadas a serradas, coriáceas; **Flores:** organizadas em cimeiras racemiformes axilares, corola rosácea, pétalas brancas, obovadas, inteiras; **Frutos:** drupas, globosas ou ovóides, glabras e escuras.

Sabia que?

O nome "*laurocerasus*", assim como os seus nomes comuns, fazem referência à sua semelhança com o loureiro e com a cerejeira.



Salix babylonica L. | **Exótica**

Chorão, salgueiro-chorão

Família: Salicaceae**Distribuição nativa:** Norte e Este da China até à Coreia**Floração:** Março - Maio**Ecologia:**

Vegeta em locais húmidos com capacidade de prosperar em solos com muita água. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore dioica de folha caduca, até cerca de 40 m de altura, ritidoma profundamente fendido, acizentado, com ramos decumbentes; **Folhas:** simples, estipuladas, alternas, elípticas a linear-lanceoladas, margem serrilhada, acuminadas e glabras;

Flores: masculinas e femininas agrupadas em amentilhos separados em indivíduos distintos, flores com perianto rudimentar; **Frutos:** cápsulas valvares loculicidas.

Sabia que?

Da casca desta espécie é possível obter salicina, um composto utilizado na produção de aspirina.



Tilia platyphyllos Scop. | **Exótica**

Tília-de-folhas-grandes

Família: Malvaceae**Distribuição nativa:** Europa até ao Norte do Irão**Floração:** Junho - Julho**Ecologia:**

Prefere solos férteis, profundos, com boa drenagem e que retêm alguma humidade. Cultivada como ornamental.

Características:

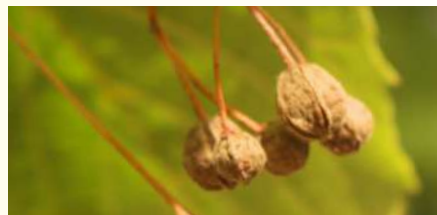
Árvore de folha caduca, até 30 m de altura, de ritidoma acinzentado com rachaduras verticais; **Folhas:** simples, estipuladas, pecioladas, alternas, cordadas a arredondadas, margem serrada, glabras;

Flores: reunidas em cimeiras, axilares, bráctea em banda e persistente no pedúnculo da inflorescência, pétalas imbricadas amarelas ou brancas;

Fruto: núcula ovoides.

Sabia que?

O nome "*platyphyllos*" vem do grego, juntando "*playts*", que significa "grande" e "*phyllon*", que significa "folhas".



Tipuana tipu (Benth.) Kuntze | **Exótica**

Tipuana

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Bolívia ao Sul do Brasil e Norte da Argentina**Floração:** Maio - Junho**Ecologia:**

Cresce principalmente no bioma tropical e subtropical. Prefere solos férteis, profundos e bem drenados, mas adapta-se a solos mais pobres e secos.

Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha caduca, até cerca de 15 m de altura, com ritidoma pardo-claro com superfície fissurada e rugosa;

Folhas: compostas, paripinadas, folíolos elipsoides arredondados no ápice, de margem inteira; **Flores:** amarelas de corola papilionácea, organizadas em racemos compostos ou panículas; **Frutos:** sâmaras.

Sabia que?

Tem um papel histórico na Argentina, relacionado com o primeiro movimento ambientalista em 1975, quando um estudante subiu na árvore para impedir seu corte para a construção de um viaduto.



Washingtonia filifera var. *robusta* | **Exótica**
(H.Wendl.) Parish

Palmeira-de-leque, palmeira-mexicana

Família: Arecaceae

Distribuição nativa: Regiões subdesérticas da Califórnia e do México

Floração: Junho

Ecologia:

Vegeta matagais xerofíticos. Cultivada como ornamental.

Características:

Árvore de folha perene, até cerca de 25 m de altura, caule em espique com bases de folhas antigas persistentes;

Folhas: várias a coroar o caule, compostas digitadas, com folíolos numerosos de nervação paralela, pecíolo dentado lateralmente;

Flores: inflorescências em panículas muito ramificadas;

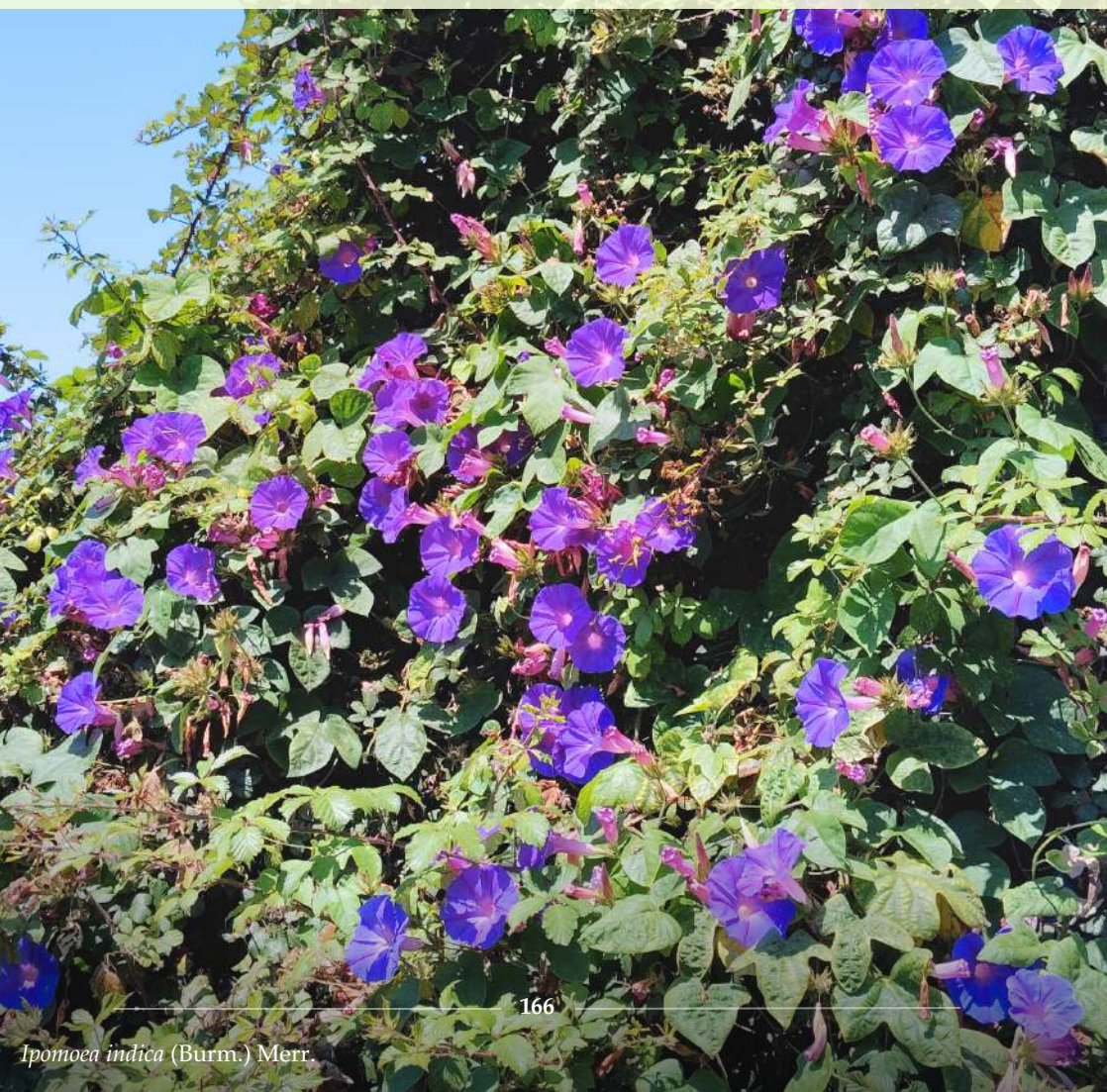
Frutos: drupas orbiculares, escuras.

Sabia que?

Tradicionalmente, os seus frutos eram usados para fazer farinha e bebidas alcoólicas



Invasoras



INVASORAS

Nesta secção apresentam-se as fichas botânicas, organizadas alfabeticamente pelo nome científico, de algumas das espécies invasoras presentes no Campus. São plantas exóticas introduzidas pelo ser humano, de forma intencional ou acidental, que desenvolveram a capacidade de formar populações autónomas e densas, expandindo-se para além dos locais de plantação e causando alterações ambientais e prejuízos socioeconómicos.

O enquadramento legal destas espécies é atualmente definido pelo Decreto-Lei n.º 92/2019. Quando o campus começou a ser desenvolvido, esta problemática ainda não era amplamente reconhecida e a legislação era limitada. Assim, foram plantadas espécies que hoje integram a lista de invasoras, como *Acer negundo* e *Robinia pseudoacacia*.

Muitas plantas invasoras foram introduzidas pelo seu valor ornamental, agrícola ou pela utilidade em projetos de estabilização de habitats, como no caso da erva-das-pampas, do chorão-das-praias ou da acácia-de-espigas. Contudo, a sua adaptação excessivamente eficaz ao território levou a uma dispersão descontrolada, competindo com a flora nativa e alterando o funcionamento dos ecossistemas. Para além dos impactos ambientais, estas espécies originam custos económicos significativos associados ao seu controlo e à recuperação dos habitats afetados. Em espaços urbanos como o campus, a gestão destas plantas deve ser feita de forma criteriosa: árvores invasoras de grande porte devem ser substituídas gradualmente por outras, garantindo a manutenção da sua função ecológica — produzindo oxigénio, consumindo dióxido de carbono e prestando outros serviços essenciais, como sombra, abrigo para fauna e regulação ambiental — enquanto espécies herbáceas, como as canas ou a erva-das-pampas, devem ser eliminadas para prevenir a sua propagação e proteger a flora nativa.

Acacia longifolia (Andrews) Willd. | **Invasora**

Acácia-de-espagas

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Sudeste da Austrália**Floração:** Janeiro - Março**Ecologia:**

Vegeta areias e dunas litorais. Margens de linhas de água, vias de comunicação e zonas montanhosas. Introduzida no séc. XIX para estabilizar dunas, naturalizou-se e hoje provoca graves danos ecológicos. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Árvore até 7 m de altura, com ritidoma cinzento e gretado;

Folhas: reduzidas a filódios linear-lanceolados ou oblongo-elípticos, mucronados no ápice; **Flores:** organizadas em glómérulo cilíndrico e axilar, tetrâmeras, amarelas e glabras; **Frutos:** vagens cilíndricas, coriáceas, sementes anegradas com funículo dilatado, esbranquiçado.

Sabia que?

Em 2015 foi introduzida em Portugal a vespa australiana *Trichilogaster acaciaelongifoliae* para controlar a *Acacia longifolia*. As suas galhas resultam da postura de ovos nas gemas, reduzindo sementes e invasão.



Acacia melanoxylon R.Br. | **Invasora**

Acácia-austrália, austrália

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Sudeste da Austrália; Tasmânia**Floração:** Fevereiro - Março**Ecologia:**

Vegeta orlas e clareiras florestais, bosques ripícolas, margens de vias de comunicação, pode formar povoamentos densos. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Árvore até 40 m de altura, com ritidoma cinzento escuro e fendido; **Folhas:** jovens bipinadas, as adultas reduzidas a filódios elíptico-lanceoladas ou sub-falciformes, margem inteira, nervação paralela; **Flores:** amarelo-pálidas, em glomérulos globosos, com 30 a 50 flores, reunidas em cachos axilares, com numerosos estames; **Frutos:** vagens elipsoidais, curvadas e retorcidas; Sementes elípticas, negras, com funículo alaranjado.

Sabia que?

As sementes desta espécie podem permanecer até 50 anos no solo, germinando após a ocorrência de fogos.



Acer negundo L. | **Invasora**

Bordo-negundo

Família: Fabaceae**Distribuição nativa:** Norte e centro da América**Floração:** Março - Maio**Ecologia:**

Vegeta matagais ou bosques ripícolas degradados, matas, bermas de caminhos e linhas ferroviárias. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Árvore: dioica e caducifólia até 20 m de altura, copa abobadada, frequentemente irregular. Tronco reto, de liso e cinzento a escuro e fissurado;

Folhas: compostas, imparipinadas, folíolos penínervos, ovados a elíptico-lanceolados, dentados a lobados, ápice estreito, folíolo terminal maior;

Flores: organizadas em inflorescências unissexuais, femininas racemiformes ou paniculiformes, masculinas racemiformes em penachos; **Frutos:** dissâmaras.

Sabia que?

Esta espécie foi utilizada para fazer as flautas de madeira mais antigas da América, perfazendo mais de 1500 anos.



Arundo donax L. | Invasora

Cana, cana-comum

Família: Fabaceae

Distribuição nativa: Da Ásia Ocidental e Central até à Ásia Oriental

Floração: Agosto - Outubro

Ecologia:

Invasora transformadora, constando no DL 92/19. Vegeta margens perturbadas de massas de água, campos agrícolas incultos, taludes, baldios e outros locais com humidade superficial perturbados. Comunidades denominam-se canaviais.

Características:

Erva vivaz robusta, cujos colmos eretos e lenhosos podem atingir 6 m de altura;

Folhas: simples, embainhadas, lineares-lanceoladas, paralelinérveas, glabras, atenuadas no ápice; **Flores:** inflorescências organizadas em panículas de espiguetas, lemas pilosas; **Frutos:** cariopses geralmente sem sementes viáveis.

Sabia que?

Os seus colmos são aproveitados para artesanato e revestimento de telhados.



Cortaderia selloana (Schult. & Schult.f.) | **Invasora** Asch. & Graebn.

Erva-das-pampas, penachos, plumas

Família: Poaceae

Distribuição nativa: Bolívia ao sul do Brasil e sul da América do Sul

Floração: Setembro - Outubro

Ecologia:

Vegeta terrenos incultos, taludes, dunas, margens de corpos de água. Desenvolve-se em locais perturbados sobre solos húmidos revolvidos. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Erva perene com colmos eretos, cespitosos; **Folhas:** compridas e estreitas, simples, lineares-lanceoladas, paralelinérveas, glabras, margens serrilhadas afiadas, acuminadas; **Flores:** organizadas em panículas de espiguetas, prateadas a rosadas, lemas pilosas a sedosas; **Frutos:** cariopses.

Sabia que?

O nome científico do género, *Cortaderia*, deriva de "cortador" em espanhol, devido às suas folhas extremamente afiadas que podem cortar.



Ipomoea indica (Burm.) Merr. | **Invasora**

Boas-noites

Família: Convolvulaceae

Distribuição nativa: América Tropical e Sub-tropical

Floração: Fevereiro - Outubro

Ecologia:

Cultivada como ornamental, subespontânea em sebes, canaviais, orlas de acaciais, galerias ripícolas, ao longo de caminhos e áreas agrícolas abandonadas. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Trepadeira perene com rizoma ramificado, caules herbáceos, escandentes, ramificados e pubescentes;

Folhas: simples, alternas, pecioladas, ovadas a amplamente ovadas, trilobadas nos caules mais velhos, indumento denso na face inferior;

Flores: de corola afunilada, simpétala, roxas, em cimeiras; **Frutos:** cápsula.

Sabia que?

Pode ser utilizada como corante lilás, após ser fervida e misturada com óxido de ferro, sal e vinagre.



***Oxalis pes-caprae* L. | Invasora**

Azedas, erva-canária, trevo-azedo

Família: Oxalidaceae

Distribuição nativa: Namíbia a África do Sul

Floração: Janeiro - Abril

Ecologia:

Vegeta campos agrícolas, bermas, baldios urbanos, taludes, dunas, arribas e pinhais litorais ruderalizados. Locais perturbados, com preferência por solos argilosos ou arenosos. Propaga-se através de bolbilhos. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Erva tuberosa de caule ereto, escaposo, herbáceo; **Folhas:** compostas, trifoliadas, pecioladas, folíolos obcordiformes; **Flores:** em inflorescência umbeliforme terminal, sépalas lanceoladas, pilosas, pétalas amarelas, glabras ou pilosas; **Frutos:** cápsulas de deiscência explosiva.

Sabia que?

Esta planta comestível é conhecida por azeda devido à quantidade de ácido oxálico que possui.



Pittosporum undulatum Vent. | **Invasora**

Falsa-árvore-do-incenso

Família: Pittosporaceae**Distribuição nativa:** Este Australiano**Floração:** Março - Junho**Ecologia:**

Invasora em ecossistemas florestais.

Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:**Árvore** ou **arbusto** de 5 a 15 m de altura;**Folhas:** simples, agrupadas no ápice dos ramos ou alternas, ovado-lanceoladas, elípticas a oblanceoladas, atenuadas, agudas ou acuminadas no ápice, margens onduladas, glabras;**Flores:** reunidas em cimeira, pedicelos e sépalas pubescentes, pétalas esbranquiçadas;**Frutos:** cápsulas valvares loculicidas, com 2 valvas.*Sabia que?*

O nome undulatum refere-se às margens onduladas das suas folhas. As suas flores exalam um aroma suave e intenso sobretudo à noite.



Robinia pseudoacacia L. | **Invasora**

Acácia-bastarda, robínia

Família: Fabaceae

Distribuição nativa: Sudeste dos Estados Unidos da América

Floração: Abril - Julho

Ecologia:

Frequentemente assilvestrada ao longo de linhas de água e matas. Consta do DL 92/19 como espécie invasora.

Características:

Árvore de folhas caducas, tronco lenhoso com ritidoma castanho enrugado, desenvolvendo fissuras profundas ao longo do tempo;

Folhas: compostas, imparipinuladas, estipuladas, espinhosas, folíolos de margem inteira; **Flores:** organizadas em inflorescência, brancas com tons amarelo-esverdeados, corola papilionácea;

Frutos: vagens.

Sabia que?

As suas flores são comestíveis e usadas para fazer "mel de acácia" ou água destilada, embora as suas sementes, casca e raiz sejam tóxicas e não devam ser consumidas.



Álbum Fotográfico



Espécie Nativa



Espécie Exótica



Espécie Invasora





Acanthus mollis L.
Acanto-dos-poetas



Achillea ageratum L.
Macela-de-são-joão



Agapanthus africanus (L.) Hoffm.
Agapanto



Agave americana L.
Agave, cacto-dos-cem-anos



Allium triquetrum L.
Alhinho-de-jardim



Andryala integrifolia L.
Tripa-de-ovelha



Aucuba japonica Thunb.
Aucuba-do-japão



Avena barbata Link.
Aveia-barbada, balanco-bravo



Beta vulgaris L.
Acelga, beterraba



Briza maxima L.
Bole-bole-maior, chocalheira-maior



Briza minor L.
Bole-bole-menor, chocalheirinha



Calendula arvensis L.
Belas-noites, erva-vaqueira



Carduus tenuiflorus Curtis
Cardo-anil, cardo-azul



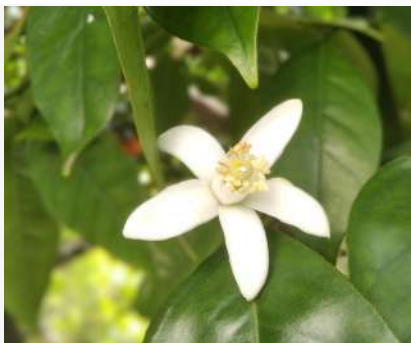
Cerastium glomeratum Thuill.
Cerástio-enovelado, orelha-de-rato



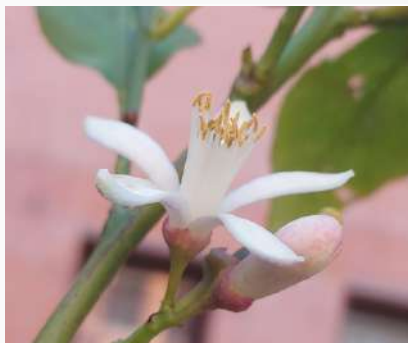
Chamaemelum fuscatum (Brot.) Vasc.
Margaça-de-inverno



Chlorophytum comosum (Thunb.)
Jacques | Planta-das-aranhas



Citrus x aurantium L.
Laranjeira



Citrus x limon (L.) Osbeck
Limoeiro



Cotoneaster coriaceus Franch.
Cotoneaster



Cotula coronopifolia L.
Botões-de-latão



Crassula ovata (Mill.) Druce
Planta-jade



Crepis capillaris (L.) Wallr.
Almeirão-branco, almeiroa



Cuphea hissoipifolia Kunth
Falsa-érica



Cymbalaria muralis G.Gaertn
Ruínas



Cyperus alternifolius L.
Sombrinha-chinesa



Dactylis glomerata L.
Panasco, pé-de-galo



Daucus carota L.
Cenoura-brava



Delairea odorata Lem.
Erva-de-são-tiago



Digitalis purpurea L.
Dedaleira



Dioscorea communis (L.) Caddick &
Wilkin | Baganha, uva-de-cão



Dittrichia viscosa (L.) Greuter
Ênula-peganhosa, tádega



Echium plantagineum L.
Soagem



Erodium moschatum (L.) L'Her.
Erva-relógio



Escallonia rubra (Ruiz & Pav.) Pers.
Escalónia



Euonymus japonicus Thunb.
Evónimo-do-japão



Euphorbia peplus L.
Êsula-redonda, sarmento



Farfugium japonicum (L.) Kitam.
Pata-de-cavalo



Ficus assamica Miq.
Unha-de-gato



Ficus pumila L.
Figueira-trepadeira



Fumaria muralis Sond. ex W.D.J.Koch
Fumária-das-paredes



Galinsoga parviflora Cav.
Erva-da-moda



Galium aparine L.
Amor-de-hortelão



Geranium dissectum L.
Bico-de-pomba, coentrinho



Geranium molle L.
Bico-de-pomba-menor



Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.
Grevílea



Helminthotheca echioides (L.) Holub
Raspa-saias



Hesperocyparis lusitanica (Mill.)
Bartel | Cedro-do-bussaco



Hibiscus syriacus L.
Hibisco, rosa-da-síria



Hordeum murinum L.
Cevada-das-lebres



Hydrangea macrophylla (Thunb.) Ser.
Hortênsia



Iris x germanica L.
Lírio-de-jardim, lírio-roxo



Kniphofia uvaria (L.) Oken
Lírio-tocha



Lamium purpureum L.
Lâmio-roxo



Lantana camara L.
Lantana



Lathyrus hirsutus L.
Chícharo-peludo, cizirão-erizado



Lavandula stoechas L.
Rosmaninho



Lemna gibba L.
Lentilha-de-água-maior



Leontodon saxatilis Lam.
Letuga



Leptospermum scoparium J.R.Forst.
& G.Forst. | Urze-de-jardim



Ligustrum sinense Lour.
Alfeneiro-da-china, ligustro



Limbarda crithmoides (L.) Dumort.
Campana-da-praia



Lonicera japonica Thunb.
Madressilva-dos-jardins



Lotus parviflorus Desf.
Cornichão-de-flor-pequena



Lysimachia monelli (L.) U.Manns &
Anderb. | Morrião-grande



Lythrum junceum Banks & Sol.
Erva-sapa, salicária-dos-juncos



Malus domestica (Borkh.) Borkh.
Macieira



Malva multiflora (Cav.) Soldano,
Banfi & Galasso | Malva-bastarda



Medicago arabica (L.) Huds.
Luzerna-arábica, luzerna-negra



Medicago sativa L.
Alfafa, luzerna



Melaleuca viminalis (Sol. ex Gaertn.)
Byrnes | Limpa-garrafas



Melilotus albus Medik.
Anafe-branco



Mercurialis annua L.
Mercurial, urtiga-morta



Misopates orontium (L.) Raf.
Focinho-de-rato-rosado



Morus nigra L.
Amoreira



Nothoscordum gracile (Aiton) Stearn
Alho-de-cheiro



Oenothera rosea L'Hér. ex Aiton
Onagra-rosada



Ophrys apifera Huds.
Erva-abelha



Ornithopus sativus Brot
Serradela, serradela-branca



Parietaria judaica L.
Alfavaca-de-cobra



Parthenocissus quinquefolia (L.) Planch.
Hera-americana, videira-virgem



Paspalum dilatatum Poir.
Milhã-graminheira



Phormium tenax J.R.Forst. & G.Forst.
Fórmio



Photinia serrulata Lindl.
Fotínia



Picea abies (L.) H.Karst.
Abeto-falso



Pittosporum tenuifolium Gaertn.
Pitóspero



Plantago coronopus L.
Diabelha, diabinho



Plantago major L.
Tanchagem, tanchagem-maior



Poa annua L.
Erva-das-galinhas, poa-anual



Polygala myrtifolia L.
Arbusto-borboleta



Polypodium cambricum L.
Fentelho, polipódio



Portulaca oleracea L.
Beldroega



Prunella vulgaris L.
Erva-férrea, prunela



Prunus domestica L.
Ameixeira, ameixoeira



Prunus persica (L.) Batsch
Pessegueiro



Pteridium aquilinum (L.) Kuhn
Feto-ordinário



Punica granatum L.
Romãzeira



Pyracantha angustifolia (Franch.)
C.K.Schneid. | Piracanta



Pyracantha coccinea M.Roem.
Espinheiro-ardente



Pyrus communis L.
Pereira



Ranunculus muricatus L.
Bugalhó



Raphanus raphanistrum L. subsp.
raphanistrum | Saramago



Roldana petasitis (Sims) H.Rob. &
Brettell | Senécio



Rumex crispus L.
Labaça-crespa, regalo-da-horta



Rumex pulcher L.
Coenha, labação-sinuosa



Salpichroa origanifolia (Lam.) Baill.
Orelha-de-ovelha



Salvia rosmarinus Spenn.
Alecrim



Scrophularia scorodonia L.
Ervado-mau-olhado



Sherardia arvensis L.
Granza-dos-campos



Silene gallica L.
Erva-cabaceira, erva-mel



Sinapis alba L.
Mostarda-branca



Solanum chenopodioides Lam.



Solanum nigrum L.
Erva-moira, erva-moura



Sonchus asper (L.) Hill
Serralha-áspera, serralha-preta



Sonchus oleraceus L.
Serralha-branca, serralha-macia



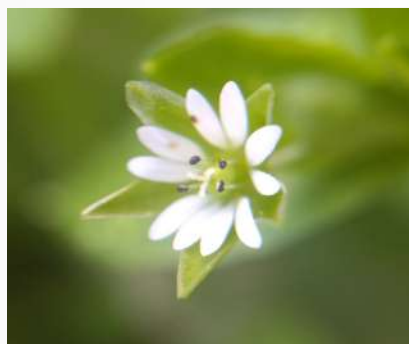
Spiraea cantoniensis Lour.
Coroa-nupcial, grinalda-de-noiva



Sporobolus pumilus (Roth) P.M.
Peterson & Saarela



Stachys arvensis (L.) L.
Rabo-de-raposa



Stellaria media (L.) Vill.
Estelária-branca, morugem-branca



Suaeda vera Forssk. ex J.F.Gmel
Barrilha, valverde-do-sapal



Tamarix gallica L.
Tamargueira



Taraxacum ekmanii Dahlst.
Dente-de-leão



Tecomaria capensis (Thunb.) Spach
Camarões, tecomaria



Thuja plicata Donn ex D.Don.
Tuia-gigante



Trifolium angustifolium L.
Rabo-de-gato



Trifolium campestre Schreb.
Trevão, trevo-amarelo



Trifolium dubium Sibth.
Trevinho



Trifolium incarnatum L.
Trevo-encarnado



Trifolium pratense L.
Trevo-dos-prados



Tripolium pannonicum (Jacq.) Dobrocz.
Malmequer-do-sapal



Urtica membranaceae Poir. ex Savigny
Ortiga, urtiga-de-caudas



Valeriana calcitrapae L.
Calcitrapa



Veronica × *franciscana* Eastw.
Hebe



Veronica arvensis L.
Verónica-dos-campos



Veronica persica Poir.
Verónica-da-pérsia



Vicia benghalensis L.
Ervilhaca-purpúrea



Vicia parviflora Cav.
Ervilhaca-dos-brejos



Vinca difformis Pourr. subsp. *difformis*
Pervinca



Zantedeschia aethiopica (L.) Spreng.
Jarro, jarro-das-noivas

Índice de Nomes Científicos e Vulgares



A

abeto-falso	191	<i>Alnus lusitanica</i>	81
abrunheiro-dos-jardins	159	aloendro	107
<i>Acacia longifolia</i>	168	ameixeira	193
<i>Acacia melanoxylon</i>	169	ameixoeira	193
acácia-austrália	169	ameixoeira-dos-jardins	159
acácia-bastarda	176	amieiro	81
acácia-de-espigas	168	amor-de-hortelão	184
<i>Acanthus mollis</i>	178	amoreira	190
acanto-dos-poetas	178	anafe-branco	189
acelga	179	<i>Andryala integrifolia</i>	178
<i>Acer campestre</i>	135	arália-japonesa	145
<i>Acer negundo</i>	170	arbusto-borboleta	192
<i>Acer platanoides</i>	136	<i>Arbutus unedo</i>	82
<i>Acer pseudoplatanus</i>	80	<i>Arum italicum</i>	83
acer-da-noruega	136	<i>Arundo-donax</i>	171
<i>Achillea ageratum</i>	178	árvore-da-borracha	146
<i>Aesculus x carnea</i>	137	árvore-das-trombetas	139
<i>Aesculus hippocastanum</i>	138	<i>Atriplex portulacoides</i>	84
<i>Agapanthus africanus</i>	178	<i>Aucuba japonica</i>	179
agapanto	178	aucuba-do-japão	179
agave	178	austrália	169
<i>Agave americana</i>	178	aveia-barbada	179
agreira	89	aveleira	93
álamo	115	<i>Avena barbata</i>	179
albarinho	115	azedade-folha-larga	122
alecrim	195	azedas	174
alfafa	189	azinhiera	118
alfavaca-de-cobra	191	azinho	118
alfeneiro-da-china	187		
alfenheiro	149	B	
alfenheiro-do-japão	149	baganha	182
alhinho-de-jardim	178	balanco-bravo	179
alho-de-cheiro	190	barrilha	197
<i>Allium triquetrum</i>	178	belas-noites	179
almeirão	90	beldroega	193
almeirão-branco	181	<i>Bellis perennis</i>	85
almeiroa	181	<i>Beta vulgaris</i>	179
		beterraba	179

bétula	86	castanheiro	88
<i>Betula pubescens</i>	86	castanheiro-branco-da-índia	138
bico-de-pomba	185	castanheiro-vermelho-da-índia	137
bico-de-pomba-menor	185	<i>Catalpa bignonioides</i>	139
bidoeiro	86	cedro-bastardo	142
boas-noites	173	cedro-do-bussaco	185
bole-bole-maior	179	<i>Celtis australis</i>	89
bole-bole-menor	179	cenoura-brava	182
bolsa-de-pastor	87	cerástio-enovelado	180
bonina	85	<i>Cerastium glomeratum</i>	180
bordo	80	<i>Cercis siliquastrum</i>	140
bordo-campestre	135	cerejeira	116
bordo-negundo	170	cerejeira-brava	116
borrazeira-preta	125	cevada-das-lebres	186
bortão-de-oiro	120	cevadilha	107
botões-de-latão	181	<i>Chamaemelum fuscatum</i>	180
branca-espinha	94	chaparro	119
<i>Briza maxima</i>	179	chícharo-peludo	187
<i>Briza minor</i>	179	chicória	90
bugalhó	194	chicória-do-café	90
		<i>Chlorophytum comosum</i>	180
C		chocacheirinha	179
cacto-dos-cem-anos	178	chocalheira-maior	179
calcitrpa	199	chorão	162
<i>Calendula arvensis</i>	179	choupo-branco	115
camarões	198	choupo-do-canadá	158
campana-da-praia	188	choupo-híbrido	158
cana	171	<i>Cichorium intybus</i>	90
cana-comum	171	cipreste	142
caniço	112	cipreste-dos-cemitérios	142
<i>Capsella bursa-pastoris</i>	87	<i>Citrus x aurantium</i>	180
cardo-anil	180	<i>Citrus x limon</i>	180
cardo-azul	180	cizirão-erizado	187
<i>Carduus tenuiflorus</i>	180	coenha	195
carrapiço	105	coentrinho	185
carrasco	118	<i>Coleostephus myconis</i>	91
carvalho-alvarinho	117	conchelo	130
<i>Castanea sativa</i>	88	<i>Convolvulus arvensis</i>	92

<i>Cordyline australis</i>	141	<i>Erodium moschatum</i>	183
cornichão-de-flor-pequena	188	erva-abelha	190
cornichão-dos-rios	103	erva-cabaceira	196
coroa-nupcial	197	erva-canária	174
corrijó	114	erva-coelheira	103
corriola	92	erva-da-moda	184
corriola-arvense	92	erva-das-galinhas	192
<i>Cortaderia selloana</i>	172	erva-das-pampas	172
<i>Corylus avellana</i>	93	erva-de-são-roberto	98
cotoneaster	181	erva-de-são-tiago	182
<i>Cotoneaster coriaceus</i>	181	erva-do-bom-pastor	87
<i>Cotula coronopifolia</i>	181	erva-do-garrotinho	104
<i>Crassula ovata</i>	181	erva-do-mau-olhado	195
<i>Crataegus monogyna</i>	94	erva-doce	96
<i>Crepis capillaris</i>	181	erva-férrea	193
<i>Cuphea hiscopifolia</i>	181	erva-mel	196
<i>Cupressus sempervirens</i>	142	erva-moira	196
<i>Cymbalaria muralis</i>	181	erva-moura	196
<i>Cyperus alternifolius</i>	182	erva-peganhenta	111
		erva-relógio	183
D		erva-roberta	98
<i>Dactylis glomerata</i>	182	erva-sapa	188
<i>Daucus carota</i>	182	erva-vaqueira	179
dedaleira	182	ervilhaca	132
<i>Delairea odorata</i>	182	ervilhaca-comum	132
dente-de-leão	198	ervilhaca-dos-brejos	200
diabelha	192	ervilhaca-purpúrea	200
diabinho	192	êrvodo	82
<i>Digitalis purpurea</i>	182	escalheiro	94
<i>Dioscorea communis</i>	182	<i>Escallonia rubra</i>	183
diospireiro	143	escalónia	183
<i>Diospyros kaki</i>	143	espargo-do-mar	123
<i>Dittrichia viscosa</i>	183	espinheiro-alvar	94
		espinheiro-ardente	194
E		estelária-branca	197
<i>Echium plantagineum</i>	183	ésula-redonda	183
embude	108	eucalipto	144
énula-peganhosa	183	eucalipto-azul	144

eucalipto-comum	144	<i>Galinsoga parviflora</i>	184
<i>Eucalyptus globulus</i>	144	<i>Galium aparine</i>	184
<i>Euonymus japonicus</i>	183	<i>Geranium dissectum</i>	185
<i>Euphorbia peplus</i>	183	<i>Geranium molle</i>	185
evónimo-do-japão	183	<i>Geranium purpureum</i>	98
F		ginjeira	160
falsa-árvore-do-incenso	175	ginjinha-do-rei	89
falsa-érica	181	ginkgo	148
<i>Farfugium japonicum</i>	184	<i>Ginkgo biloba</i>	148
<i>Fatsia japonica</i>	145	gramata	124
fentelho	192	gramata-branca	84
feto-ordinário	193	granza-dos-campos	195
<i>Ficus assamica</i>	184	grevílea	185
<i>Ficus carica</i> L.	95	<i>Grevillea robusta</i>	185
<i>Ficus elastica</i>	146	grinalda-de-noiva	197
<i>Ficus pumila</i>	184	H	
figueira	95	hebe	199
figueira-trepadeira	184	<i>Hedera hibernica</i>	99
fiolho	96	<i>Helminthotheca echioides</i>	185
fiteira	141	hera	99
focinho-de-rato-rosado	190	hera-americana	191
<i>Foeniculum vulgare</i>	96	hera-atlântica	99
folhado	131	hereira	99
fórmio	191	<i>Hesperocyparis lusitanica</i>	185
fortínia	191	hibisco	185
<i>Fraxinus angustifolia</i> subsp.		<i>Hibiscus syriacus</i>	185
<i>angustifolia</i>	97	<i>Hordeum murinum</i>	186
<i>Fraxinus ornus</i>	147	hortelã-brava	106
freixo-comum	97	hortênsia	186
freixo-das-flores	147	<i>Hydrangea macrophylla</i>	186
freixo-das-flores-redondas	147	I	
freixo-de-folhas-estreitas	97	<i>Ipomoea indica</i>	173
<i>Fumaria muralis</i>	184	<i>Iris x germanica</i>	186
fumária-das-paredes	184	J	
funcho	96	jarro	200
G			

jarro-bravo	83	<i>Linum bienne</i>	102
jarro-das-noivas	200	liquidâmbar	150
jarro-dos-campos	83	<i>Liquidambar styraciflua</i>	150
junco-das-esteiras	100	lírio-de-jardim	186
junco-marinho	100	lírio-roxo	186
junco-marítimo	100	lírio-tocha	186
<i>Juncus maritimus</i>	100	lodão-bastardo	89
		loendro	107
K		<i>Lonicera japonica</i>	188
<i>Kniphofia uvaria</i>	186	<i>Lotus parviflorus</i>	188
		<i>Lotus pedunculatus</i>	103
L		loureiro	101
labaça	122	loureiro-cerejeira	161
labaça-crespa	195	loureiro-do-jardim	131
labaça-de-folha-larga	122	louro	101
labaça-sinuosa	195	louro-cerejo	161
lâmio-roxo	186	luzerna	189
<i>Lamium purpureum</i>	186	luzerna-arábica	189
lantana	186	luzerna-comum	105
<i>Lantana camara</i>	186	luzerna-negra	189
laranjeira	180	<i>Lysimachia arvensis</i>	104
<i>Lathyrus hirsutus</i>	187	<i>Lysimachia monelli</i>	188
<i>Laurus nobilis</i>	101	<i>Lythrum junceum</i>	188
<i>Lavandula stoechas</i>	187		
<i>Lemna gibba</i>	187	M	
lentilha-de-água-maior	187	macela-de-são-joão	178
<i>Lentodon saxatilis</i>	187	macieira	188
<i>Leptospermum scoparium</i>	187	madressilva-dos-jardins	188
letuga	187	magnólia	151
ligustro	187	<i>Magnolia grandiflora</i>	151
<i>Ligustrum lucidum</i>	149	magnólia-de-flores-grandes	151
<i>Ligustrum sinense</i>	187	malmequer-do-sapal	199
<i>Limbarda crithmoides</i>	188	<i>Malus domestica</i>	188
limoeiro	180	<i>Malva multiflora</i>	189
limpa-garrafas	189	malva-bastarda	189
língua-de-ovelha	114	margaça-de-inverno	180
linho-bravo	102	margarida	85
linho-de-inverno	102	<i>Medicago arabica</i>	189

<i>Medicago polymorpha</i>	105	<i>Ophrys apifera</i>	190
<i>Medicago sativa</i>	189	orelha-de-monge	130
medronheiro	82	orelha-de-ovelha	195
<i>Melaleuca viminalis</i>	189	orelha-de-rato	180
<i>Melilotus albus</i>	189	<i>Ornithopus sativus</i>	190
mentastro	106	ortigão	199
<i>Mentha suaveolens</i>	106	<i>Oxalis pes-caprae</i>	174
mercurial	189		
<i>Mercurialis annua</i>	189	P	
metrosídero	152	padreiro	80
<i>Metrosideros excelsa</i>	152	palmeira	154
milhã-graminheira	191	palmeira-das-canárias	154
mióporo	153	palmeira-de-leque	165
<i>Misopates orontium</i>	190	palmeira-mexicana	165
morrião	104	pampilho	91
morrião-azul	104	pampilho-de-micão	91
morrião-grande	188	panasco	182
morrião-vermelho	104	<i>Papaver dubium</i>	110
morugem-branca	197	papoila-longa	110
<i>Morus nigra</i>	190	papoila-longa-de-folhas-	
mostarda-branca	196	-fendidas	110
<i>Myoporum laetum</i>	153	<i>Parentucellia viscosa</i>	111
		<i>Parietaria judaica</i>	191
N		<i>Parthenocissus quinquefolia</i>	191
negrilho	129	<i>Paspalum dilatatum</i>	191
<i>Nerium oleander</i>	107	pata-de-cavalo	184
nogueira-do-japão	148	pé-de-galo	182
<i>Nothoscordum gracile</i>	190	penachos	172
		pereira	194
O		pervinca	200
<i>Oenanthë crocata</i>	108	pessegueiro	193
<i>Oenothera rosea</i>	190	<i>Phoenix canariensis</i>	154
olaia	140	<i>Phoenix dactylifera</i>	155
<i>Olea europaea</i> subsp. <i>europaea</i>	109	<i>Phormium tenax</i>	191
olho-de-boi	91	<i>Photinia serrulata</i>	191
oliveira	109	<i>Phragmites australis</i>	112
olmo	129	<i>Picea abies</i>	191
onagra-rosada	190	pilriteiro	94

pinheiro-manso	113	<i>Pyrus communis</i>	194
<i>Pinus pinea</i>	113		
piracanta	194	Q	
pitósporo	192	<i>Quercus orocantabrica</i>	117
pitósporo-da-china	156	<i>Quercus rotundifolia</i>	118
<i>Pittosporum tenuifolium</i>	192	<i>Quercus suber</i>	119
<i>Pittosporum tobira</i>	156		
<i>Pittosporum undulatum</i>	175	R	
planta-das-aranhas	180	rabaças	108
planta-jade	181	rabo-de-gato	198
<i>Plantago coronopus</i>	192	rabo-de-raposa	197
<i>Plantago lanceolata</i>	114	<i>Ranunculus muricatus</i>	194
<i>Plantago major</i>	192	<i>Ranunculus repens</i>	120
plátano	157	<i>Raphanus raphanistrum</i>	
plátano-bastardo	80	subsp. <i>raphanistrum</i>	194
<i>Platanus x hispanica</i>	157	raspa-saias	185
plumas	172	regalo-da-horta	195
<i>Poa annua</i>	192	robínia	176
poa-anual	192	<i>Robinia pseudoacacia</i>	176
polipódio	192	<i>Roldana petasitis</i>	194
<i>Polygala myrtifolia</i>	192	romãnzeira	193
<i>Polypodium cambricum</i>	192	rosa-da-síria	185
<i>Populus alba</i>	115	rosmaninho	187
<i>Populus x canadensis</i>	158	<i>Rubus ulmifolius</i>	121
<i>Portulaca oleracea</i>	193	ruínas	181
prego-do-diabo	108	<i>Rumex crispus</i>	195
prunela	193	<i>Rumex obtusifolius</i>	122
<i>Prunella vulgaris</i>	193	<i>Rumex pulcher</i>	195
<i>Prunus avium</i>	116		
<i>Prunus cerasifera</i>	159	S	
<i>Prunus cerasus</i>	160	sal-verde	123
<i>Prunus domestica</i>	193	salgueiro-chorão	162
<i>Prunus laurocerasus</i>	161	salgueiro-preto	125
<i>Prunus persica</i>	193	salicária-dos-juncos	188
<i>Pteridium aquilinum</i>	193	salicórnia	123
<i>Punica granatum</i>	193	<i>Salicornia europaea</i>	123
<i>Pyracantha angustifolia</i>	194	<i>Salicornia perennis</i>	124
<i>Pyracantha coccinea</i>	194	<i>Salix atrocinerea</i>	125

<i>Salix babylonica</i>	162	T	
<i>Salpichroa origanifolia</i>	195	tádega	183
salsa-parrilha	108	tamareira	154
<i>Salvia rosmarinus</i>	195	tamargueira	127/197
saramago	194	<i>Tamarix africana</i>	127
sarcocórnia	124	<i>Tamarix gallica</i>	197
sardão	118	tanchagem	192
sarmento	183	tanchagem-maior	192
<i>Scrophularia scordonia</i>	195	tanchagem-menor	114
senécio	194	<i>Taraxacum ekmanii</i>	198
serapião-de-língua-pequena	126	tecomaria	198
<i>Serapias parviflora</i>	126	<i>Tecomaria capensis</i>	198
serradela	190	<i>Thuja plicata</i>	198
serradela-branca	190	<i>Tilia platyphyllos</i>	163
serralha-áspera	196	tília-de-folhas-grandes	163
serralha-branca	196	tipuana	164
serralha-macia	196	<i>Tipuana tipu</i>	164
serralha-preta	196	trevão	198
<i>Sherardia arvensis</i>	195	trevinho	198
<i>Silene gallica</i>	196	trevo-amarelo	198
silva	121	trevo-azedo	174
silva-comum	121	trevo-branco	128
<i>Sinapis alba</i>	196	trevo-dos-prados	199
soagem	183	trevo-encarnado	199
sobreira	119	trevo-rasteiro	128
sobreiro	119	<i>Trifolium angustifolium</i>	198
sobro	119	<i>Trifolium campestre</i>	198
<i>Solanum chenopodioides</i>	196	<i>Trifolium dubium</i>	198
<i>Solanum nigrum</i>	196	<i>Trifolium incarnatum</i>	199
sombrinha-chinesa	182	<i>Trifolium pratense</i>	199
<i>Sonchus asper</i>	196	<i>Trifolium repens</i>	128
<i>Sonchus oleraceus</i>	196	tripa-de-ovelha	178
<i>Spiraea cantoniensis</i>	197	<i>Tripolium pannonicum</i>	199
<i>Sporobolus pumilus</i>	197	tuia-gigante	198
<i>Stachys arvensis</i>	197		
<i>Stellaria media</i>	197	U	
<i>Suaeda vera</i>	197	ulmeiro	129
		<i>Ulmus minor</i>	129

umbigo-de-vénus	130
<i>Umbilicus rupestris</i>	130
unha-de-gato	184
<i>Urtica membranaceae</i>	199
urtiga-de-caudas	199
urtiga-morta	189
urze-de-jardim	187
uva-de-cão	182

V

<i>Valeriana calcitrapae</i>	199
valverde-do-sapal	197
verdeselha	92
verdoega-marinha	84
<i>Veronica arvensis</i>	200
<i>Veronica persica</i>	200
<i>Veronica x franciscana</i>	199
verónica-da-pérsia	200
verónica-dos-campos	200
<i>Viburnum tinus</i>	131
<i>Vicia benghalensis</i>	200
<i>Vicia parviflora</i>	200
<i>Vicia sativa</i>	132
videira-virgem	191
vidoeiro	86
<i>Vinca difformis</i> subsp. <i>difformis</i>	200

W

<i>Washingtonia filifera</i> var. <i>robusta</i>	165
--	-----

Z

<i>Zantedeschia aethiopica</i>	200
--------------------------------	-----

Glossário



A

Abaxial: No caso particular da folha, refere-se à face inferior da mesma, face mais afastada do caule.

Acaule: Planta aparentemente sem caule, caule muito reduzido, com entrenós muito curtos.

Acúleo: Estrutura epidérmica rígida e aguçada, facilmente destacável. Prolongamento pontiagudo da superfície epidérmica de um vegetal, sem vascularização.

Acúmen: Extremidade aguda e ligeiramente curva.

Acuminada: Que termina em acúmen.

Acunheada: Em forma de cunha/triângulo invertido.

Afunilada: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo comprido que vai alargando.

Alterná: Disposição sucessiva num só lado de cada vez ao longo de um eixo. Aplica-se, por exemplo, à inserção das folhas.

Amentilho: Espiga ou cacho espiciforme com flores de um só sexo, ovoides ou muito alargado, pendente e deiscente, desarticulando-se na base na maturação.

Androceu: Porção masculina da flor, constituída por estames com filete (nem sempre) e antera.

Anual: Planta cujo ciclo de vida se completa em um ano.

Antera: Região apical dos estames, onde os grãos de pólen são produzidos.

Antese: Período em que a flor está aberta, disponível para a polinização.

Apétalas: Sem pétalas.

Aprumada: Tipo de sistema radicular caracterizado pela presença de uma raiz principal bem desenvolvida, originada diretamente da radícula do embrião. A partir dessa raiz principal surgem raízes laterais, menores e secundárias.

Aquénio: Fruto seco, indeiscente, no qual a única semente não está aderente à parede do fruto e não possui papilho.

Arbusto: Planta lenhosa, de altura inferior a 5m, sem um tronco principal e ramificando-se a partir da base.

Ascendente: Refere-se a órgãos que se desenvolvem primeiro e em pequena extensão horizontalmente ou quase, encurvando-se depois até assumirem uma postura aproximadamente vertical.

Assalveada: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo que alarga rapidamente no topo.

Asa: Porção alongada da sâmara, o que a distingue de um aquénio. Pétalas laterais do tipo de corola papilionácea e pseudo-papilionácea.

Atenuado: Que estreita progressivamente para o ápice.

Auriculada: Com aurículas.

Aurícula: apêndice ou extensão em forma de orelha na base de folhas.

Axila: Região de vértice do ângulo formado por um órgão no eixo em que se insere.

Axilar: Órgão situado na axila.

B

Baga: Fruto carnudo, indeiscente, sincárpico, de epicarpo pouco consistente, mesocarpo sucoso e endocarpo ténue ou em membrana fina (ex. tomate, uva).

Bainha: Parte basilar $\pm$ alargada de algumas folhas e que envolve $\pm$ o caule. Porção da folha que envolve o entrenó acima do nó onde se insere ou outras folhas mais jovens.

Bienal/bianual: Planta que vive mais do que um período vegetativo, não ultrapassando dois, dando-se a germinação e crescimento no primeiro ano e a floração e frutificação no segundo.

Bolbo: Tipo de caule, curto e geralmente subterrâneo, caracterizado por apresentar uma gema rodeada de escamas (folhas carnudas) e uma porção axial muito contraída.

Bráctea: Folha usualmente modificada, da axila da qual sai a flor ou inflorescência situando-se próxima das anteriores.

Bractéolas: Bráctea de segunda ordem, geralmente menor do que a bráctea. Encontra-se num eixo floral lateral ou inserida no pedicelo.

C

Cacho: Inflorescência indefinida grupada cujas flores, providas de pedicelos, se inserem ao longo do mesmo eixo. O mesmo que racemo.

Cálice: Conjunto das peças florais externas (sépalas) do perianto diferenciado, as quais são, em geral, verdes e de consistência herbácea.

Campanulada: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo comprido que alarga rapidamente na base, mantendo depois o seu diâmetro.

Capítulo: Inflorescência globosa ou achatada, na parte superior, de flores geralmente sésseis, reunidas num receptáculo comum, geralmente rodeadas por um involúcro de brácteas. Pode ser heterogâmico ou homogâmico.

Capítulo heterogâmico: Aplica-se aos capítulos das Asteraceae (Compositae) cujas flores radiadas (femininas ou neutras) apresentam sexo diferente das do disco (hermafroditas ou masculinas). Capítulo composto por flores liguladas e tubulosas.

Capítulo homogâmico: Aplica-se aos capítulos das Asteraceae (Compositae) com todas as flores do mesmo tipo, no que se refere ao sexo. Capítulo composto apenas por flores liguladas ou tubulosas.

Cápsula: Fruto seco, deiscente, resultante da união de vários carpelos, com várias sementes.

Cápsula poricida: Cápsula deiscente através de poros.

Cápsula valvar: Cápsula deiscente por fendas longitudinais, mais ou menos por todo o comprimento, separando o pericarpo em porções (valvas).

Carnudo: Denominação da consistência de algo suculento e firme, fácil de cortar, como carne.

Carpelo: Cada uma das unidades que compõem o gineceu, correspondendo cada uma a uma só folha transformada.

Cariopse (ou grão): Fruto seco indeiscente com a parede completamente unida à semente em toda a sua superfície.

Cespitosa: Planta com numerosos caules organizados em tufo, geralmente herbácea.

Cipsela: Fruto seco e indeiscente, similar ao aquênio, diferindo deste por possuir papilho.

Colmo: Tipo de caule, cilíndrico e com nós bem diferenciados, com entrenós $\pm$ revestidos pelas bainhas das folhas.

Composta: Designa-se a folha com vários limbos(segmentos).

Corimbiforme: Em forma de corimbo.

Corimbo: Inflorescência racemosa em que as flores se situam $\pm$ ao mesmo nível devido ao comprimento gradualmente inferior dos pedicelos ao longo do eixo.

Corola: Conjunto das pétalas da flor, livres ou unidas.

Coriácea: Que apresenta consistência de algo semelhante a couro, firme e pouco espesso.

Cordiforme (ou **cordado**): Em forma de coração estilizado invertido, ou seja, de contorno geral ovado-triangular, base com dois lobos arredondados e subiguais separados por um sinus $\pm$ profundo e estreito.

Crenado: Tipo de recorte marginal, com recortes arredondados, convexos, ao longo da margem.

Criptófita: Planta vivaz com gemas de renovo abaixo da superfície do solo (Geófitas), abaixo de água (Hidrófitas) ou em plantas anfíbias (Helófitas).

Crucífera: Tipo de corola dialipétala, actinomorfa, com quatro pétalas de unha comprida.

Cúpula: Invólucro rígido e espesso em forma de taça, formado por numerosas brácteas imbricadas concrescentes, por vezes presente em frutos tipo glande.

D

Deiscente: Que se abre espontaneamente na maturação, por fenda ou outro tipo de abertura.

Decumbente: Planta cujos caules se desenvolvem ao nível do solo, tendo apenas a extremidade ascendente.

Deltóide: Aplica-se a folha semelhante a um triângulo (ou delta) cuja base do triângulo coincide com a inserção da lâmina no pecíolo.

Dentado: Tipo de recorte marginal, com dentes orientados perpendicularmente à linha da margem.

Denticulado: Tipo de recorte marginal semelhante ao dentado, onde os dentes são muito pequenos.

Dialipétala: Cujas pétalas são livres entre si.

Dicásio: Inflorescência definida com eixo principal de crescimento limitado, terminando numa flor, bem como os dois eixos laterais. Esta distribuição das flores pode repetir-se.

Digitada: Folha composta com todos os folíolos inseridos no mesmo ponto.

Dorsifixo: Inserido/fixo pelo dorso.

Drupa: Fruto semi-carnudo, indeiscente, com uma ou mais sementes inclusas num caroço lenhoso (ósseo), formado pelo endocarpo.

E

Ereta: Planta com caule em posição ereta, sendo a mais habitual.

Erva: Planta anual ou vivaz, com consistência herbácea a sub-herbácea, com caule pouco alongado ou acaule.

Escama: Pequena folha séssil e membranosa, seca e com a cor castanha ou esbranquiçada.

Escamiforme: Forma de folha semelhante a uma escama.

Escapo (ou **hástea**): Tipo de caule, florífero, terminando numa flor ou inflorescência, típico de plantas acaules até à época de floração. Geralmente desprovido de folhas, frequente em plantas bolbosas (com bolbo).

Escarioso: Membranáceo, mas seco, um tanto firme e translúcido, geralmente corado, mas não verde.

Espadice: Inflorescência em espiga, de eixo carnudo, normalmente com flores unissexuais femininas e masculinas no mesmo eixo, quase sempre protegida por uma espata.

Espiga: Inflorescência indefinida simples, com as flores sésseis, geralmente inseridas sobre um eixo ± alongado.

Espiciforme: Que se assemelha a uma espiga. Em forma de espiga.

Espiguetas: Inflorescência elementar das Cyperaceae e Poaceae (Gramineae). Espiga pequena cujo eixo se denomina ráquila, constituinte de inflorescências compostas.

Espique: Tipo de caule, geralmente cilíndrico e sem ramificações, terminando num tufo de folhas grandes.

Espata: Bráctea grande, frequentemente corada e vistosa, ou par de brácteas que rodeiam algumas inflorescências.

Estame: Órgão da flor onde se produz o pólen, constituído por antera e quase sempre por filete.

Estandarte (ou vexilo): Pétala mais externa da corola papilionácea, geralmente maior do que as outras quatro (duas asas e uma quilha composta por duas pétalas).

Estigma: Parte terminal do pistilo, sobre o qual se fixa o pólen.

Estípula: Apêndices em regra laminares que se encontram na base do limbo da folha sésbil ou na base do pecíolo, geralmente duas de cada lado.

Estolho: Tipo de caule, prostrado, longo e esguio, enraizante nos nós, propagando-se e originando outras plantas.

Estolhoso: Com estolhos.

Estrelado: Refere-se ao indumento (revestimento) caracterizado por pelos estrelados, com ramificações a irradiar de um ponto central.

F

Falciforme: Com forma semelhante a uma foice.

Fanerófita: Plantas com gemas de renovo acima de 25 cm do solo.

Fascículo: Inflorescência com número reduzido de flores, reunidas em feixe.

Fauce: Denominação dada à entrada do tubo do cálice/corola/perigónio da flor.

Fendida: Folha cujo tipo de recorte é profundo e cujas reentrâncias atingem o meio do limbo.

Filete: Parte do estame, geralmente delgada, que sustenta a antera.

Filódio: Pecíolo alargado e achatado com aspeto de limbo foliar (o qual se encontra frequentemente abortado) e desempenhando a função deste último.

Fistuloso: Designação para órgãos cilíndricos e ocos ou com cavidades centrais longas.

Folíolo (ou **segmento/pina/pínula**):

Cada um dos limbos parciais da folha composta ou recomposta.

Folículo: Fruto seco, polispérmico, deiscente por uma fenda longitudinal correspondente à sutura ventral do carpelo único.

Fruto carnudo: Fruto cujo pericarpo é rico em água e pouco consistente, sendo geralmente o mesocarpo a parte mais carnosa.

Fruto múltiplo: Aquele que é formado a partir de uma só flor, mas resultante de um gineceu multipistilado.

Fruto seco: Fruto cujo pericarpo, na maturação, é pobre em água e de maior consistência.

Fruto semi-carnudo: Fruto que possui camadas endurecidas (ósseas), como a drupa ou a noz.

Funículo: estrutura que liga o óvulo à placenta, no ovário da flor.

Fusiforme: ± em forma de fuso, ou seja, dilatado na parte mediana, mas adelgaçando para ambas as extremidades e com secção transversal circular.

G

Gavinha: Estrutura filamentosa capaz de se enrolar em hélice para auxílio de fixação da planta a um suporte.

Gavinhoso: Com gavinhas.

Gema: Botão/gomo foliar (ramo e folhas no estado embrionário) geralmente protegido por escamas, de forma ovoide, cónica ou subesférica.

Geófito: Planta criptófita cujas gemas de renovo estão abaixo da superfície do solo.

Gineceu: Conjunto dos carpelos (órgãos femininos da flor).

Glabro: Desprovido de pelos.

Glabrescente: Que perde os pelos quase ou na totalidade, tornando-se glabro ou quase, na maturação.

Glande: Fruto seco e indeiscente cujo pericarpo é coriáceo e não aderente à semente. Pode ter cúpula.

Glandular / Glanduloso: Que possui glândula(s). Estrutura capaz de produzir uma secreção.

Globoso: Em forma de globo, arredondado.

Glomérulo: inflorescência de flores com pecíolos curtos, formando um aglomerado esférico.

Gomilosa: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo comprido que alarga rapidamente na base e volta a estreitar de novo.

H

Hastado (ou alabardino): Órgão laminar que termina em ponta e tem na base aurículas divergentes ou perpendiculares à nervura mediana. Com forma semelhante a um ferro de alabarda.

Helófita: Planta criptófita anfíbia.

Herbácea: De consistência não ou pouco lenhosa e verde.

Hermafrodita: Com peças florais masculinas e femininas (androceu e gineceu presentes).

Heterogâmica: Aplica-se aos capítulos das Asteraceae (Compositae) cujas flores radiadas (femininas ou neutras) apresentam sexo diferente das do disco (hermafroditas ou masculinas).

Hidrófito: Planta (criptófita) cujas gemas de renovo estão abaixo da superfície da água.

Hipanto (ou úrnula): Estrutura em forma de urna ou copo, acima do receptáculo da flor, resultante da sua fusão com as outras peças florais, englobando o ovário, pode ou não aderir a este, na frutificação torna-se carnuda (ex. Rosa).

Homogâmico: Aplica-se aos capítulos das Asteraceae (Compositae) com todas as flores do mesmo tipo, no que se refere ao sexo.

I

Imbricada: Diz-se, por exemplo, de folhas que simultaneamente se sobrepõem e são sobrepostas por outras semelhantes, lembrando a disposição de telhas num telhado.

Imparipinada: Folha composta com número ímpar de folíolos.

Indeiscente: Que não se abre espontaneamente na maturação.

Indumento: Conjunto de pelos, escamas, glândulas, ou outro tipo de revestimento, que cobrem a superfície de um órgão.

Inflorescência: Aplica-se às flores, em número superior a uma, que se inserem sobre um mesmo pedúnculo.

Inflorescência definida (ou cimeira): Inflorescência com o eixo principal de crescimento limitado (definido), terminando numa flor que é a primeira a abrir. As flores abrem do centro para a periferia (centrífuga).

Inflorescência indefinida: Inflorescência que pode não apresentar um eixo, ou apresentar um eixo no qual a flor terminal é a última a abrir. As flores abrem da base para o topo, ou da periferia para o centro (centrípeta).

Infrutescência: Resultante de ovários concrescentes de flores de uma inflorescência.

Invólucro: Estrutura composta pela sobreposição de várias brácteas, livres ou aderentes, inseridas perto de certas flores ou inflorescências.

L

Labiada: Tipo de corola simpétala, zigomorfa, com limbo dividido em dois lábios / partes e fauce aberta.

Lanceolada: Aplica-se a órgãos laminares, em forma de ponta de lança, com o comprimento cerca de três vezes a largura, que estreitam para ambas as extremidades agudas ou subagudas.

Lenhoso: Que tem a consistência da madeira, devido à presença de lenho.

Ligulada: Tipo de corola simpétala, zigomorfa, com limbo num só lábio, alongado e em forma de língua.

Lígula: Excrescência geralmente membranosa ou orla de pelos que pode surgir na superfície interna (adaxial) das folhas de algumas plantas.

Limbo (ou lâmina): Porção distal da folha, geralmente laminar. Parte dilatada das folhas, das pétalas ou das tépalas.

Linear: Estreito e comprido (comprimento 6-12 ou mais vezes a largura), com as margens paralelas ou quase.

Lobada: Que está dividida em lobos (em partições que não atingem o meio do limbo).

Lóbulo: Pequeno lobo.

Loculicida: Tipo de deiscência de cápsula valvar onde as fendas longitudinais correspondem à nervura mediana de cada carpelo.

Lóculo: Cavidade ou compartimento de alguns órgãos (ovários, cápsulas e anteras).

M

Maculado: Com máculas ou manchas.

Marginal: Tipo de recorte cujas reentrâncias pouco se afastam da linha de contorno da folha.

Meduloso: Designação dada a caules e ramos que possuem uma medula esponjosa.

Mericarpo: Cada uma das partes (monospermas indeiscentes) em que se divide um fruto esquizocárpico.

Monocarpelar: Pistilo composto por apenas um carpelo.

Monocásio: Inflorescência definida com eixo principal de crescimento limitado, terminando numa flor, bem como o eixo lateral. Esta distribuição das flores pode repetir-se.

Monospermo: Com apenas uma semente.

Mucrão: Ponta curta, aguda e rígida.

Mucronada: Que apresenta mucrão, isto é, ponta curta, aguda e rígida, ocupando posição terminal ou subterminal.

Multipistilado (ou **apocárpico**): Gineceu com vários pistilos, cada um deles monocarpelar.

N

Neutra: Apenas com peças florais estéreis (ausência de androceu e gineceu).

Nós: Regiões do caule da inserção das folhas.

Noz: Subtipo de drupa, diferindo desta última por a parte externa do mesocarpo ser pouco carnuda ou coriácea enquanto a parte interna é mais ou menos óssea como o endocarpo. Pode resultar de um ovário ínfero (ex. nogueira) ou súpero (ex. amendoeira).

O

Ob-: Prefixo que indica posição ou forma invertida.

Obcordado: Estrutura laminar em forma de coração invertido.

Oblongo: Em forma de elipse alongada, de lados quase paralelos.

Obovado: Estrutura laminar de forma ovada invertida, isto é, com a parte distal mais alargada.

Ócrea: Estrutura tubular resultante da lígula ou da concrescência de duas estípulas opostas e que envolve a base do entrenó.

Oposto: Que se insere em frente de outro e ao mesmo nível (no mesmo nó).

Ovado: Diz-se de órgãos laminares com forma de ovo em secção longitudinal, com a porção mais alargada e arredondada na base.

Ovário: Parte basilar do carpelo ou pistilo na qual se formam os óvulos.

P

Palminérvea: Folha em que as nervuras divergem a partir do mesmo ponto do pecíolo em várias direções.

Panícula: Inflorescência composta, do tipo racemosa (cacho composto), cônica ou piramidal, mais larga na base.

Papilionácea: Tipo de corola dialipétala, zigomorfa, com prefloração vexilar.

Papilho: Transformação frequente do cálice em asteráceas, podendo tomar forma de pêlos simples ou plumosos, cedas, escamas, coroa ou de aurícula.

Papiráceo: Com consistência semelhante ao papiro.

Paralelinérvea: Que possui várias nervuras longitudinais que se dispõem paralelamente entre si.

Paripinada: Folha composta com número par de folíolos (segmentos).

Partida: Folha cujo tipo de recorte é profundo e cujas reentrâncias quase atingem a nervura central.

Peciolada: Folha sem bainha, com pecíolo.

Pecíolo: Porção intermédia da folha que conecta a bainha ao limbo em folhas completas e o limbo ao caule em folhas sem bainha.

Pedicelo: Eixo que suporta cada flor de uma inflorescência.

Pedúnculo: Eixo que suporta a inflorescência ou a flor solitária.

Penatifendida: Diz-se da folha penínérvea, com o limbo dividido aproximadamente até meio do semilimbo.

Penínérvea: Diz-se da folha com nervura dorsal principal, de um e de outro lado da qual se inserem nervuras secundárias até à margem e a igual distância.

Pentâmera: Com cinco pétalas/sépalas/tépalas.

Perene: Planta que vive três anos ou mais.

Perigónio: Conjunto das tépalas de uma flor.

Perianto: Conjunto das peças florais estéreis da flor, podendo ser constituída por corola e cálice ou por perigónio.

Perianto diferenciado: Perianto constituído por cálice e corola.

Perianto indiferenciado: Perianto que não se diferencia em cálice e corola, denominando-se perigónio.

Piloso: Que possui pelos, geralmente frágeis e afastados.

Pistilo: Conjunto das peças férteis femininas da flor, composto por ovário e geralmente estilete e estigma, resultando de um carpelo ou pela fusão de dois ou mais.

Pixídeo (ou cápsula circuncisa): Cápsula com deiscência transversal, na qual a parte superior se levanta como uma tampa, desprendendo-se completamente.

Plumoso: Com ramificações laterais, longas e ténues, assemelhando-se a uma pluma ou pena.

Polispérmico: Com muitas sementes.

Pomo: Pseudofruto carnudo, indeiscente, geralmente polispérmico e sincárpico. A parte carnuda principal (Hipanto) é resultante do espessamento do receptáculo da flor.

Prefloração: Disposição dos elementos do perianto no botão floral.

Prefloração carenal: Prefloração característica da corola pseudo-papilionácea, onde a quilha (carena) cobre as asas e as asas cobrem o estandarte.

Prefloração vexilar: Prefloração característica da corola papilionácea, onde o estandarte (vexilo) é exterior às outras quatro pétalas.

Profundo: Tipo de recorte do limbo cujas reentrâncias são mais pronunciadas, afastando-se mais da linha de contorno da folha.

Pseudo-papilionácea: Tipo de corola dialipétala, zigomorfa, com prefloração carenal.

Pseudofruto: Frutos constituídos por outras peças florais além do ovário (p.e. maçã ou morango).

Q

Quilha (ou carena): Par de pétalas fundidas no ápice e posicionadas diametralmente opostas, numa corola papilionácea.

R

Ráquila: Eixo das espiguetas.

Recetáculo: Parte superior e ± alargada do pedúnculo ou pedicelo onde se inserem as peças florais.

Recomposta: Folha composta cujo eixo foliar se ramifica em eixos de segunda ordem (bipinada), podendo estes se dividir também em eixos de terceira ordem (tripinada), ou mesmo quarta ordem, tendo apenas folíolos as divisões de última ordem.

Reniforme: Com contorno de ou forma aproximada de rim.

Replo: Falso septo (presente na silíqua), proveniente do desenvolvimento das placentas.

Rizoma: Tipo de caule, subterrâneo, com aspeto de raiz, diferindo da anterior pela presença de escamas e gemas.

Rodada: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo curto e limbo aberto.

Roncinada: Folha simples com recorte profundo, dividindo-se em segmentos, dos quais os laterais estão voltados para a base.

Rosácea: Tipo de corola dialipétala, actinomorfa, com cinco pétalas de unha curta.

Rudimentar: Que parou de crescer num estado precoce de desenvolvimento.

S

Sâmara: Fruto seco e indeiscente, similar ao aquénio, com pericarpo alado não aderente à semente.

Sarmento: Tipo de caule, longo e lenhoso, delgado e flexível, apoiado noutras plantas, característico de plantas trepadoras.

Secta: Folha cujo tipo de recorte é profundo e cujas reentrâncias atingem a nervura central, dividindo-a em segmentos não articulados. Emprega-se como sufixo em penatissecta, palmatissecta, etc..

Sépalas: Cada uma das peças que formam o cálice, completamente livres ou $\pm$ unidas.

Septicida: Tipo de deiscência de cápsula valvar onde as fendas longitudinais correspondem à zona de aderência entre carpelos.

Serrado: Tipo de recorte marginal, com dentes semelhantes aos de uma serra, orientados para o ápice da folha.

Serrilhado: Tipo de recorte marginal semelhante ao serrado, onde os dentes são muito pequenos.

Séssil: Que se insere diretamente pela base, sem eixo de suporte, por exemplo a folha sem bainha ou pecíolo.

Silícula: Subtipo de silíqua, curta, de comprimento pouco maior que a largura, até 3,5 vezes.

Silíqua: Fruto seco, longo e estreito, deiscente, bicarpelar, que abre por duas valvas, separando-se da base para o ápice, deixando um repto (ex. fruto da couve).

Sícone: Infrutescência formada por um receptáculo quase completamente fechado, espesso e carnudo, onde no interior se inserem flores que dão origem a pequenos aquénios (ex. fruto da figueira).

Simples: Que não é composto, não se ramificando ou dividindo, aplica-se, entre outros, à folha com um só limbo.

Simpétala: Cujas pétalas são unidas entre si na zona de inserção ao receptáculo.

Sincárpico: Diz-se quando os carpelos são fechados, levando a um ovário com vários lóculos (cavidades).

Sinsépalo: Cujas sépalas são unidas entre si na zona de inserção ao recetáculo.

Sintépalo: Cujas tépalas são unidas entre si na zona de inserção ao recetáculo.

Subarbusto: Planta perene, semelhante a um arbusto no seu aspeto e ramificação, mas mais baixa, geralmente inferior a um metro. Caule lenhoso e perene apenas na base.

Subséssil: Folha sem bainha e com pecíolo muito curto.

T

Tépala: Cada uma das peças do perianto não diferenciado em cálice e corola.

Terminal: Inserido na terminação de um eixo.

Tetrâmera: Com quatro pétalas/sépalas/tépalas.

Tirso: Cacho (rácemo) composto, fusiforme, mais largo a um terço da base.

Tomentoso: Coberto de tomento, isto é, com pelos espessos, curtos, enrolados sobre si, cobrindo uniformemente uma superfície.

Trepador (ou escandente): Planta cujos caules tomam várias direções, dependendo dos suportes que encontram, aos quais se seguram.

Trifoliada: Folha composta por três folíolos.

Tronco: Tipo de caule principal das árvores, com consistência lenhosa, engrossando com a idade e ramificando apenas no ápice.

Truncado: Que termina abruptamente, como se tivesse sido cortado por uma linha ou plano perpendicular ao comprimento ou à altura.

Tubo: Diz-se do perianto com tubo muito alongado e limbo (porção livre) curto ou quase nulo.

Tubérculo: Tipo de caule que acumula substâncias de reserva, geralmente subterrâneo, volumoso, globoso e com depressões onde se encontram as gemas.

Tubulosa: Tipo de corola simpétala, actinomorfa, com tubo comprido e diâmetro constante.

U

Umbela: Inflorescência indefinida na qual o extremo do eixo (pedúnculo) se dilata num pequeno receptáculo no qual se inserem, como as varetas de um guarda-sol, um número variável de pedicelos.

Umbélula: Umbela de segunda ordem, componente de uma umbela composta.

Unha: Porção inferior das pétalas ou tépalas através da qual é feita a sua inserção no receptáculo.

Unissexual: Com peças florais presentes de apenas um sexo.

V

Vagem: Fruto seco, geralmente deiscente, proveniente de ovário monocarpelar, deiscente por duas fendas.

Valvar: Deiscência por separação dos carpelos em valvas.

Verticilada: Inserção foliar onde mais de duas folhas estão inseridas por nó.

Viloso: Que possui pêlos longos, macios, não dispostos densamente, não entrecruzados.

Z

Zigomorfa: Com simetria bilateral, aplicando-se à flor.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA

Andresen, T., & Antunes, A. C. (2000). *Projeto de arquitectura paisagista: Estrutura verde principal [relatório técnico]*. Universidade de Aveiro.

Arroteia, J. C. (1999). *Aveiro: Aspectos geográficos e do desenvolvimento urbano* (2.a ed). Universidade de Aveiro.
<https://ria.ua.pt/handle/10773/36590>

Arroteia, J., Portas, N., Toussaint, M. (2000). *Universidade de Aveiro: Arquitectura e urbanismo*. White & Blue.

Arroteia, J. C., Portas, N., Toussaint, M. (2004). *Universidade de Aveiro: Trinta anos de arquitectura*. White & Blue.

Castroviejo, S. (coord. gen.). (1986). *Flora Iberica: Plantas vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares* [1-8, 10-15, 17-18, 21]. Real Jardín Botánico, CSIC. <https://www.floraiberica.org/>

Coelho, C. A., Cabral, J. (Coords.). (1998). *Plano de Ordenamento e de Recuperação Ambiental e Paisagística do Esteiro de S. Pedro*. Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

eFloras. (2008). Online “Electronic” Floras Published on the Internet.
<http://www.efloras.org/>

Flora-On: *Flora de Portugal interactiva*. (2025). Sociedade Portuguesa de Botânica. <https://flora-on.pt>

Florestar.net. (2025). Portal Web Dedicado Às Árvores e Arbustos Autóctones de Portugal Continental. <https://www.florestar.net/>

Franco, J. A. (1971). Lycopodiaceae-umbelliferae. In *Nova flora de Portugal: Continente e Açores* (Vol. 1). Escolar Editora.

Franco, J. A. (1984). Clethraceae–compositae. In *Nova flora de Portugal: Continente e Açores* (Vol. 2). Escolar Editora.

Franco, J. A., & Rocha Afonso, M. da L. da. (1994). Alismataceae–Iridaceae. In *Nova flora de Portugal: Continente e Açores* (Vol.3 (1)). Escolar Editora.

Franco, J. A., & Rocha Afonso, M. da L. da. (1998). Gramineae. In *Nova flora de Portugal: Continente e Açores* (Vol. 3 (2)). Escolar Editora.

Franco, J. A., & Rocha Afonso, M. da L. da. (2003). Juncaceae–Orchidaceae. In *Nova flora de Portugal: Continente e Açores* (Vol. 3 (3)). Escolar Editora.

Fundação de Serralves. (2025). *Flora no Parque. Serralves – Sistema de Informação Geográfica*. Parque de Serralves – Sistema de Informação Geográfica. <https://biodiversidade.serralves.pt/pt/>

Geraldes, H. (2017, June 5). *Registadas 190 espécies selvagens no Campus da Universidade de Aveiro - Wilder*. Wilder. <https://wilder.pt/naturalistas/registadas-190-especies-selvagens-no-campus-da-universidade-de-aveiro>

Global Biodiversity Information Facility. (2024). GBIF. Gbif.Org. <https://www.gbif.org/>

Google. (2025). *Universidade de Aveiro*. Google Earth. <https://earth.google.com>

Lopes, L., Pinho, R., Matos, M., Maia, P., & Moreira, T., et al. (2016). *Guia de campo flora e fauna do Adernal: Mata Nacional do Bussaco*. Afrontamento.

Matos, M., & Luís, A. (2007). *Atlas das aves nidificantes do Campus da Universidade de Aveiro*. Edições Afrontamento.

Pinho, R., Lopes, L., Ezequiel, J., & Guerra, S. (2017). *Guia flora: árvores e arbustos: Mata Nacional do Buçaco*. Edições Afrontamento.

Pinho, R., Lopes, L., Marques, R., & Maia, P. (2017). *Guia de flora: Baixo Vouga Lagunar (Bioria)*. Câmara Municipal de Estarreja.

@PlantNetProject. (2014). *Identificar, explorar e partilhar as suas observações de plantas selvagens*. Pl@ntNet. <https://identify.plantnet.org/pt>

Royal Botanic Gardens, Kew. (2024). *Plants of the World Online | Kew Science*. Plants of the World Online. <https://powo.science.kew.org/>

Universidade de Aveiro. (2025). *UAnature*. UAnature. <https://uanature.ua.pt/index.php>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Jardim Botânico (UTAD). (2025). *Flora Digital de Portugal*. Jardim Botânico UTAD. <https://jb.utad.pt/flora>

Varela, C., Marques, M., Pinho, R., Lopes, L., & Cabral, C. (2023). *Guia da Flora do Vale do Côa*. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.



Bellis perennis L.

